



Universidade de Aveiro
Ano 2019

Departamento de Comunicação e Arte

**Nuno Daniel Dias da
Silva**

**A inserção do Saxofone na diversificação da
instrumentação de Música de Câmara no Ensino Básico
do Ensino Artístico Especializado**



Universidade de Aveiro
Ano 2019

Departamento de Comunicação e Arte

**Nuno Daniel Dias da
Silva**

**A inserção do Saxofone na diversificação da
instrumentação de Música de Câmara no Ensino Básico
do Ensino Artístico Especializado**

Relatório realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof^(a) Doutora Helena Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

o júri

Presidente

Prof. Doutor Evgueni Zoudilkin
Professor auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogal - Arguente Principal

Prof. Doutor Luís dos Santos Cardoso
Diretor pedagógico, Escola de Artes da Bairrada

Vogal – Arguente Orientador

Prof.^a Doutora Helena Maria da Silva Santana
Professora auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Aos meus pais pelo suporte ao longo destes anos na Universidade de Aveiro.
À Miriam pela incessante ajuda em todos os aspetos da minha vida.

Ao professor Fernando Ramos, fonte de inspiração, amigo e mentor.
Igualmente à professora Helena Santana pelos esclarecimentos e por me guiar ao longo deste trabalho.

À Academia de Música de Vilar do Paraíso, em especial ao professor Filipe Fonseca pela amabilidade com que me acolheram na sua instituição durante a minha Prática de Ensino Supervisionada.

Aos alunos, docentes e encarregados de educação das escolas Academia de Costa Cabral, Conservatório Regional de Música de Vila Real e Escola Profissional de Música de Espinho, que aceitaram e implementaram o meu projeto, fulcrais para a conclusão deste trabalho.

A todos os alunos e ex-alunos razão pela qual parti nesta jornada.

palavras-chave

Música de Câmara, Saxofone, Ensino, Transcrição, Ensino Básico, Produtividade, Autonomia

resumo

O presente trabalho propõe a inserção do Saxofone na diversificação da instrumentação de Música de Câmara no 2º e 3º ciclo do Ensino Artístico Especializado, através da edificação de um compêndio de transcrições, totais ou parciais de peças de vários períodos estilísticos da história da música, onde o Saxofone não integra a instrumentação original.

Procura também debater e compreender a sua importância da disciplina de Música de Câmara na comunidade escolar e a influência do compêndio a curto prazo nos alunos participantes de Saxofone na disciplina de instrumento, com base no levantamento de fontes sobre o tema e resultados obtidos em questionário.

Concluindo, o trabalho realizado explora e propõe a transcrição como ferramenta para a diversificação do repertório de Música de Câmara que poderá auxiliar os professores e os alunos de Saxofone no aumento da produtividade e autonomia nas disciplinas de Música de Câmara e Instrumento.

keywords

Chamber Music, Saxophone, Education, Transcription, Lower Secondary School, Productivity, Autonomy

Abstract

The present work proposes the insertion of the Saxophone in the diversification of Chamber Music instrumentation in the lower secondary education of Artistic Education Specialized Schools, through the construction of a compendium of transcriptions, partial or complete from pieces of various stylistic periods of music history, which the saxophone does not integrate the original instrumentation.

It also seeks to debate and understand the importance of Chamber Music in the school community and the compendium's short-term influence on saxophone students, based on a collection of sources on the subject and results obtained from a questionnaire.

In conclusion, the work explores and proposes transcription as a tool for the diversification of the Chamber Music repertoire that may assist Saxophone teachers and students in increasing their productivity and autonomy in the Chamber Music and Instrument disciplines.

ÍNDICE

PARTE I – A INSERÇÃO DO SAXOFONE NA DIVERSIFICAÇÃO DA INSTRUMENTAÇÃO DE MÚSICA DE CÂMARA NO ENSINO BÁSICO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO.	1
1. INTRODUÇÃO	1
2. A EVOLUÇÃO DO SAXOFONE E O SEU CONTEXTO EM MÚSICA DE CÂMARA	4
2.1. INTEGRAÇÃO NO UNIVERSO ERUDITO MUSICAL	4
2.2. O RESSURGIMENTO NA MÚSICA CLÁSSICA	7
2.3. MÚSICA DE CÂMARA DE INSTRUMENTAÇÃO DIVERSIFICADA INCLUINDO SAXOFONE E REPERTÓRIO RELEVANTE.	8
3. O CONCEITO DE “MÚSICA DE CÂMARA” E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO BÁSICO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO	11
3.1 O TERMO: MÚSICA DE CÂMARA	11
3.2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE MÚSICA DE CÂMARA NO ENSINO BÁSICO	12
3.3 MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO PARA A DISCIPLINA DE MÚSICA DE CÂMARA	15
3.4 A MÚSICA DE CÂMARA NO CONTEXTO ESCOLAR	16
3.5 OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	17
4. CONSTRUÇÃO DO PROJETO	19
4.1 CONTEÚDOS E CONTEXTUALIZAÇÃO	19
4.1.1. OBJETIVOS	21
4.1.2. PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO	25
5. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	54
5.1 PARTICIPANTES	54
5.1.1. CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VILA REAL	54
5.1.2. ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO	55
5.1.3. ACADEMIA DE COSTA CABRAL	55
5.2 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	56
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	57
6.1. INQUÉRITO AOS DOCENTES	57
6.1.1 DADOS PESSOAIS E ACADÉMICOS	57
6.1.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO	61
6.2 CONCLUSÕES	64
PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	65
2. CONTEXTUALIZAÇÃO: DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	66
2.1 A ESCOLA	66
2.2. DESCRIÇÃO DO MEIO SOCIOCULTURAL ENVOLVENTE	66

2.2.1. PARCERIAS E PROTOCOLOS	67
2.3. OFERTA EDUCATIVA	68
2.3.1. REGIME INTEGRADO	69
2.3.2. REGIME ARTICULADO	69
2.3.3. REGIME SUPLETIVO	69
2.3.4. REGIME LIVRE	70
2.4. VISÃO E VALORES	70
2.5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	71
2.6. PROBLEMAS, AÇÕES E METAS	73
2.7. INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	74
2.7.1. REGULAMENTO INTERNO	74
2.7.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	74
2.7.3 PROJETO CURRICULAR DA ESCOLA	74
3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	75
3.1. A CLASSE DE SAXOFONE	75
3.2. PERFIL PEDAGÓGICO-DIDÁTICO DO PROFESSOR COOPERANTE	75
3.3. ALUNOS	77
4. OBJETIVOS E METODOLOGIA	79
4.1. PLANO ANUAL DE CONTEÚDOS DOS ALUNOS PARTICIPANTES EM PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	79
4.1.1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	79
5. PLANIFICAÇÕES E RELATÓRIOS DE CADA AULA COADJUVADA E ASSISTIDA	81
5.1. ALUNO A	81
5.2. ALUNO B	125
5.3. ALUNO C	162
6. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	198
6.1. AUDIÇÃO INTERNA DE SAXOFONE (ANEXO VI)	198
6.2. MASTERCLASSE DE SAXOFONE COM O PROFESSOR FERNANDO RAMOS (ANEXO VII)	198
6.3. PILATES PARA MÚSICOS – WORKSHOP DE PILATES PELA PROFESSORA FÁTIMA JESUS (ANEXO VIII)	199
7. REFLEXÃO FINAL	200
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	203
ANEXOS	205

Lista de Figuras

Figura 1. Retrato de Adolphe Sax in wikipedia.....	4
Figura 2. “A família dos Saxofones” descrita na patente de Adolphe Sax, em 21 de Março de 1846	5
Figura 3. Exemplo versão 1, transcrição da Suite nº3 em Ré Maior para quarteto s.sax, vl, vla, vlc – anexo1	25
Figura 4. Exemplo versão 2, transcrição da Suite nº3 em Ré Maior para quarteto 2vln, a.sax, vlc – ANEXO I	28
Figura 5. Exemplo da transcrição do Minueto e Trio - W. A. Mozart (k1) transcrição para t.sax/a.sax, ob. e fl.....	31
Figura 6. Exemplo da transcrição de Sonata nº14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento – L. van Beethoven transcrição para a.sax e org. – ANEXO I.....	34
Figura 7. Exemplo da transcrição de Album for the Jungen op.68 (corale) - R. Schumann – para a.sax/s.sax, tp., trb, hn	37
Figura 8. Exemplo da transcrição de Album for the Jungen op.68 (corale) - R. Schumann – para a.sax/s.sax, tp., trb, hn	39
Figura 9.Exemplo estudo nº48, Lacour; cc.1 -8.....	96
Figura 10. Exemplo estudo nº48, Lacour; cc.24-28.....	97
Figura 11. Exemplo de uma frase; estudo nº49, Lacour.....	98
Figura 12.Excerto estudo nº9 de H. KLosé, cc.1 -5.....	136
Figura 13. Excerto estudo nº9 de H. KLosé, cc.10 -16.....	137
Figura 14. Exemplo de uma boa colocação dos dedos no Saxofone; in Troy Roberts, howcast saxophone lessons; “Proper Sax Finger Placement”	141
Figura 15. Exemplo de posição da língua, dependendo da sua fisionomia, para um correcto stacatto; Google images	144

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Percentagem do género dos professores participantes no projeto.	57
Gráfico 2. Mostra das idades dos professores participantes no projeto.	57
Gráfico 3. Habilitações académicas dos docentes participantes no projeto em percentagem.	57
Gráfico 4. Percentagem de docentes que já estudavam saxofone entre os 10-15 anos de idade.	57
Gráfico 5. Percentagem de professores que tiveram ou não contato com a música de camara aos 10-15 anos.	58
Gráfico 6. Percentagem de professores que tiveram música de camara no ensino oficial vs. os que não.	58
Gráfico 7. Percentagem sobre o funcionamento da Música de Câmara nas Escolas e Conservatórios donde foi aplicado o projeto.	58
Gráfico 8. Percentagem de professores que consideram a Música de Câmara essencial para a formação dos alunos.	60
Gráfico 9. Percentagem de professores que consideram a Música de Câmara em grupos heterogéneos essencial para a formação dos alunos.	60
Gráfico 10. Percentagem sobre os professores que concordam e não com a autonomia dos alunos no projeto.	61
Gráfico 11. Avaliação das gravações.	62
Gráfico 12. Percentagem sobre as considerações dos professores do desenvolvimento dos alunos em formação musical após o projeto.	62
Gráfico 13. Considerações pelos professores sobre o desenvolvimento de aspetos técnicos dos alunos.	62
Gráfico 14. Considerações sobre a motivação dos alunos durante e após o projeto. ..	62
Gráfico 15. Avaliação das transcrições por parte dos professores participantes.	62
Gráfico 16. Percentagem de professores que vão utilizar esta ferramenta pedagógica para a disciplina.	62
Gráfico 17 Percentagem de professores que consideram essencial contato com outros instrumentos no Ensino Básico.	63
Gráfico 18. Classificação da oferta de repertório erudito em Música de Câmara no Ensino Básico de Saxofone.	63

Gráfico 19. Percentagem de professores que consideram importante a execução de repertório anterior a invenção do saxofone em Música de Câmara.....	64
Gráfico 20. Classificação do projeto por parte dos professores como reforço à disciplina de saxofone e à motivação do aluno para o instrumento.....	64

Lista de Tabelas

Tabela 1. Cursos disponibilizados pela AMVP68

Tabela 2. Problemas, ações e metas presentes no Projeto Educativo 2014/201773

Lista de Abreviaturas

ssax. – Saxofone Soprano

asax. – Saxofone Alto

tsax. – Saxofone Tenor

bsax. – Saxofone Barítono

ob. – Oboé

fl. - Flauta

tpt. - Trompete

cor. - Trompa

tbn. - Trombone

vl. - Violino

vla. – Viola d’arco

vlc. - Violoncelo

mar. - Marimba

org. – Órgão

Parte I – A inserção do Saxofone na diversificação da instrumentação de Música de Câmara no ensino básico do ensino artístico especializado.

1. Introdução

Este projeto de investigação foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Ensino de Música na especialidade de Saxofone na Universidade de Aveiro.

O presente documento foi desenvolvido para dar resposta a pergunta *“Introduzir os alunos de Saxofone em grupos de Música de Câmara heterogéneos trará benefícios para complementar as suas competências?”*

À procura de diversificar a oferta de repertório de Música de Câmara para Saxofone no Ensino Básico do Ensino Artístico Especializado foi elaborado um compêndio de transcrições de diversos excertos de obras compostas entre o séc. XVII e o séc. XX. Este documento procura também entender o impacto do material didático elaborado nos alunos participantes no projeto das disciplinas de Música de Câmara e Saxofone dando resposta a pergunta *“O uso deste compêndio como material didático reforçará um aumento da motivação e integração do aluno na comunidade escolar?”*.

Enquanto docente, uma das minhas preocupações tem sido estimular os alunos através da prática de Música de Câmara para complementar o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e promover a integração da classe de Saxofone no seio escolar.

Atualmente, a condição para a formação de grupos de Música de Câmara a nível autónomo nas escolas está favorecida, podendo esta disciplina contemplar a formação de pequenos grupos entre dois e nove instrumentistas em que cada um interpreta uma parte diferente, contrastando com os conjuntos orquestrais onde vários músicos interpretam a mesma parte. Estes grupos de Música de Câmara podem ser constituídos por diversos instrumentos de diferentes famílias (Cordas, Sopros, Vozes, Percussão) de distribuição homogénea (ex. Quarteto de Saxofones, Duo de Pianos, etc.) ou heterogénea (ex. Quinteto de Sopros, Duo de Piano e Violoncelo).

O facto de muitas academias e conservatórios passarem a ter regimes integrado¹, principalmente na última década, leva a um contacto que antes, em regime articulado e supletivo se tornava, por força das circunstâncias, mais reduzido entre alunos de um Conservatório que apenas se juntavam nas aulas teóricas (Formação

¹ Decreto-Lei n.º 139/2012, portaria 243-B/2012

Musical, Acústica, História da Música etc.) ou de Classe de Conjunto (Orquestra, Coro). Este contacto diário facilita o surgimento de grupos de Música de Câmara autónomos a qualquer disciplina obrigatória fomentando a iniciativa e mais tarde o empreendedorismo dos alunos dentro das escolas de Música.

Este documento está estruturado em contextualização histórica, fundamentação teórica, construção e implementação do projeto e análise de dados.

Numa primeira parte vários tópicos associados ao Saxofone enquanto instrumento erudito serão abordados de um ponto de vista histórico e factual, de forma a entender a evolução do instrumento e a sua inserção no contexto da Música de Câmara.

Segue-se uma investigação a nível da influência e importância da prática desta disciplina no Ensino Básico e o papel de integração da mesma no plano escolar, assim como um levantamento da oferta de material didático e a análise de diversos programas curriculares de forma a entender as competências a adquirir a nível Básico do Ensino Artístico Especializado.

A continuação são explicados os processos de transcrição das obras seleccionadas para a elaboração do compêndio, de acordo com as competências a adquirir no Ensino Básico.

Segue-se a exposição do processo de implementação do compêndio como material didático em grupos de trabalho nas instituições Escola Profissional de Música de Espinho, Academia de Música de Costa Cabral e Conservatório Regional de Música de Vila Real.

Para concluir é elaborada uma análise do impacto do material didático nos grupos de trabalho com base na opinião e sugestão dos docentes e alunos participantes.

A aproximação entre as distintas classes de instrumentos que convivem nas escolas de ensino artístico especializado, incentivar a diversidade e a oferta de Música de Câmara nas mesmas, incluir os jovens saxofonistas do Ensino Básico na Música de Câmara erudita e aumentar os mecanismos de autonomia nos alunos e a produtividade dos alunos envolvidos, em especial de Saxofone, tanto na disciplina de Instrumento como Música de Câmara, são os objetivos predominantes neste estudo.

O compêndio é fulcral para a cumprimento dos objetivos indicados. Está dividido em períodos da história da música entre o Barroco e o Moderno e é composto por excertos de obras de compositores tais como Bach, Mozart, Beethoven,

Schumann, Debussy Stravinsky, Bartók e Chick Corea. O intuito é dar a conhecer compositores relevantes, que não contribuíram para o repertório do Saxofone e associá-los a uma estética musical, de forma a sistematizar conhecimento que normalmente não é abordado na aula de Saxofone. Em simultâneo o aluno de Saxofone tem à sua disposição uma panóplia de instrumentações e terá oportunidade de interpretar linguagens musicais não tradicionais para Saxofone em contexto de Música de Câmara.

2. A evolução do Saxofone e o seu contexto em Música de Câmara

2.1. Integração no universo erudito musical

O início da história do Saxofone está intrinsecamente conectado ao seu inventor e construtor Adolphe Sax (1814-1894) nascido na cidade de Dinant, na Bélgica, no seio de uma família de construtores de instrumentos musicais.

Adolphe Sax estudou flauta, canto e clarinete no *Koninklijk Conservatorium Brussel* (Conservatório Real de Bruxelas) mas embora possuísse um grande talento como músico, preferiu enveredar pelo ramo da construção de forma a rentabilizar a sua criatividade (Horwwod, 1983). Os inícios da sua carreira como construtor de instrumentos foram sob a orientação do seu pai, na fábrica de família, *Facteur du Roi à Brussels* (Construtor de Instrumentos Musicais do Rei em Bruxelas).



Figura 1. Retrato de Adolphe Sax in *wikipedia*

Em 1839 decorre em Paris a *International Exposition* onde entre muitos outros inventores e construtores Adolphe Sax sai do anonimato com a apresentação de uma série de diversos instrumentos de sopro. Durante a sua estadia em Paris, A. Sax teve oportunidade de contactar e conviver com vários compositores famosos naquela época como, Hector Bérlioz, Fromental Halévy, Jean-George Kastner e Meyerbeer (Howe, 2003).

O reconhecido compositor do romantismo, Hector Bérlioz (1803-1869), um indivíduo progressista grande aficionado de novas sonoridades, escreveu em 1842

uma crítica sobre o trabalho de Adolphe Sax no jornal *Journal des Débats* ², onde elogiava as criações do inventor e a própria figura de este. Esta nota de jornal, foi o que, segundo Hemke 1998, expôs ao público a vida e obra de Sax, e ajudou a providenciar o conhecimento do seu trabalho. Em 1846, Adolphe Sax estabelece a sua loja de instrumentos em Paris.

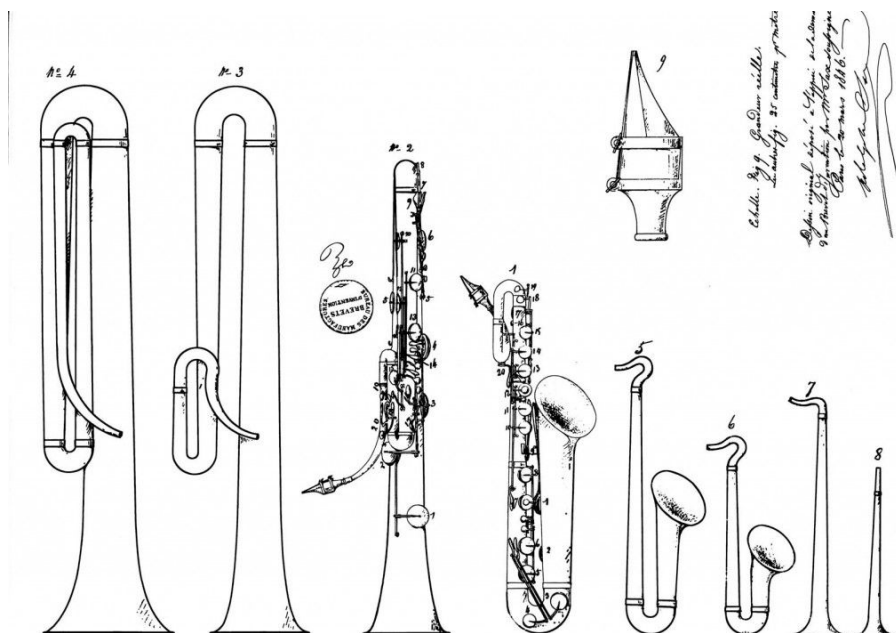


Figura 2. “A família dos Saxofones” descrita na patente de Adolphe Sax, em 21 de Março de 1846

A sonoridade da orquestra, em meados do século XIX, estava em transformação devido a uma presença mais significativa de instrumentos de sopro, originando disparidades tímbricas diversas.

Adolphe Sax, estando ciente desse facto, levou como um trabalho pessoal a melhora dos instrumentos da orquestra e a invenção e reinvenção de outros instrumentos que pudessem fazer parte da mesma. Isto levou a que na década de quarenta, concretamente no ano 1840, inventasse um novo sistema mecânico para o clarinete, o clarinete contrabaixo e o Saxofone.

Para cumprir com este objetivo de homogeneização sonora da orquestra, Adolphe Sax decidiu criar um instrumento grave que auxiliasse a ligação entre

² Jornal francês publicado entre os anos 1789 e 1944, titulado assim devido à sua criação para registrar os debates da Assembleia Nacional, após o arranque da Revolução Francesa.

madeiras e metais, posto que ele acreditava que nem o Fagote, nem o Oficleide,³ eram instrumentos que ajudassem na tal fusão que tanto buscava, devido à fraca flexibilidade dinâmica e à afinação duvidosa dos mesmos (Mcbride, 1982).

Segundo Segell (2005), o forte caráter e arrogância de Adolphe Sax veio dificultar a aceitação do Saxofone como um instrumento conceituado, já que o inventor desafiava constantemente os seus concorrentes a criar instrumentos semelhantes, demorando muito tempo a patentear os seus próprios instrumentos, prova disto é o facto de que o Saxofone que foi patenteado em 1846, já tinha sido idealizado em 1838. Sabe-se presentemente que foi alvo, por parte da sua concorrência, de calúnias e conspiração entre compositores e artistas, numa tentativa de evitar que suas invenções fossem integradas num contexto orquestral e arrastando-o para múltiplos processos judiciais⁴ onde contestavam a legalidade das suas patentes.

Em 1845 e o governo francês publica um decreto de lei que integra os instrumentos de Adolphe Sax nas bandas militares, vindo a contar a partir de esta lei com um quarteto de Saxofones constituído por um Saxofone soprano, um Saxofone alto, um Saxofone tenor e um Saxofone barítono, até o ano 1855, quando o naipe de Saxofones se duplica. (Rice, 2013). Graças ao decreto de lei de 1845, foram criados cursos de instrumentista, especialmente para militares no Conservatório de Paris, e em 1857, Adolphe Sax foi convidado a ocupar o cargo de docente de Saxofone, sendo o primeiro professor de Saxofone da história desse conservatório.

Com a derrota do exercito francês face ao reino da Prússia em 1870, a atividade das bandas militares foi suspensa, o que junto com a recorrente má fama de Adolphe Sax e às falhas permanentes em integrar o Saxofone na orquestra sinfónica, fez com que o inventor fosse afastado do cargo de professor em 1871, deixando o Conservatório de Paris sem classe de Saxofones até 1942, ano no que se reinicia a atividade docente de este instrumento. Este acontecimento veio piorar a reputação do Saxofone e a sua integração na Música Erudita a qual já estava a ser de por si muito lenta. A falta de instrução digna e a escassez de bons executantes, não inspirava confiança em grande parte dos compositores da época, que mesmo que escrevessem

³ Instrumento grave de metal com sistema mecânico de um instrumento de madeira foi inventado em 1817 e patenteado em 1821, pelo francês Jean Hilaire Asté, durante o período romântico uma pedra basilar na secção de metais, substituindo o ultrapassado renascentista Serpentão.

⁴ Adolphe Sax foi assolado por processos judiciais ao longo de mais de 20 anos, o que o levaram à falência por três vezes em 1852, 1873 e 1877, morrendo em 1894 na pobreza – ver <http://www.dinant.be/en/inheritance/adolphe-sax> em “*disappointments*”.

para Saxofone, adaptavam partes suplentes a serem tocadas por outros instrumentos, nomeadamente o Clarinete ou o Fagote (Ferraro, 2012).

Com o final do século, a falta de confiança no instrumento por músicos e compositores foi aumentando, e só mesmo as bandas militares e filarmónicas continuavam a incluir o Saxofone como instrumento efetivo, um pouco por toda a Europa, Japão e Estados Unidos.

2.2. O ressurgimento na Música Clássica

Entre 1850 e 1870 Adolphe Sax administrou uma editora em Paris, onde publicou cerca de 200 obras. De este total, umas 35 foram compostas para Saxofone e piano, por compositores como Joseph Arban, Hyacinthe Klosé e Baptiste Singelée, repertório que servir de base ao ensino do Saxofone.

Na data da morte de Adolphe Sax, em 1894, o Saxofone ainda não tinha alcançado o reconhecimento que seu criador desejava, sendo que os primeiros solistas até então foram grande parte deles clarinetistas convertidos em saxofonistas que lutavam para serem reconhecidos, como o caso de Charles-Valentin Soualle, Henri Wuille e Lefebre (Noyes, 2000).

Com o início do novo século o Saxofone começou a ganhar novos adeptos, em consequência da conotação à música popular, começando com o Blues, o Dixieland, e mais tarde já nos anos 20 e 30, o Vaudeville, pelo que o interesse do público em ver o Saxofone integrado na Música Erudita aumentou. Esta viragem de imagem, conseguiu-se em grande parte através do mecenato, com novas encomendas de peças e publicidade positiva para o Saxofone.

Com o passar dos anos, o Saxofone continua a ganhar público, embora fosse necessário esperar cerca de 30 anos desde o início do século para surgirem intérpretes de qualidade como o saxofonista francês Marcel Mule, ou os saxofonistas americanos Sigurd Rascher e Cecil Leeson. Em esta época são escritas as primeiras peças consideradas como base do repertório erudito para Saxofone como o *Concerto* de Alexander Glazounov (1934) e o *Concertino da Camera* de Jacques Ibert (1935) ambas dedicadas ao saxofonista americano Sigurd Ráscher, a *Suite op.6* (1937) e a *Sonata op.19* de Paul Creston (1939) dedicadas ao saxofonista Cecil Leeson, e a *Aria* de Eugéne Bozza (1936) e a obra *Scaramouche* op.165c de Darius Milhaud

(1939) dedicadas a Marcel Mule.

Estes três músicos foram os pioneiros do Saxofone clássico tal como o conhecemos na atualidade. Enquanto Sigurd Ráscher percorria o mundo como solista e dava exposição mediática na televisão, Cecil Leeson realizou investigação sobre história do instrumento, e Marcel Mule, quem já instruíra jovens saxofonistas, elaborou métodos de ensino para Saxofone utilizados até nas planificações de Saxofone nos conservatórios, escolas de música, escolas profissionais e academias. Em 1942, o saxofonista Marcel Mule, já com uma carreira a solo consolidada foi convidado para lecionar no Conservatório Superior de Paris, sucedendo assim a Adolphe Sax, após 71 anos de interrupção (Hemke, 1998).

Em meados séc. XX, a produção de música orquestral que insere o Saxofone, é modesta contudo relevante contando com obras de compositores como Prokofiev, Rachmaninoff, Ravel, Puccini, Shostakovich, Webern, Berg, Schoenberg, Copland, Bizet, Vaughan Williams e Debussy entre outros (Liley, 1999).

É, contudo, o quarteto de Saxofones, a formação que conta com mais repertório, em 1928 surge o primeiro quarteto de Saxofones profissional, com o nome de *Le Quatuor de la Musique de la Garde Républicaine*, ao qual pertencia o já reconhecido saxofonista o mestre Marcel Mule. A primeira obra com instrumentação de quarteto de Saxofone, foi composta em 1857 por Jean-Baptiste Singelée, e nomeada de *Premier Quatuor* op.53. Desde então os compositores têm dado preferência a este tipo de formação para a composição de obras de câmara para Saxofone (Hemke, 1998).

2.3. Música de Câmara de instrumentação diversificada incluindo Saxofone e repertório relevante.

A mudança do paradigma no plano da Música Erudita em início do séc. XX, através do Impressionismo e Modernismo, veio impulsionar a criatividade e experimentalismo, fatores que favoreceram a inserção do Saxofone noutros tipos de formação camerística. Sendo que na primeira metade do séc. XX são apenas conhecidas as seguintes composições:

~ Loeffler, Charles Martin (1902) “*Ballade Carnavalesque*”

Instrumentação: Flauta, Saxofone Alto, Fagote e Piano.

- ~ Holbrooke, Joseph (1915) “*Serenade pour 12 instruments op.61b*”.
Instrumentação: Oboé d’amore, Clarinete, Basset Horn , 5 Saxofones, 2 Saxhorns, Harpa, Viola.

- ~ Villa-Lobos, Heitor (1917) “*Sexteto místico W131*”
Instrumentação: Flauta, Oboé, Saxofone, Celesta, Guitarra, Harpa.

- ~ Villa-Lobos, Heitor (1923-1924) – “*Noneto W191*”
Instrumentação: Flauta, Oboé, Saxofone, Clarinete, Fagote, Percussão, Harpa, Violoncelo, Piano.

- ~ Hartley , Walter (1927) “*Dance Suite*”
Instrumentação: Violino, Saxofone Alto, Piano.

- ~ Webern, Anton (1928-1930) “*Quarteto op.22*”
Instrumentação: Clarinete, Saxofone Tenor, Violino, Piano.

- ~ Koechlin, Charles (1937) “*Septeto para sopros op.165*”
Instrumentação: Flauta, Oboé, Corne Inglês, Clarinete, Saxofone, Fagote, Trompa.

- ~ Copland, Aaron (1939) “*Quiet City*”
Instrumentação: Trompete, Saxofone Alto, Clarinete , Piano.

- ~ Eychenne, Marc (1950) “*Cantilène et Danse*”
Instrumentação: Violino, Saxofone Alto, Piano (Liley, 1999).

Em suma, a produção de repertório para grupos de Música de Câmara com instrumentação heterogénea incluindo Saxofone, foi quase nula no primeiro século, muito devido à forte sabotagem feita a Adolphe Sax durante a sua vida, e á pouca aceitação por parte do publico de música erudita. Este facto, fez com que o Saxofone em contexto de Música de Câmara sofresse a falta de experimentação intensiva que tanto necessitava para que na atualidade já houvesse repertório da época para formações mais flexíveis em instrumentação.

Após 1950, o repertório disponível para Saxofone em música de câmara, aumentou exponencialmente, com obras relevantes de compositores como Stockhausen, Gubaidulina, Babbitt, Daugherty, entre outros (Liley, 1999). Este facto aconteceu em parte graças à aceitação do Saxofone como instrumento clássico num grande centro de criação cultural como é Paris.

Hoje em dia já existem diversos grupos de Música de Câmara profissionais e conceituados que continuam a alargar o repertório de Saxofone para diversas formações como o Cleveland Trio, ou o Trio De Anches et Cordes com formação de trio -Violino, Saxofone e piano - ou mais recentemente as formações de quinteto de palhetas compostas por Clarinete, Clarinete Baixo, Saxofone, Fagote e Oboé, como os Calefax.

Concluindo, o aumento da música escrita para Saxofone nos últimos anos é explicado pelo aumento da exposição do instrumento pela facilidade de partilha de conhecimento graças à globalização, interculturalidade, e à melhoria da qualidade dos professores e músicos da escola de Saxofone.

3. O conceito de “Música de Câmara” e sua contextualização no Ensino Básico do Ensino Artístico Especializado

3.1 O termo: Música de Câmara

O termo “Música de Câmara” foi utilizado pela primeira vez no século XVI para descrever música de ensemble vocal reduzido interpretada nos aposentos de um nobre (Collins, 2008).

Nicola Vicentino, o primeiro a mencionar o nome, no seu livro *L’Antica Música (1555)*, afirmou que a Música de Câmara (Madrigal Italiano e Canção Francesa) continha trejeitos expressivos evitados na música sacra (Baron, 1998). Ao longo da história o termo Música de Câmara assumiu várias definições. No séc. XVII o teórico Barroco Italiano, Marco Scacchi, no seu livro, *Breve discorso sopra la música moderna (1649)*, catalogou a Música em três tipos; Igreja; Câmara e Palco ou Teatro. A música passou então a ser classificada pelo local onde era interpretada e não pelo número de músicos (Acol & Neto, 2013). A divisão tripartida de Scacchi instigou outros teóricos ao debate e anos mais tarde, Mattheson, um teórico Alemão, iria descrever a Música de Câmara como um estilo musical com distintos subtipos, particularmente, sinfonias, coros, canônicos, madrigais e melismáticos (Collins, 2008).

Apesar das tentativas de sistematizar e categorizar os estilos musicais, a Música de Câmara manteve-se até ao século XIX como algo pouco definido do ponto de visto sonoro, em parte pelo contexto de experimentação e desenvolvimento de novas ideias musicais vividos pelos compositores do final do século XVIII e início do século XIX (Rice, 2013).

Dadas as suas características e repertório, a Música de Câmara começou por ser descrita como uma música intimista normalmente tocada para pequenos grupos de pessoas, maioritariamente para os nobres, suas famílias e convidados (Radice, 2012). Podia ser apresentada em vários tipos de formação, durante tempo indefinido, com instrumentos de corda ou sopro e por músico, fossem eles, profissionais ou amadores.

Atualmente, denomina-se por Música de Câmara concertos realizados por um pequeno grupo de dois ou mais músicos (Cunha, 2007), sendo o seu limite discutível. Segundo Salles (2002), não há um limite para o número de músicos, sendo comum uma formação até nove músicos (noneto). Considera-se ainda que entre dez a quarenta músicos é classificada como orquestra de câmara e mais de quarenta como

uma orquestra sinfônica.

A Música de Câmara é, então um conjunto de instrumentos formalmente composto num ambiente íntimo (Baron, 1964). Bashford (2010), acrescenta à descrição do conceito a existência de alguns gêneros musicais decorrentes da “forma sonata” como característicos da Música de Câmara, tais como os trios com piano, sonatas em duo, quarteto de cordas, entre outros repertórios para pequenos ensembles instrumentais.

Para Cunha (2016) esta é a “base de construção arquitetônica de toda a música” (p.5), utilizando os princípios acústicos orquestrais, mas dispostos de uma forma mais clara, tornando evidente a importância da Música de Câmara.

Definir este tipo musical não é fácil dada a sua multiplicidade e evolução histórica (Baron, 1998). Para sistematizar o conceito, Baron (1998) enumerou cinco características inerentes à Música de Câmara: é um tipo de música instrumental; é tocada por dois ou mais músicos; cada um dos músicos toca a sua peça individualmente; o propósito da música é a valorização do conjunto; e presume-se um ambiente íntimo.

É de destacar, portanto, a intimidade permitida pela comunicação entre os elementos do grupo, mas também entre os músicos e o público, pela proximidade inerente. Deste modo, a Música de Câmara pode ser extremamente rica quando pensamos no processo de aprendizagem da música de um ponto de vista social, uma vez que implica não só uma variedade sonora, mas também uma conexão e intimidade entre os músicos envolvidos. Segundo este ponto de vista, a música tal como todas as restantes aprendizagens é resultante do contexto social e da exposição a determinados estímulos (Hoffer, 1992).

A Música de Câmara com base nas suas características, pode assim, potencializar a aprendizagem musical dos alunos, de uma forma particular e de difícil atingir com outros tipos de constituição musical.

3.2 A importância da prática de Música de Câmara no Ensino Básico

Nesta fase de desenvolvimento psicossocial própria da pré-adolescência e adolescência, aliada a uma crise identitária que sofre alterações constantes tendo em conta vários acontecimentos e padrões de comportamento que ocorrem no seio familiar e social (Erikson, 1976), seria importante também um maior envolvimento do

aluno, saxofonista, em contexto grupo. Neste estágio os laços de amizade não- familiares tornam-se mais fortes que nunca, o início da puberdade e o facto de o adolescente não ser tratado como criança, nem como adulto original o desenvolvimento da sensibilidade e percepção dos sentimentos dos outros, ou seja, empatia (Berndt, 1982).

A prática da mesma servirá de preparação para a idade adulta a nível de correlações complexas, pois de alguma maneira dependemos uns dos outros, a ajuda de outrem melhora a independência de um indivíduo (o maestro é dependente da orquestra e vice-versa, ambos necessitam dos compositores e vice-versa o compositor precisa de outros compositores e todos precisam de público). Desta forma estar em grupo é parte da nossa identidade primitiva e fulcral na construção de uma sociedade pacífica (Steward & Joines, 1987).

A prática desta disciplina, segundo Villarrubia (2000), estimula o desenvolvimento de competências pessoais e musicais fundamentalmente durante todo o processo que envolve os ensaios, sendo que o resultado final poderá ser também o reflexo de todas as competências pessoais e musicais adquiridas durante esse mesmo processo.

Como referido na introdução, a aproximação entre as distintas classes de instrumentos que convivem nas escolas de ensino artístico especializado, através da criação de diversos grupos de música de câmara devido a implementação deste projeto, o incentivo na diversidade heterogénea Música de Câmara e a inclusão dos jovens saxofonistas do Ensino Básico na Música de Câmara erudita, incrementar mecanismos de autonomia nos alunos e aumentar a produtividade dos alunos envolvidos, em especial de Saxofone, tanto na disciplina de Instrumento como Música de Câmara, são os objetivos predominantes neste estudo. são os objetivos predominantes neste estudo.

Este projeto procura diversificar a oferta de repertório a nível de Música de Câmara para e com Saxofone a nível Básico do Ensino Artístico Especializado, através da elaboração de um compêndio de transcrições de diversos excertos de obras produzidas entre o séc. XVII e séc. XX. Procura também entender o impacto deste material didático nos alunos abrangidos pela implementação do projeto nas disciplinas de Música de Câmara e Saxofone. *“O uso deste compêndio como material didático reforçará um aumento da motivação e integração do aluno na comunidade escolar?”*

A ideia para este projeto é que consigam preparar as músicas com o máximo de autonomia possível, sendo que o professor poderá intervir sempre que achar necessário mas sempre como um tutor, pondo a responsabilidade do sucesso do projeto nas mãos dos alunos, ao mesmo tempo proporcionando informação essencial à performance das peças, desta forma desde cedo haverá necessidade, por parte dos intervenientes ativos, de ter responsabilidade sobre os seus atos.

A faixa etária envolvida entre os 10 e 15 anos, situada no estágio de desenvolvimento das operações Formais (Piaget, 1947), é a fase onde, segundo Pickhardt (2013), ocorre uma maior desmotivação para o estudo e aprendizagem, assim como a falta de motivação para escutar música erudita (Hallam, 2002).

O acesso aos registos sonoros, ocorre maior parte das vezes através de uma forma involuntária, como por exemplo através da rádio ou televisão, que desde cedo são formadores de gosto e opinião a nível musical, contribuindo para a falta de um pensamento crítico e autónomo nos indivíduos.

Tal falta de contacto com a música erudita não ajuda à compreensão da mesma e com o tempo leva à repulsa e em casos extremos ao preconceito, como por exemplo a associação de este tipo de música às elites, estes factos atravessam gerações, acentuando-se no séc. XX com alguma rotura das estruturas tradicionais musicais.

O paradigma é então transmitido aos mais jovens, e é a razão pela qual foi feita a escolha de música erudita para este trabalho. Talvez em grupo, os alunos, consigam combater preconceitos sociais que tenham em relação à Música dita erudita, nesta fase em que ainda são “diamantes em bruto”, podendo formar assim gerações mais cultas.

Ao dirigir o trabalho para a transição entre ciclos, evita-se constrangimentos com alunos que ainda possam estar a consolidar bases vindas da iniciação musical ou em início de aprendizagem e alunos que estejam focados em prepara um final de ciclo através de um recital.

Creio que esta experiência em contexto de Música de Câmara poderá ser mais uma oportunidade de interação social entre adolescentes e que no final possam ter resultados positivos na relação entre indivíduos, linguagem musical e instituição de ensino.

3.3 Material didático de apoio para a disciplina de Música de Câmara

Após uma pesquisa acerca da bibliografia existente neste campo, verifiquei que a mesma é quase inexistente, poucos são os métodos exclusivamente direcionados para Música de Câmara contudo a existente foca-se mais nos instrumentos de corda, são estes que dado a sua extensa história e tradição usufruem mais destes materiais de apoio e repertório, aliás, em muitos métodos de iniciação ao violino e violoncelo no final do século XIX, duos concebidos essencialmente para professor-aluno , “15 *Studies for Violin, Op.68*” “*Méthode de violon, Op.102*”; “*Leichtester Anfang im Violinspiel, Op.38*” entre outros; e já existem exemplares de métodos para quarteto de cordas como é o exemplo de, “*A Progressive Method of String-quartet Playing*” revelando que já na altura, a Música de Câmara era vista como essencial na formação dos instrumentistas.

Na recolha da bibliografia foquei-me essencialmente em música escrita para *ensemble* de nível principiante ou intermediário, dado a paridade com este projeto. Foi tido em conta o grau de complexidade em termos da exigência técnica, expressiva ou harmónica relativa aos conteúdos lecionados no 2º e 3º ciclo do Ensino Artístico Especializado.

Claro que ao longo do século XX muita música foi escrita mas quase sempre para nível mais avançado, “*Duetti per due violini*” dado o experimentalismo composicional e a ruptura com paradigmas existentes até à época ou então, métodos como “ *Excellence in Chamber Music*” são considerados “crossover”, ou cruzamentos, pois misturam todo o tipo de músicas, não dando ênfase à música erudita, mais relevante para este projeto.

Portanto, a falta da oferta de música câmara no plano curricular do ensino básico na grande generalidade de escola e a falta de repertório para Saxofone e outros instrumentos, à exceção de piano, de nível do ensino básico são as principais preocupações, às quais tentarei dar resposta ou alguma ajuda para a melhoria do paradigma a nível do ensino básico nas nossas escolas.

3.4 A Música de Câmara no contexto escolar

Em Portugal, a Música de Câmara não integra nenhum plano curricular de escolas oficiais do ensino artístico especializado, não obstante seja mencionada em Diário da República, contemplando a sua inclusão como parte da classe de conjunto, tal como o coro ou a orquestra (Portaria nº 223^A/2018 de 3 de Agosto).⁵

O facto é que não é contemplada a possibilidade dos alunos poderem ter Música de Câmara e coro ou orquestra, uma vez que a escola deverá optar somente por uma delas, já que a carga horária consiste em dois blocos de 45 minutos (Ferreira, 2011).

Em contrapartida, nas escolas profissionais de música, criadas em 1989, pelo Decreto-Lei respetivo (retificado em 1993 e 1998), existe a disciplina de Música de Câmara e com uma carga horária muito significativa, de 5 blocos de 45 minutos para projetos coletivos e Música de Câmara (Castilho, 2015; Ferreira, 2011).

Esta divergência reflete-se em diversos planos curriculares de Conservatórios de Música de carácter público⁶, após uma Música de Câmara se encontra diluída na de classe conjunto, e só em alguns casos se encontra presente, e, exclusivamente no Ensino Secundário, sendo que o Ensino Básico carece, de um ponto de vista oficial, da prática desta disciplina.

Estas circunstâncias originam, por vezes, situações de alunos em transição para o Ensino Superior, que se deparam com a disciplina de Música de Câmara sem terem tido, pelo menos através do currículo oficial, nenhum contacto com pequenos grupos – Música de Câmara (Ferreira, 2011)

Este projeto procura ajudar a colmatar a falta da presença desta disciplina no plano curricular desde cedo, no Ensino Básico.

Vários estudos na área, com alunos do 2º e 3º ciclo, como o de Sousa (2015), que reconhece o interesse e entusiasmo perante esta prática, havendo grande recetividade e vontade de repetir a experiência no futuro, confirmando o desenvolvimento de competências técnicas e sociais; Ferreira (2011) verificou que foi

⁵ Apesar desta constatação, no inquérito inserido neste documento (ANEXO), ao qual responderam sete docentes do Ensino Artístico Especializado com experiência em lecionar Música de Câmara, três responderam que a disciplina se encontrava inserida no plano curricular.

⁶ Foram analisados os planos curriculares do Conservatório de Música do Porto (<https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/>), Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (<https://www.cmacg.pt/>), Conservatório Calouste Gulbenkian- Braga (<https://www.conservatoriodebraga.pt/>), Conservatório Nacional (<http://www.emcn.edu.pt/>) e Conservatório Regional de Música da Vila Real (<https://www.crmvr.pt/>).

reforçada a motivação dos alunos com bons resultados a nível performativo; Marques (2018), constatou que os alunos demonstram uma maior procura do conhecimento e um maior contato com a prática do instrumento. As aulas na sua maioria aumentaram de produtividade tendo a evolução técnico-musical do aluno melhorado consideravelmente.

Portanto, dado as diversas conclusões anteriores, penso que a implementação deste projeto-investigação será igualmente esclarecedora a nível do impacto da disciplina a nível de produtividade e motivacional dos alunos na prática do instrumento.

3.5 Objetivos e Competências a adquirir

Com base nos planos curriculares (ANEXO III) já mencionados e em Dias (1995/1996) foram, então, elaborados um conjunto de objetivos e competências a adquirir em Música de Câmara:

- ~ Ganhar consciência da pulsação / ritmo; conceito de ritmo / pulsação em conjunto.
- ~ Estar sensível às mudanças, nuances, fraseio e balanços rítmicos.
- ~ Promover a independência e domínio rítmico.
- ~ Melhorar na capacidade de improvisação.
- ~ Suscitar a descoberta do som do próprio instrumento.
- ~ Suscitar descoberta do som e da maneira de o produzir dos outros instrumentos.
- ~ Desenvolver a capacidade auditiva.
- ~ Desenvolver a uma conceção dinâmica mais abrangente.
- ~ Desenvolver uma consciência estética.
- ~ Interiorizar a aplicação de conceitos através da exploração do material temático e harmónico pelos vários instrumentos.
- ~ Desenvolver a leitura de partitura.
- ~ Conhecer as partes e vozes de um conjunto.
- ~ Desenvolver a leitura à primeira vista.
- ~ Desenvolver a capacidade de transposição.
- ~ Desenvolver a leitura em claves diferentes.
- ~ Conhecer, compreender e dominar as formas, estilos e estruturas.

- ~ Fomentar a integração de alunos pré-adolescentes e adolescentes no ensino artístico através da cooperação e comunicação em Música de Câmara.
- ~ Apelar à curiosidade.
- ~ Diversificar o tipo de formações de modo a alargar a paleta tímbrica na qual o Saxofone se insere em Música de Câmara de modo a alertar os alunos para diferentes tipos de adaptação.
- ~ Apoiar através da comunicação em contexto de grupo os processos de motivação extrínseca e intrínseca.

Portanto, todo o trabalho de construção do projeto, nomeadamente a escolha dos excertos, o processo de transcrição e a sua implementação, foi assente nestes parâmetros, procurando através da Música de Câmara melhorar as competências a nível cognitivo e motor dos alunos do Ensino Artístico Especializado.

4. Construção do projeto

4.1 Conteúdos e Contextualização

De modo a inserir o Saxofone em grupos de Música de Câmara de instrumentação heterogénea no Ensino Básico foram elaborados uma série de transcrições de excertos de variadas peças, adaptadas aos objetivos a cumprir e as competências a adquirir no Ensino Básico do Ensino Artístico Especializado em Música de Câmara mencionadas.

Foi também uma preocupação o estilo, a duração e o número de alunos envolvidos, sendo que o compêndio abrange obras de variados estilos de música erudita provenientes de diferentes períodos musicais, de duração até 4/5 minutos mínimo e com grupos de dois (dueto) até um máximo de quatro (quarteto) alunos envolvidos.

Estas medidas foram pensadas para uma situação de iniciação à disciplina, de modo a contextualizar a Música de Câmara no Ensino Básico. Criando um paralelismo com a disciplina de instrumento, a obras interpretadas a solo, também são de duração reduzida, a gama de estilos neste nível tende a ser abrangente de forma a motivar o aluno e grupos de câmara de dimensão reduzida facilitam o processo de aprendizagem.

O conteúdo original foi transcrito para um contexto de Música de Câmara de instrumentação variada.

Foram, portanto, selecionados compositores e obras sonantes, essenciais para entender a linguagem de certo período musical e adaptados, nomeadamente, por ordem cronológica:

~ **J. S. Bach. *Suite em Ré Maior; II andamento – Aria. BWV 1068***

Transcrição para saxofone e trio de cordas: ssax; vl; vla; vlc / vl; vla; asax; vlc.

~ **W. A. Mozart. *Minueto e Trio. Kv.1***

Transcrição para trio de madeiras: tsax; ob; fl./ asax; ob; fl

~ **L. van Beethoven. *Sonata n.º14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento***

Transcrição para Saxofone e órgão.

~ **R. Schumann. *Album for the Jungen op.68 – corale***

Transcrição para quarteto de sopros: ssax; tpt; cor; tbn./ tpt; asax; cor; tbn.

~ **C. Debussy. *Le Petit Nègre***

Transcrição para duo de Saxofone e marimba (ssax; mar)

~ **M. Ravel. *Prelude en Lá mineur M 65***

Transcrição para quarteto de Saxofones (ssax; asax; tsax; bsax)

~ **I. Stravinsky. *Five easy pieces; I andamento***

Transcrição para quarteto de Saxofones ou duo de Saxofone com piano (ssax;asax; tsax; bsax/ asax; pn)

~ **B. Bartók. *Duo n° 8 - Canção eslovaca n°2 - do livro 44 duetos para violino***

Transcrição para dois instrumentos

~ **C. Corea. *Children's songs n° 1***

Transcrição para dois instrumentos

A escolha da instrumentação para as peças em questão foi realizada com referência nos seguintes pontos:

1. Com base no contexto em que a obra estava originalmente inserida. Por exemplo, no caso do segundo andamento da *Suite orquestral n°3 BWV 1068, Aria*, originalmente para quarteto de cordas, foi adaptada para Saxofone e trio de cordas.

2. Com base no carácter da peça relacionadas com características de alguns instrumentos. Por exemplo, *Album for the Jungen op.68 – corale*, original para piano, por ser um coral e pela busca da homogeneidade sonora, foi adaptada para metais com

Saxofone ou então, *Le Petit Nègre*, também original para piano, pelo seu carácter rítmico, adaptada para Saxofone e marimba.

3. Foram também elaboradas duas transcrições de instrumentação não definida, de forma possibilitar múltiplas formações, todas as partes estão em Dó e transpostas em Si bemol e Mi bemol, podendo ser executados num vasto leque de instrumentos.

4.1.1. Objetivos

Cada peça apresenta as suas dificuldades a nível técnico e de compreensão para isso foram traçados objetivos específicos para cada peça:

J. S. Bach. *Suite em Ré Maior; II andamento – Aria. BWV 1068*

- Dar a conhecer J.S. Bach.
- Dar a conhecer a Ária e sua contextualização.
- Enriquecer o timbre de grupo.
- Entender onde está a tensão e distensão frásica.
- Compreender a importância do contraponto.
- Compreender a diferença entre melodia e acompanhamento.
- Enquadrar-se com o timbre característico das cordas.
- Conhecer período Barroco.

W. A. Mozart. *Minueto e Trio. Kv.1*

- Dar a conhecer W. A. Mozart.
- Reconhecer o ambiente da tonalidade Maior.
- O Minueto – associação entre dança e música –tempo forte e fraco.
- Conhecer e compreender a simplicidade clássica vs. a complexidade barroca.
- Diferenciar as pequenas partes da peça.

L. van Beethoven. *Sonata n.º14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento*

- Dar a conhecer L.V. Beethoven.

- Dar a conhecer a forma Sonata e sua contextualização.
- Reconhecer o ambiente da tonalidade menor.
- Desenvolver profundidade e intenção tímbrica.
- Trabalhar a afinação e relação intervalar (acompanhamento).
- Conhecer a linguagem romântica.

R. Schumann. *Album for the Jungen op.68 – corale*

- Dar a conhecer R. Schumann.
- Dar a conhecer o *Coral* e a sua contextualização..
- Desenvolver capacidade de afinação *in loco*, no momento
- Desenvolver profundidade e intenção tímbrica.
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical.
- Conhecer e compreender a ousadia e extravagância romântica vs. simplicidade clássica vs. a densidade barroco.

C. Debussy. *Le Petit Nègre*

- Dar a conhecer C. Debussy.
- Dar a conhecer o Ragtime e sua contextualização.
- Sentir o balanço binário.
- Desenvolver brio e precisão rítmica.
- Desenvolver agilidade técnica.
- Diversificar tipos de articulação.

M. Ravel. *Prelude en Lá mineur M 65*

- Dar a conhecer M. Ravel.
- Alargar o repertório para quarteto de Saxofones no ensino básico.
- O Prélude e sua contextualização.
- Desenvolver profundidade e intenção tímbrica.
- A escala pentatónica – contextualização.
- Desenvolver capacidade de afinação, especialmente, entre oitavas.

- Conhecer e Compreender a aura do Impressionismo vs. a paixão do Romantismo.

I. Stravinsky. *Five easy pieces; I andamento*

- Dar a conhecer I. Stravinsky.
- Desenvolver profundidade e intenção tímbrica.
- Desenvolver brio e precisão rítmica.
- Diversificar tipos de articulação.
- Desenvolver capacidade de afinação, especialmente, entre oitavas.
- Conhecer e Compreender o contributo rítmico de Stravinsky.
- Alargar o repertório para quarteto de Saxofones no Ensino Básico.

B. Bartók. *Duo nº 8 - Canção eslovaca nº2 - do livro 44 duetos para violino*

- Dar a conhecer B. Bartók.
- Possibilitar múltiplas combinações (Todas as partes estão em Dó e transpostas em Sib e Mib, podendo ser executados num vasto leque de instrumentos).
- Compreender a forma *Canon* utilizada no duo.
- Desdramatizar a presença da dissonância.
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical.
- Desenvolver contrastes dinâmicos.
- Conhecer e compreender o contributo etnográfico de Bartók.

C. Corea. *Children's songs nº 1*

- Dar a conhecer Chick Corea.
- Possibilitar múltiplas combinações (Todas as partes estão em Dó e transpostas em Sib e MÍB, podendo ser executados num vasto leque de instrumentos).
- O contraponto contextualização.
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical.
- Trabalhar a afinação e relação intervalar.
- Desenvolver profundidade e intenção tímbrica.
- Desdramatizar a presença da dissonância.

- Conhecer e Compreender a importância de correntes *Fusion* que são resultado da vontade de fundir a música erudita com outras abordagens.

4.1.2. Processo de Transcrição

Suite n°3 em Ré Maior de J.S.Bach, transcrição para Saxofone Soprano, Violino, Viola e Violoncello.

Suite n°3 em Ré Maior
II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
BWV. 1068

Largo ♩=40

The musical score is presented in four systems of staves. The first system includes staves for Soprano Saxophone, Violin I, Viola, and Violoncello. The second system continues with Soprano Saxophone, Violin I, Viola, and Violoncello. The third system also includes Soprano Saxophone, Violin I, Viola, and Violoncello, and features first and second endings for the Soprano Saxophone part.

Figura 3. Exemplo versão 1, transcrição da Suite n°3 em Ré Maior para quarteto s.sax, vl, vla, vlc – ANEXO I

Versão original:

- Instrumentação: Orquestra de cordas/ redução para quarteto de cordas.
- Tonalidade: Ré Maior.
- Tempo: Largo = 40.

Objetivos:

- Dar a conhecer J.S. Bach.
- Dar a conhecer a *Ária* e sua contextualização.
- Enriquecer o timbre de grupo dinâmicas.
- Entender onde está a tensão e distensão frásica.
- Compreender a importância do contraponto.
- Compreender a diferença entre melodia e acompanhamento.
- Enquadrar-se com o timbre característico das cordas.
- Conhecer período Barroco.

Desafios:

- Ao ter que ser adaptada para ensino básico requer algum cuidado com a questão da dificuldade, nomeadamente no violino I e violoncelo.
- Tonalidade transposta: confortável para sax .soprano (Mi Maior) mas nada confortável para Saxofone alto (Si Maior)- coesão entre as duas versões do arranjo devido à localização da melodia principal numa zona entre registos no Saxofone alto (entre grave e agudo), ficam expostas notas como o Dó(extremamente baixo), Dó#(tubo aberto-sem chaves pressionadas –nota naturalmente destimbrada) e o Ré (extremamente alto e surdo em comparação com as notas anteriores), Mib₃, Mi₃ e Fá₃ em notas reais.
- Frases muito longas, necessidade de indicar respirações (saxofonista).

Soluções:

- Ao consultar alguns professores de violino, achei por bem fazer a versão com a melodia no soprano, pois estes alertaram para o facto de a melodia principal, mesmo para um jovem de 15 anos, seria difícil derivado ao facto de serem notas agudas, podendo a afinação oscilar mais um pouco. Esta versão não estava planeada, mas dado o alerta por parte dos docentes necessitava tornar este arranjo mais prático.
- Ao transpor a tonalidade original de Ré Maior para $\frac{1}{2}$ tom acima, ou seja, Mib Maior, ambos os Saxofones ficam em tonalidades estáveis onde podem explorar uma região do registo mais confortável. Já nas cordas obtive opiniões de professores que afirmavam que a mudança de tonalidade não afetaria o grau de dificuldade enquanto que outros afirmavam o contrário.

Benefícios:

- Obter sensibilidade para obter um equilíbrio tímbrico.
- Obter sensibilidade para obter um equilíbrio dinâmico.
- Ganhar consciência e controlo da respiração musical sobre a física para cordas e sopros.
- Ter contacto com outro Saxofone para além do *standard*, Saxofone alto.

Suite nº3 em Ré Maio de J.S. Bach, transcrição para dois violinos, saxofone alto e violoncelo.

Suite nº3 em Ré Maior
II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
BWV. 1068

Largo ♩=40

The musical score is presented in three systems. The first system includes staves for Violino 1, Violino 2, Saxofone, and Violoncello. The second system includes staves for Violino 1 (VI 1), Violino 2 (VI 2), Alto Sax., and Vc. (Violoncello). The third system also includes staves for VI 1, VI 2, Alto Sax., and Vc. The score features various musical notations such as slurs, ties, and repeat signs with first and second endings.

Figura 4. Exemplo versão 2, transcrição da Suite nº3 em Ré Maior para quarteto 2vln, a.sax, vlc – ANEXO I

Objetivos:

- Dar a conhecer J.S. Bach.
- Dar a conhecer a *Ária* e sua contextualização.
- Enriquecer o timbre de grupo dinâmicas.
- Entender onde está a tensão e distensão frásica.
- Compreender a importância do contraponto.
- Compreender a diferença entre melodia e acompanhamento.
- Enquadrar-se com o timbre característico das cordas.
- Conhecer período Barroco.

Desafios:

- Conseguir uma estabilidade de tempo expressiva.
- Tonalidade transposta: confortável para sax .soprano (Mi Maior) mas nada confortável para Saxofone alto (Si Maior)- coesão entre as duas versões do arranjo devido à localização da melodia principal numa zona entre registos no Saxofone alto (entre grave e agudo), ficam expostas notas como o Dó(extremamente baixo), Dó#(tubo aberto-sem chaves pressionadas –nota naturalmente destimbrada) e o Ré (extremamente alto e surdo em comparação com as notas anteriores), Mib³, Mi³ e Fá³ em notas reais.
- Frases muito longas, necessidade de indicar respirações (saxofonista).

Soluções:

- Substituição da Viola pelo Saxofone alto, registo idênticos e capacidade do Saxofone de fundir muito bem com a cor do Violoncelo.
- Ao consultar alguns professores de violino, achei por bem fazer a versão com a melodia no soprano, pois estes alertaram para o facto de a melodia principal, mesmo para um jovem de 14 anos, seria difícil derivado ao facto de serem notas agudas, podendo a afinação oscilar mais um pouco. Esta versão não estava planeada, mas dado o alerta por parte dos docentes necessitava tornar este arranjo mais prático.

- Ao transpor a tonalidade original de Ré Maior para $\frac{1}{2}$ tom acima, ou seja, Mi bemol Maior, ambos Saxofones ficam em tonalidades estáveis onde podem explorar uma região do registo mais confortável, já para as cordas segundo os professores não faz diferença, portanto optei por mudar a tonalidade para que os alunos tenham mais controlo sobre aquilo que estão a fazer.
- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Sensibilidade para obter um equilíbrio tímbrico.
- Sensibilidade para obter um equilíbrio dinâmico.
- Ganhar consciência e controlo da respiração musical sobre a física para cordas e sopros.

Período Clássico

Minueto e Trio - W. A. Mozart (k1) transcrição para Saxofone tenor (alto sax. opcional), oboé e flauta

Minueto e trio em Sol Maior

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)
Kv.1

Allegretto

Flute

Oboe

Tenor Saxophone

mf

6

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

12

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

f

18

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

Figura 5. Exemplo da transcrição do Minueto e Trio - W. A. Mozart (k1) transcrição para t.sax/a.sax, ob. e fl. (ANEXO I)

Objetivos:

- Dar a conhecer W. A . Mozart.
- Reconhecer o ambiente da tonalidade Maior.
- Dar a conhecer o *Minueto* – associação entre dança e música –tempo forte e fraco.
- Conhecer e compreender a simplicidade clássica vs. a complexidade barroca.
- Diferenciar as pequenas partes da peça.

Versão Original:

- Instrumentação: Piano solo.
- Tonalidade: Sol Maior.
- Tempo: Allegretto.

Desafios:

- A existência apenas de duas vozes.
- A transposição da articulação da versão de piano para sopros.
- Saxofone e flauta não é fácil de fundir pois são duas ondas sonoras completamente distintas.

Soluções:

- Estratégias para distribuir as duas vozes por 3 instrumentos: Oitavar, fragmentar e distribuir uma linha melódica por mais instrumentos.
- Articulação foi escolhida com base da articulação escrita no piano, por outro lado, existe articulação que não é necessária colocar na partitura dado ao carácter da música.
- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Ter contacto *In loco* com outros instrumentos de sopro com timbres muito peculiares, tal como o Saxofone.
- Ter contacto, enquanto saxofonista, com música do período clássico, anterior à invenção do Saxofone.
- Ter contacto, enquanto saxofonista, com a linguagem do período clássico.
- Ter contacto com outro Saxofone para além do *standard*, Saxofone alto.

Romântico

Sonata n.º14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento – L. van Beethoven transcrição para Saxofone em Mib e órgão

Sonata N.º 14

I. Quasi una fantasia

L. v. Beethoven (1770-1827)

Adagio sostenuto

Saxofone Alto

Orgão

Adagio sostenuto

sempre pp legato

4

7

11

Figura 6. Exemplo da transcrição de Sonata n.º14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento – L. van Beethoven transcrição para a.sax e org.

Objetivos:

- Dar a conhecer L.V. Beethoven.
- Dar a conhecer a *Sonata* e sua contextualização.
- Reconhecer o ambiente da tonalidade menor.
- Desenvolver profundidade e intenção timbrica.
- Trabalhar a afinação e relação intervalar (acompanhamento).
- Conhecer a linguagem romântica.

Versão Original:

- Instrumentação: piano solo.
- Tonalidade: Dó# menor.
- Tempo: Adagio.

Problemas:

- Identificar motivos melódicos.
- Tonalidade em dó# menor, seria Lá# menor em para o Saxofone Alto, instrumento transpositor em Mi bemol, o que não é confortável para jovens saxofonistas, de acordo com as planificações de algumas escolas o ensino de escalas com mais de 5º alterações só é aprofundado no secundário. (ANEXO)
- Frases por vezes demasiado longas.

Soluções:

- Foi retirada a linha melódica temática (quase sempre tocada, no piano, com o dedo 5 da mão direita) como parte solo de Saxofone, e o restante material melódico e harmónico nomeadamente o baixo (mão esquerda e direita-tercinas) como parte de acompanhamento no órgão.
- Mudar a tonalidade de Dó# menor para Dó menor ou seja Lá menor em Mib.

- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Estabelecer contato com o lado mais íntimo musical.
- Oportunidade de explorar novos timbres, dado a particular tímbrica de ambos instrumentos.

*Album for the Jungen op.68 (corale) - R. Schumann - original para piano
(transcrição para Saxofone Soprano, Trompete, Trompa e Trombone Tenor*

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele

Soprano Saxophone

Trumpet in B \flat

Horn in F

Tenor Trombone

7

Sop. Sax.

Tpt.

Hn.

Tbn.

15

Sop. Sax.

Tpt.

Hn.

Tbn.

Figura 7. Exemplo da transcrição de Album for the Jungen op.68 (corale) - R. Schumann – para a.sax/s.sax, tp., trb, hn

Objetivos:

- Dar a conhecer R. Schumann.
- Dar a conhecer o *Coral* e a sua contextualização.
- Desenvolver capacidade de afinação *in loco*, no momento.
- Desenvolver profundidade e intenção tímbrica.
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical.
- Conhecer e compreender a ousadia e extravagância romântica vs. simplicidade clássica vs. a densidade barroca.

Problemas:

- Ordem de vozes e escolha da instrumentação.
- Sincronização frásica coral, respirações e inícios e términos.

Soluções:

- Ordem do instrumento agudo para o mais grave (1ª a 4ª voz), apesar que a trompa tem uma flexibilidade de registo enorme (Mib1 a fá 5), cerca de 4 oitavas, o trombone consegue tocar mais grave com facilidade, desde o Dó 1, com possibilidade de ainda tocar mais graves do que isso dependendo do executante.
- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Entrar em contacto com a música coral.
- Fazer parte de uma secção.
- Abordar o Saxofone como um instrumento de metal, indo de encontro à vontade do seu criador, de ter a agilidade das madeiras e o corpo sonoro dos metais (referencia).
- Ter contacto com outro Saxofone para além do *standard*, Saxofone alto.

*Album for the Jungen op.68 (corale) - R. Schumann - original para piano -
transcrição para Saxofone alto, trompete, trompa e trombone tenor*

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele

Musical score for the first system of 'Freue dich, o meine Seele'. It features four staves: Trumpet in Bb (top), Saxofone Alto, Horn in F, and Tenor Trombone (bottom). The music is in G major (one sharp) and common time. The melody consists of quarter and half notes with a fermata over the final note of each phrase.

Musical score for the second system of 'Freue dich, o meine Seele', starting at measure 8. It features four staves: Tpt., Alto Sax., Hn., and Tbn. The music is in G major and common time. Dynamics include *mf* and *f*. The melody continues with quarter and half notes, including a fermata over the final note of the phrase.

Musical score for the third system of 'Freue dich, o meine Seele', starting at measure 16. It features four staves: Tpt., Alto Sax., Hn., and Tbn. The music is in G major and common time. The melody continues with quarter and half notes, including a fermata over the final note of the phrase.

Figura 8. Exemplo da transcrição de Album for the Jungen op.68 (corale) - R. Schumann – para a.sax/s.sax, tp., trb, hn

Objetivos:

- Dar a conhecer R. Schumann
- O *Coral* e a sua contextualização
- Desenvolver capacidade de afinação *in loco*, no momento
- Desenvolver profundidade e intenção timbrica
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical
- Conhecer e compreender a ousadia e extravagância romântica vs simplicidade clássica vs a densidade barroca

Problemas:

- Ordem de vozes e escolha da instrumentação
- Sincronização frásica coral, respirações e inícios e términos

Soluções:

- Ordem do instrumento agudo para o mais grave (1ª a 4ª voz), apesar que a trompa tem uma flexibilidade de registo enorme(Mib1 a fá 5), cerca de 4 oitavas, o trombone consegue tocar mais grave com facilidade, desde o Dó 1, com possibilidade de ainda tocar mais graves do que isso dependendo do executante.
- Na compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Entrar em contacto com a música coral
- Fazer parte de uma secção
- Abordar o Saxofone como um instrumento de metal, indo de encontro à vontade do seu criador, de ter a agilidade das madeiras e o corpo sonoro dos metais

Impressionismo

Le Petit Nègre - C. Debussy transcrito para Saxofone soprano e marimba

Le Petit Nègre

Claude Debussy (1862-1918)

Allegro giusto
f très rythmé

Saxofone Soprano

Marimba

7 *mp*

mf *p cresc.*

14 **Un peu retenu** **A tempo** *doux et expressif*
mf cresc. f mf pp

f mf dim. p

23 *pp*

p pp

Fig. 1: Exemplo da transcrição de *Le Petit Nègre - C. Debussy transcrito para s.sax, mar*

Objetivos:

- Dar a conhecer C. Debussy
- O *Ragtime* e sua contextualização
- Sentir o balanço binário
- Desenvolver brio e precisão rítmica
- Desenvolver agilidade técnica
- Diversificar tipos de articulação

Versão original:

- Instrumentação: piano solo
- Tonalidade: Dó maior
- Tempo: Allegro

Problemas:

- Tecnicamente difícil, principalmente na Marimba
- Tempo rápido
- Célula rítmica : a síncopa
- Afinação (região aguda por vezes do sax. Pode criar desequilíbrio)

Soluções:

- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.
- Série de exercícios a apresentar de forma a introduzir na peça, elaborar método de estudo.

Benefícios:

- Saxofone e percussão é talvez uma das formações, a seguir a quarteto de Saxofones com mais repertório, é ótimo do ponto de vista pedagógico juntar

cada vez mais cedo, duas classes, ambas recentes no mundo erudito musical, como é o caso da marimba e do Saxofone

- Descomplicar a técnica através da diversão
- Ter contacto com outro Saxofone para além do *standard*, Saxofone alto.

Prelude en Lá mineur M 65- M. Ravel transcrito para quarteto de Saxofones

Prélude
1913

Maurice Ravel (1875-1937)

Assez lent et très expressif (d'un rythme libre) ♩=60

Saxofone Soprano
Saxofone Alto
Saxofone Tenor
Saxofone Barítono

Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.

Fig. 2: Exmploda transcrição de Prelude en Lá mineur M 65- M. Ravel transcrito para s.sax, a.sax, t.sax, b.sax

Objetivos:

- Dar a conhecer M. Ravel.
- Alargar o repertório para quarteto de Saxofones no ensino básico.
- Dar a conhecer o *Prélude* e sua contextualização.
- Desenvolver profundidade e intenção timbrica.
- A escala pentatónica – contextualização.
- Desenvolver capacidade de afinação, especialmente, entre oitavas.
- Conhecer e Compreender a aura do Impressionismo vs a paixão do Romantismo.

Versão original:

- Instrumentação: piano solo.
- Tonalidade: lá menor.
- Tempo = 60.

Problemas:

- Dividir o conteúdo do piano, pelos quatro Saxofones.
- Articulação – frases.
- Melodia no sax. Soprano com frases muito longas.

Soluções:

- A divisão foi bastante natural, dado o timbre homogéneo entre Saxofones, apenas organizei as linhas melódicas da mais grave para a mais aguda.
- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Promover a integração na classe de Saxofones.
- Partilha de conhecimento entre colegas saxofonistas

Período moderno (pós-Stravinsky)

Five easy pieces (i andamento) I. Stravinsky original para duo de pianos (para quarteto de Saxofones)

Five Easy Pieces
I. Andante
Igor Stravinsky (1882-1971)

♩ = 76

The image displays a musical score for the first movement of 'Five Easy Pieces' by Igor Stravinsky, transcribed for a saxophone quartet. The score is in 4/4 time with a tempo of 76 beats per minute. It is written in the key of D major. The first system shows the first three measures for Soprano, Alto, Tenor, and Baritone saxophones. The Soprano part has a whole rest in the first two measures and a half note in the third. The Alto, Tenor, and Baritone parts have rhythmic patterns of eighth and quarter notes. Dynamics are marked as *sempre p* for the Alto, Tenor, and Baritone parts, and *mp* for the Soprano part in the third measure. The second system shows measures 4 through 7. The Soprano part has a half note in measure 4, a quarter note in measure 5, and a half note in measure 6. The Alto, Tenor, and Baritone parts continue their rhythmic patterns. Dynamics are marked as *pp* for the Soprano part in measure 6 and *mp* for the Alto part in measure 6.

Fig. 3. Exemplo da transcrição de Five easy pieces (i andamento) I . Stravinsky para s.sax,a.sax,t.sax,b.sax

Objetivos:

- Dar a conhecer I. Stravinsky.
- Desenvolver profundidade e intenção timbrica.
- Desenvolver brio e precisão rítmica.
- Diversificar tipos de articulação.
- Desenvolver capacidade de afinação, especialmente, entre oitavas.
- Conhecer e Compreender o contributo rítmico de Stravinsky.
- Alargar o repertório para quarteto de Saxofones no ensino básico.

Versão original:

- Instrumentação: Piano duo/ a quatro mãos.
- Tonalidade: modal Eólio.
- Tempo= 76 (Andante).

Problemas:

- Apesar de ser pianos a quatro mãos, existe partes em que só existem três vozes.
- Balanço entre vozes.
- Distribuição de vozes.

Soluções:

- Distribuir melodia entre alto e soprano(soprano entre cc.3-9 e 14-fim); (alto entre cc. 10-13).
- Desdobrar colcheias entre alto e tenor no início (cc.1-9).
- Entre cc.14 e 16, tenor e barítono dividem linha – tenor fica com o primeiro e terceiro tempo em colcheias com intervalo de 5º descendente, evitando os saltos de 7ª, complicados em anos iniciais, no segundo e quarto tempo- que são executados no barítono com um intervalo de 4ª ascendente.
- Indicação de dinâmicas para equilibrar volume entre vozes.

- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.

Benefícios:

- Promover a integração na classe de Saxofones
- Partilha de conhecimento entre colegas saxofonistas

Duo n° 8 - Canção eslovaca n°2 - do livro 44 duetos para violino - B. Bartók
transcrição para duo de sopros em Dó, Sib ou Mib

Mib / Eb

Canção Eslovaca n° 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

10

18

27

33

Fig. 4. Exemplo da transcrição da Canção Eslovaca n°2 – Bela Bartók para 2 saxs mib ou sib.

Objetivos:

- Dar a conhecer B. Bartók.
- Possibilitar múltiplas combinações (Todas as partes estão em Dó e transpostas em Sib e Mib , podendo ser executados num vasto leque de instrumentos.
- Compreender a forma *Canon* utilizada no duo.
- Desdramatizar a presença da dissonância.
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical.
- Desenvolver contrastes dinâmicos.
- Conhecer e compreender o contributo etnográfico de Bartók.

Versão original:

- Instrumentação: Duo de violinos.
- Tonalidade: Modal.
- Tempo = 84 (Andante).

Problemas:

- Linhas melódicas iguais, o aluno poderá ter dificuldade em escolher o instrumento mais correto.
- Afinação.

Soluções:

- Sugestão de instrumentos com registo semelhante no compêndio, de forma a orientar os alunos.
- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.
- Indicação de dinâmicas para equilibrar volume entre vozes.

Benefícios:

- Ter a possibilidade de executar o duo com uma panóplia basta de instrumentos.
- Ter contacto com outro Saxofone para além do *standard*, Saxofone alto.

Children's songs n° 1 - Chick Corea original para piano (para duo de saxes mib ou sib)

Children's Songs No. 1

Transcrição por Nuno Silva

Chick Corea

♩ = 72

Alto Saxophone

Alto Saxophone

Alto Sax.

Alto Sax.

Alto Sax.

Alto Sax.

Figura 13. Exemplo da transcrição para dois saxofones altos da peça Children's song n1 do compositor Chick Corea.

Objetivos:

- Dar a conhecer Chick Corea.
- Desdramatizar a presença da dissonância.
- Desenvolver capacidade de comunicação e diálogo musical.
- Desenvolver contrastes dinâmicos.
- Entender os conteúdos a nível rítmico-melódico - a polirritmia.
- Conhecer e compreender as influências do Jazz nesta composição.

Versão original:

- Instrumentação: piano.
- Tonalidade: Atonal.
- Tempo = 72 (Andante).

Problemas:

- Polirritmia.
- Afinação.

Soluções:

- No compêndio, cada peça terá uma folha de indicações/sugestões, de tempo, balanço/equilíbrio de vozes a ter em conta, e caso seja necessário indicações de expressão e respiração.
- Indicação de dinâmicas para equilibrar volume entre vozes.

Benefícios:

-

5. Implementação do projeto

Este documento foi implementado nas seguintes instituições de ensino: Escola Profissional de Música Espinho, Conservatório Regional de Música de Vila Real e Academia de Costa Cabral, ano letivo 2017/2018 durante o 1º e 2º período. Foi, então, estabelecido contacto com os professores de Saxofone das respetivas escolas que encaminharam o processo de formação dos grupos e os guiaram através do processo de ensaios e gravação das obras. Sendo que a base da implementação do documento está assente na autonomia dos intervenientes, alunos, baseadas no gosto pessoal e praticabilidade da formação dos grupos apenas algumas obras foram gravadas.

5.1 Participantes

5.1.1. Conservatório Regional de Música de Vila Real

Em Vila Real, em colaboração com a docente de Saxofone, Miriam Aneiros, foram mobilizados para projeto nove alunos, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, de distintos instrumentos, sete do género masculino e duas do género feminino, foram abordadas quatro peças;

B. Bartók. *Duo n.º 8 - Canção eslovaca n.º 2* - do livro 44 duetos para violino

Aluno 1: Saxofone, 11 anos

Aluno 2: clarinete, 12 anos

W. A. Mozart. *Minueto e Trio. Kv.1* (versão 2)

Aluna 3: flauta, 14 anos

Aluno 4: Saxofone, 14 anos

Aluno 5: oboé, 13 anos

L. van Beethoven. *Sonata n.º14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento*

Aluna 6: órgão, 15 anos

Aluno 7: Saxofone, 13 anos

C. Debussy. *Le Petit Nègre*

Aluno 8: Saxofone, 14 anos

Aluno 9: marimba, 15 anos

5.1.2. Escola Profissional de Música de Espinho

Em Espinho, em colaboração com o docente de Saxofone, Jorge Sousa, foram mobilizados para projeto quatro alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, somente da classe de Saxofones;

Stravinsky. *Five easy pieces; I andamento*

Aluno 1: Saxofone, 14 anos

Aluno 2: Saxofone, 14 anos

Aluno 3: Saxofone, 13 anos

Aluno 4: Saxofone, 12 anos

M. Ravel. *Prelude en Lá mineur M 65*

Aluno 1: Saxofone, 14 anos

Aluno 2: Saxofone, 14 anos

Aluno 3: Saxofone, 13 anos

Aluno 4: Saxofone, 12 anos

5.1.3. Academia de Costa Cabral

No Porto, em colaboração com o docente de Saxofone, Jorge Sousa, foram mobilizados para projeto quatro alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, somente da classe de Saxofones;

Stravinsky. *Five easy pieces; I andamento*

Aluno 1: Saxofone, 14 anos

Aluno 2: Saxofone, 15 anos

Aluno 3: Saxofone, 14 anos

Aluno 4: Saxofone, 14 anos

M. Ravel. *Prelude en Lá mineur M 65*

Aluno 1: Saxofone, 14 anos

Aluno 2: Saxofone, 15 anos

Aluno 3: Saxofone, 14 anos

Aluno 4: Saxofone, 14 anos

5.2 Instrumentos de Recolha de Dados

Foi elaborado um inquérito (ANEXO), de caráter anónimo, na plataforma Google Forms, de forma a recolher dados relativos ao sucesso da influência do compêndio nas aulas de Saxofone.

Com o intuito de entender o impacto da implementação do projeto nas escolas, a nível da sua aceitação, e a influência do mesmo na produtividade e motivação dos alunos para a prática instrumental elaborado um inquérito a todos os professores envolvidos.

O inquérito é constituído por duas partes, a primeira parte destinada a todos os professores dos diversos instrumentos, onde se procura saber dados relativos a diversas circunstâncias a nível pessoal e profissional essenciais para entender o *background* do professor/a; também dados sobre a posição da disciplina de música de Câmara na instituição onde se encontram a lecionar e por último dados relativos à prática de ensino em Música de Câmara; Uma segunda parte é apenas destinada aos professores de saxofone, procurando saber mais especificamente a sua opinião grupos de Música de Câmara que incluía saxofone.

6. Análise e Discussão de Dados

6.1. Inquérito aos Docentes

6.1.1 Dados pessoais e académicos

Responderam ao inquérito de carácter anónimo, elaborado na plataforma Google Forms, sete docentes do Ensino Artístico Especializado, com idades compreendidas entre os 23 e os 46 anos, 30% do género feminino e 70% do género masculino (gráficos 1, 2 e 3). A maioria dos inquiridos, cinco, exercem a profissão de docente de Saxofone.

1- Género
7 respostas

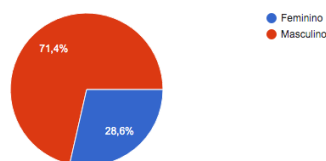


Gráfico 1. Percentagem do género dos professores participantes no projeto.

2- Idade

7 respostas



Gráfico 2. Mostra das idades dos professores participantes no projeto.

Todos os inquiridos já estudavam música entre as idades abrangidas no estudo, 10 aos 15 anos, sendo que 85,7% tiveram contacto com a Música de Câmara - 66,7 % através do Ensino Oficial, e 33,3% em instituições escolares de carácter não oficial (gráficos 4, 5 e 6)

3- Qual a sua habilitação académica
7 respostas

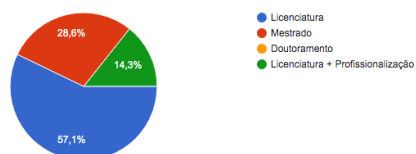


Gráfico 3. Habilitações académicas dos docentes participantes no projeto em percentagem.

4- Já estudava música nas idades explícitas na investigação? (10 aos 15 anos)

7 respostas

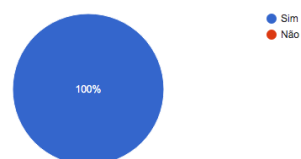


Gráfico 4. Percentagem de docentes que já estudavam saxofone entre os 10-15 anos de idade.

5- Se sim, teve contacto, nessa altura, com a prática de música de câmara?

7 respostas

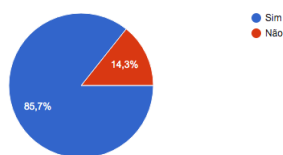


Gráfico 5. Percentagem de professores que tiveram ou não contacto com a música de câmara aos 10-15 anos.

6- Se sim, em que contexto?

6 respostas

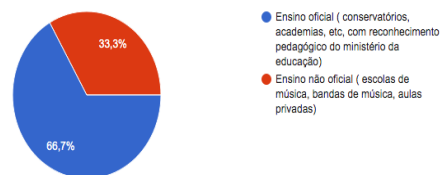


Gráfico 6. Percentagem de professores que tiveram música de câmara no ensino oficial vs. os que não.

Deparados com a pergunta “*Na sua experiência pessoal o acesso à Música de Câmara no ensino básico ajudou de alguma forma ao seu processo de aprendizagem individual? Caso sim, enumere alguns dos aspetos que notou melhorias.*”, 71,4% afirmaram que obtiveram melhorias, entre as quais: O estímulo da confiança, autoestima e capacidade de memorização; melhoria a nível da leitura polifónica; consciencialização da importância da afinação; espírito de ajuda; conceitos de cooperação e liderança; motivação para o estudo individual; melhoria de aspetos relacionados com o som: afinação, ataque, fusão tímbrica; melhoria de aspetos relacionados com a interpretação no seio de um grupo: debate e partilha, noção de liderança e como ser liderado.

8- Na instituição onde lecciona estão reunidas as condições para o funcionamento de música de câmara no ensino básico?

7 respostas

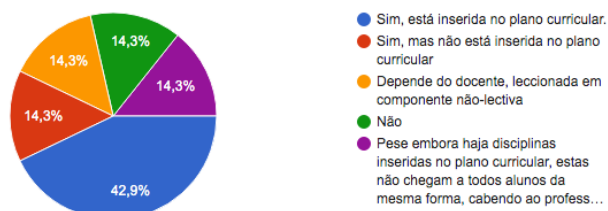


Gráfico 7. Percentagem sobre o funcionamento da Música de Câmara nas Escolas e Conservatórios onde foi aplicado o projeto.

Relativamente às condições reunidas nas instituições de ensino onde lecionam (gráfico 7), 42,9% dos inquiridos afirmou que “*Sim, está inserida no plano curricular*”; 14,3 % que “ *Sim, mas não está inserida no plano curricular*”; 14,3% que “*Depende do docente, lecionada em componente não-letiva*”; 14,3% respondeu que “*não*”; 14,3% englobado na secção “*Outra resposta*” respondeu “Pese embora haja disciplinas inseridas no plano curricular, estas não chegam a todos alunos da mesma forma, cabendo ao professor organizar o trabalho para que esta prática musical seja o mais abrangente possível”.

6.2.2. Dados relativos à prática de ensino

A nível da importância da Música de Câmara no Ensino Básico, 100 % dos professores consideraram a prática da disciplina importante (gráfico 8).

Numa nota breve os docentes denotaram as diversas vantagens na prática da Música de Câmara considerando que; Potencializa os aspetos técnico-musicais, como também desenvolve as relações interpessoais dos alunos; É essencial já que ajuda no desenvolvimento da autonomia dos alunos, nas relações interpessoais e de valores como a responsabilidade; Apela à responsabilidade e trabalho de conjunto; Ser importante no contexto do conhecimento de repertório; Porque exponencia os conteúdos de uma aula individual.

Quando questionados se consideravam o contato com a prática de Música de Câmara em grupos heterogéneos essencial para a formação dos alunos no ensino básico, 100% dos inquiridos consideraram essencial (gráfico 9).

9- Considera a prática de música de câmara no ensino básico essencial para a formação dos seus alunos?

7 respostas

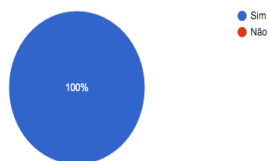


Gráfico 8. Percentagem de professores que consideram a Música de Câmara essencial para a formação dos alunos.

10- Considera o contacto com a prática de música de câmara em grupos heterogêneos (diferentes famílias de instrumentos) essencial para a formação dos seus alunos no ensino básico.

7 respostas

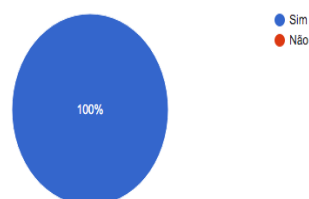


Gráfico 9. Percentagem de professores que consideram a Música de Câmara em grupos heterogêneos essencial para a formação dos alunos.

6.1.2. Avaliação do projeto

Nesta secção os docentes foram questionados acerca dos moldes do projeto e foi-lhes pedida uma avaliação global e específica. Quando questionados se concordavam com a preparação das obras, por parte do aluno, em completa autonomia; 85,7% respondeu que “*Sim*” e 14,3% responde que “*Não*”. Foi-lhes também pedida para avaliar uma série de parâmetros (entre 0 e 5)⁷(gráfico 10).

11 - Neste projecto, concorda com o facto de os alunos terem de preparar as obras em completa autonomia

7 respostas

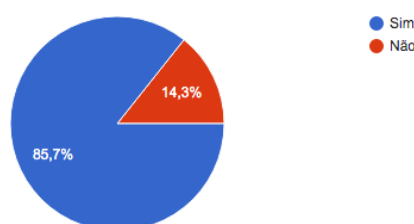


Gráfico 10. Percentagem sobre os professores que concordam e não com a autonomia dos alunos no projeto.

Em relação ao resultado final performativo, ou seja, as gravações - 66,7% atribui nível 4, 16,7% nível 3, e 16,7% nível 5 (gráfico11).

Em termos do contributo do projeto a nível de compreensão musical – 66,7 % dos docentes atribui nível 4 e 33,3% nível 5 (gráfico 12); Já ao nível do desenvolvimento das capacidades técnico-motoras, 50% dos professores atribui nível 4, 33,3% nível 5 e 16,7% nível 3 (gráfico 13).

Quando questionados sobre o efeito motivacional nos alunos, 50% dos inquiridos atribui nível 4 e outros 50% nível 5 (gráfico 14).

Foram ainda questionados acerca da qualidade das transcrições, sendo que 60% dos inquiridos atribui nível 4 e 40% nível 5 (gráfico 15).

⁷ sendo que 0 qualifica-se em “*Fraco*” e 5 em “*Muito Bom*”

Todos os docentes, 100%, pensam no futuro utilizar esta ferramenta de apoio à disciplina de instrumento (gráfico 16).

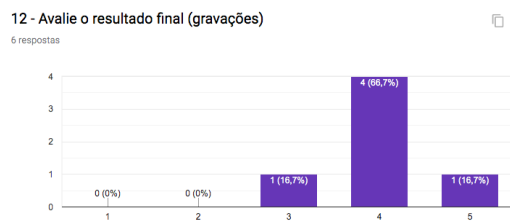


Gráfico 11. Avaliação das gravações.

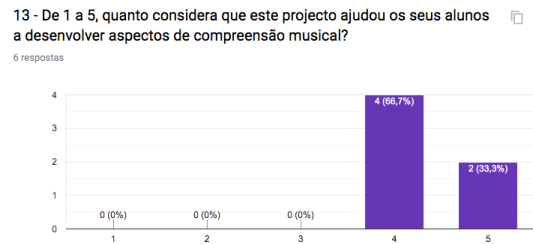


Gráfico 12. Percentagem sobre as considerações dos professores do desenvolvimento dos alunos em formação musical após o projeto.

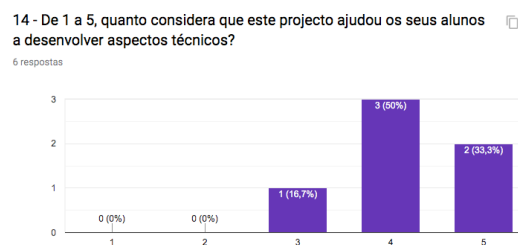


Gráfico 13. Considerações pelos professores sobre o desenvolvimento de aspetos técnicos dos alunos.

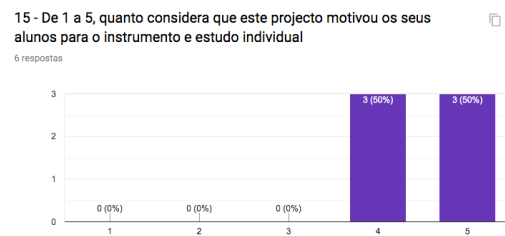


Gráfico 14. Considerações sobre a motivação dos alunos durante e após o projeto.

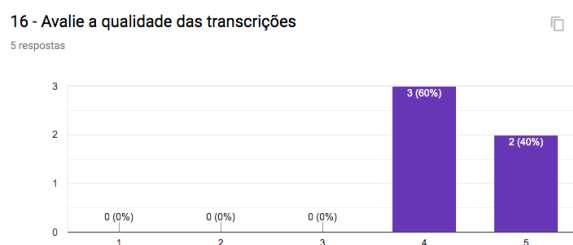


Gráfico 15. Avaliação das transcrições por parte dos professores participantes.

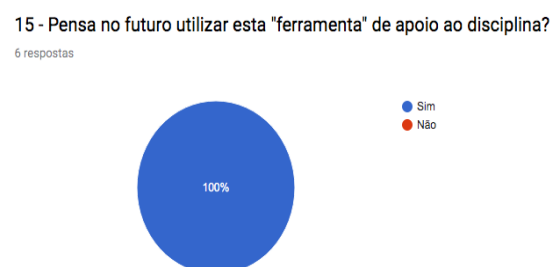


Gráfico 16. Percentagem de professores que vão utilizar esta ferramenta pedagógica para a disciplina.

6.1.4. Recolha de dados específica em relação à disciplina de Saxofone

Foi elaborada uma secção somente para os docentes de Saxofone, de forma a entender aspetos relacionados com o projeto mais específicos. Responderam a esta parte do inquérito cinco professores de Saxofone.

O 100% dos inquiridos consideram importante o contato dos seus alunos com grupos de música de câmara heterogêneos (gráfico 17), e com a música erudita anterior à invenção do Saxofone, sujeita ao processo de transcrição (gráfico 19).

Quando questionados sobre a oferta de repertório erudito em Música de Câmara para o nível de ensino básico 80% classificou como “insuficiente” e os restantes 20% como “suficiente” (gráfico 18).

Finalmente, foi requisitado aos professores que avaliassem o projeto em termos de reforço à disciplina de Saxofone e à motivação do aluno para o instrumento, neste parâmetro verificou-se uma abstenção. Entre os docentes que responderam, 75 % atribuiu a nota máxima, nível 5, e os restantes 25% nível 4 (gráfico 20).

1- Considera o contacto do saxofonista com outros instrumentos, para além do piano, essencial para a formação dos seus alunos no ensino básico?

5 respostas

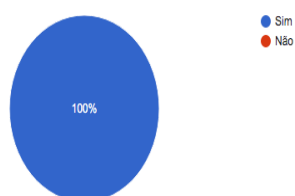


Gráfico 17. Percentagem de professores que consideram essencial contato com outros instrumentos no Ensino Básico.

2 - Como classifica a oferta de repertório erudito em música de câmara para o nível de ensino básico em Saxofone?

5 respostas

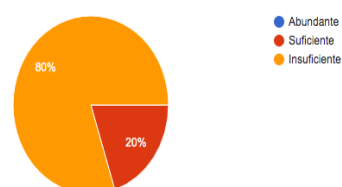


Gráfico 18. Classificação da oferta de repertório erudito em Música de Câmara no Ensino Básico de Saxofone.

3 - Considera importante os seus alunos terem contacto e executarem música erudita do período anterior à invenção do saxofone em contexto de música de câmara?

4 respostas

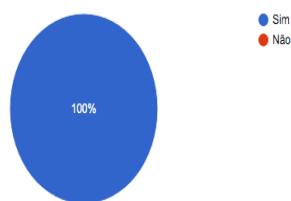


Gráfico 19. Percentagem de professores que consideram importante a execução de repertório anterior a invenção do saxofone em Música de Câmara.

4 - Classifique o projecto em termos de reforço à disciplina de saxofone e à motivação do aluno para o instrumento

4 respostas

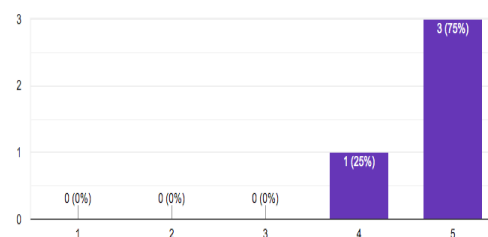


Gráfico 20. Classificação do projeto por parte dos professores como reforço à disciplina de saxofone e à motivação do aluno para o instrumento.

6.2 Conclusões

Com base nos resultados obtidos no inquérito e a qualidade das gravações, pode-se concluir que a prática de Música de Câmara no Ensino Básico do Ensino Artístico Especializado é considerada pelos professores essenciais para a formação de um jovem enquanto músico e pessoa e que durante a implementação sentiram-se melhorias a nível performativo e o seu aproveitamento à disciplina de Instrumento, desta forma complementando as suas competências.

Já a nível motivacional e integração do aluno na escola a curto prazo, dado o curto período de tempo em que os excertos foram preparados, cerca de um mês, não foi denotado grande reforço na sua globalidade, mantendo esse parâmetro neutro.

Em conclusão, o compêndio fornecido aos professores, foi largamente aceite e considerado útil como ferramenta de trabalho. O uso da transcrição de Música Erudita como forma de incluir o Saxofone em grupos de Música de Câmara diversificados foi reconhecida pelos professores como essencial no aumento do repertório de Música de Câmara que incluía Saxofone, considerado maioritariamente insuficiente.

Parte II – Prática de Ensino Supervisionada

2. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento

De forma a obter o grau de mestre de Ensino em Música, por parte da Universidade de Aveiro, realizei no ano letivo 2016/2017, a componente de Prática de Ensino Supervisionada na Academia de Música de Vilar de Paraíso, sob a orientação do Prof. Fernando Ramos e sob a supervisão do professor cooperante Filipe Fonseca.

Este capítulo foi baseado no projeto educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso disponível em: http://amvp.pt/wp-content/uploads/2015/08/projecto_ed.pdf

2.1 A escola



A Academia de Música de Vilar do Paraíso, AMVP, inaugurada em 1979, foi no início da década de noventa que obteve a autorização provisória de funcionamento e o respetivo paralelismo pedagógico, assumindo-se como uma escola do ensino particular e cooperativo, sendo a mesma consumada no ano letivo de 1994/1995, desde então a AMVP encontra-se integrada no Sistema Nacional de Educação mais concretamente no ensino vocacional artístico.

A Academia de Música de Vilar de Paraíso apresenta um plano de atividades diversificado, desde concertos, audições, teatros musicais, estágios orquestrais e outras atividades em colaboração com outras instituições.

2.2. Descrição do meio sociocultural envolvente

A AMVP insere-se na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo do ensino artístico especializado da dança e da música. Geograficamente,

localiza-se na união das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Está próxima de várias escolas do concelho, o que facilita a mobilidade entre escolas. Possui, ainda, protocolos com escolas de áreas geográficas mais afastadas, ultrapassando assim os limites do seu concelho.

A AMVP destaca-se das restantes escolas do concelho de Vila Nova de Gaia como sendo a única que proporciona a frequência do regime de ensino integrado e a oferecer os cursos oficiais de dança e de música, assim como o curso livre de teatro musical, acolhendo, desta forma, uma população vasta e heterogénea.

2.2.1. Parcerias e Protocolos

A AMVP é membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e membro fundador da Associação Portuguesa de Instituições de Música (Ensemble).

Define-se como um espaço de educação e de cultura aberto à comunidade pelo que procura manter relações estreitas com instituições/escolas como:

Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa (St.^a Maria da Feira; Agrupamento de Escolas St.^a Bárbara (Fânzeres, Gondomar); Agrupamento de Escolas Fiães; Escolas EB 2/3 de Valadares; EB 2/3 Soares dos Reis; EB 2/3 Sophia de Mello Breyner; EB 2/3 Teixeira Lopes; EB 2/3 Vilar de Andorinho; EB 2/3 Fontes Pereira de Melo; EB 2/3 Santa Marinha; Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves; Escola Secundária Almeida Garrett; Escola Secundária António Sérgio; Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira; Escola Secundária Oliveira do Douro; Colégio Nossa Sr.^a da Bonança ; Colégio Internato dos Carvalhos; Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa; Universidade de Aveiro; Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa; Mountview Academy of Arts; Escola Profissional de Gaia; Escola Profissional de Espinho;

E ainda com as entidades: Aprender e Saber, Centro de Formação; Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso; Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia - Gaianima; Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); Fundação de Serralves.

2.3. Oferta Educativa

A AMVP engloba vários níveis de ensino desde o primário ao secundário, em regime integrado, articulado e supletivo.

Cursos Disponíveis	Características
Curso de Iniciação - Dança - Música	Opção disponível dos 3 aos 9 anos de idade;
Curso Básico - Dança - Música	Regimes integrado, articulado e supletivo, com paralelismo pedagógico a partir do 5o ano de escolaridade;
Curso Secundário - Dança - Música	Regimes integrado, articulado e supletivo, com paralelismo pedagógico a partir do 9º ano de escolaridade;
Curso Livre - Dança - Música - Teatro Musical - Jazz - Música Moderna	Opção disponível para todas as idades

Tabela 1. Cursos disponibilizados pela AMVP

Existem os seguintes regimes de frequência para os cursos de Dança e Música:

- Regime integrado do 5º ao 12º ano;
- Regime articulado do 5º ao 12º ano;
- Regime supletivo do 1º ao 12º ano.

Existem ainda cursos de Dança, Música, Teatro Musical e Jazz e Música Moderna em regime livre.

2.3.1. Regime Integrado

Este regime caracteriza-se pela execução de um plano de estudos que engloba a formação geral e artística no mesmo espaço, evitando as incompatibilidades de horários e deslocações para os alunos que decorrem no normal funcionamento de qualquer academia ou conservatório em regime articulado ou supletivo. Assim, este regime, aglutinando o ensino regular com o ensino artístico especializado, promove a aquisição de competências quer nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular, quer nos domínios da execução e criação artística, contribuindo para a formação dos alunos com a fomentação do espírito crítico e da sensibilidade estética.

Os dados de análise e avaliação escolar fornecidos pela instituição apontam que a maioria dos alunos se empenha e se situa acima do nível quatro (“Bom”). A AMVP procura, ainda, combater o insucesso escolar através de várias estratégias pedagógicas, nomeadamente, aulas de apoio, planos individuais de acompanhamento e outras.

No ano letivo 2016/2017 existiram 19 turmas do ensino integrado correspondentes aos 2º e 3º ciclos.

2.3.2. Regime Articulado

Caracteriza-se pela frequência, por parte dos alunos, de dois estabelecimentos de ensino: a componente regular é ministrada nas escolas que possuem protocolo com a AMVP e a formação artística acontece na academia. Pretende-se, de igual modo, contribuir para a formação dos alunos, fomentando o espírito crítico e a sensibilidade estética.

2.3.3. Regime Supletivo

Este regime caracteriza-se pela frequência da componente artística como complemento da formação integral dos alunos. Relativamente a este regime de ensino, os dados fornecidos pela AMVP apontam para um decréscimo demográfico ao nível dos 2º e 3º ciclos. Aponta-se como principal fator o facto de, para estes ciclos, existir a preferência pela frequência em regime integrado ou articulado, dado que estes são subsidiados na íntegra. Ao nível do ensino secundário nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, a existência de continuidade de estudos no ensino

superior, particularmente na área da música. No 1º ciclo a procura tem vindo a aumentar consideravelmente, quer com o intuito de ingressar posteriormente no regime de ensino integrado quer pela preocupação, por parte dos encarregados de educação em fornecer uma formação mais completa aos seus educandos.

2.3.4. Regime Livre

As inscrições nos cursos livres inserem-se como complemento à formação pessoal. A AMVP considera que este regime alarga as oportunidades e o contacto com novas realidades artísticas. Este regime tem como destinatários os alunos desde o pré-escolar (3 aos 5 anos de idade) até à idade adulta, nas áreas de dança e música e, no que respeita ao curso de teatro musical, para alunos a partir dos 13 anos de idade. Existe ainda o curso de jazz e de música moderna vigente neste tipo de regime.

2.4. Visão e Valores

Tendo como princípio a interação pedagógica criativa, a AMVP procura possibilitar e incentivar a participação em concertos, festivais e outras manifestações culturais ao nível nacional e internacional. Tem vindo, assim, a contribuir para a formação de profissionais nas suas áreas de especialização, responsabilizando-se pela preparação dos jovens que pretendem seguir a via de estudos nas áreas das artes performativas.

Desta forma, a AMVP surge da concretização do sonho de oferecer um ensino artístico de qualidade cuja ambição é a criação de uma aliança entre as diversas áreas artísticas, proporcionando aos seus alunos a experiência de um ensino inovador e aliciente.

Ambiciona ainda ser uma escola que permita aos jovens aprender de forma transversal, de modo a que estes se tornem cidadãos motivados, criativos e pró-ativos. O seu plano de ação visa, por conseguinte, torná-la numa escola:

- Ativa ao nível do planeamento estratégico, inovadora e em constante processo de melhoramento.

- Reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços educacionais prestados.
- Reconhecida como referência, comprometida com o sucesso escolar e dinâmica do ponto de vista dos projetos, eventos e concertos.
- Socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades.
- Eclética, multifacetada, de vanguarda voltada para a formação das artes.

Ao nível dos valores a AMVP destaca, entre outros, os seguintes: rigor, autonomia, competência, espírito de equipa, justiça, igualdade, audácia, proximidade à comunidade, integridade, responsabilidade.

No seio da AMVP procura-se fazer um esforço diário partilhado para a concretização destes valores numa prática corrente para que estes se enraízem na comunidade escolar, de modo que, o próprio educando seja sujeito e agente da sua própria formação.

2.5. Objetivos Gerais e Específicos

A AMVP destaca os seguintes objetivos gerais e específicos no seu Projeto Educativo 2014/2017

- Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, dança e teatro.
- Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos alunos, com o objetivo de os preparar para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho.
- Fomentar o desenvolvimento de competências sociais e culturais.
- Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, dança e teatro:
 - a) Elaborar e realizar provas de seleção que permitam avaliar a aptidão; observar e avaliar o desempenho dos alunos ao longo do seu percurso.
 - b) Assegurar um ensino de qualidade, garantindo um número reduzido de alunos por turma e uma orgânica que salvaguarde um ensino diferenciado.
 - c) Possuir um corpo docente com formação superior e profissionalização, que articule competências curriculares com pedagógicas, humanas e outras.

- d) Orientar a formação dos alunos, tornando-os profissionais responsáveis e impulsionadores de uma cultura de transparência e partilha, empenhados no sucesso escolar e educativo.
 - e) Possuir condições físicas e de equipamento adequadas.
- Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos alunos, com o objetivo de os preparar para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho:
 - a) Criar e desenvolver atividades artísticas que proporcionem uma participação ativa e enriquecedora dos alunos.
 - b) Estimular a criatividade e a autonomia nos alunos.
 - c) Formar professores com vista a boas praticas educativas.
 - d) Aplicar e adequar os conteúdos programáticos.
 - e) Incutir e enraizar rotinas como ferramentas de trabalho no processo de ensino e aprendizagem.
 - f) Refletir sobre os programas existentes, usufruindo da gestão e flexibilidade curricular.
 - g) Definir critérios coerentes e justos de avaliação das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares, permitindo a interdisciplinaridade.
 - h) Fomentar a interação entre a AMVP e os encarregados de educação, visando uma participação ativa e cooperante nas atividades disponibilizadas.
- Fomentar o desenvolvimento de competências sociais e culturais:
 - a) Sensibilizar para o respeito e defesa do património cultural e artístico.
 - b) Formar públicos críticos, reflexivos, assíduos e atentos à programação cultural.
 - c) Promover a autoconfiança e a iniciativa individual.
 - d) Enfatizar os valores da sensibilidade artística nas relações interpessoais e da busca da excelência.
 - e) Constituir um corpo de funcionários que possua competências pedagógicas, humanas e sociais.
 - f) Encarar a prática artística como um ato comunitário (Academia de Música de Vilar do Paraíso, 2014, pp.19-20).

2.6. Problemas, ações e metas

Problemas	Ações	Metas
Equipamentos		
<ul style="list-style-type: none"> - Acústica de algumas salas de aula. - Dimensão dos balneários. - Espaços de lazer reduzidos(especialmente no inverno) - Plano tecnológico e livros/ equipamentos da biblioteca; - Ausência de toque de início e fim de tempos letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do número de painéis acústicos nas salas de aula. - Em futuras ampliações, assegurar novos balneários. - Criação de uma sala de convívio e de coberturas exteriores. - Candidaturas a verbas comunitárias criadas para o efeito e envolvimento da comunidade educativa. - Implementação de um sistema de relógios sincronizado. 	2014/2017
Organização e Gestão Escolar		
<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de recursos humanos. - Equipa de Produção do Plano Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de auxiliares de ação educativa e redefinição operacional. - Fomentar a articulação entre os vários cursos e diferentes áreas de saber. 	2014/2017
Alunos		
<ul style="list-style-type: none"> - Visão do ensino artístico como atividade extracurricular. - Saber estar em espetáculos. - Identificação do aluno. - Falta de hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização/esclarecimento do aluno e encarregados de educação sobre as especificidades deste ensino. - Integrar nas disciplinas de classe de conjunto e formação para a cidadania ações que promovam o saber estar. - Criação de um cartão de aluno. - Promoção de hábitos, técnicas e métodos de estudo, compromisso entre escola/família. 	2014/2017

Tabela 2. Problemas, ações e metas presentes no Projeto Educativo 2014/2017

2.7. Instrumentos de Operacionalização

De acordo com o Projeto Educativo da AMVP, 2014/2017, a operacionalização de objetivos e metas realizam-se com os seguintes instrumentos.

2.7.1. Regulamento Interno

Estabelece as normas de ação e de atuação de todos os intervenientes no processo educativo. É alvo de atualizações sempre que necessário. Parte do projeto educativo como referência e formaliza o conjunto de normas orientadoras da ação no seio da academia ao nível das estratégias de gestão pedagógica, de gestão organizacional e de avaliação das discências.

Realizando uma análise do regulamento interno da Academia de Música de Vilar de paraíso, podemos constatar que o mesmo recebeu a sua aprovação a 6 de novembro de 2014 e a sua última revisão data de 29 de junho de 2015, o que nos leva a concluir que, apesar da escola contar com mais de 30 anos de funcionamento, a preocupação com a regulamentação da mesma e os procedimentos organizativos são uma preocupação constante da sua direção. Este regulamento tem como objetivo genérico clarificar as normas gerais e específicas da AMVP, órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. Vem também definir os direitos e deveres dos membros da comunidade educativa, para que a contribuição ativa na escola e no seu projeto educativo sejam uma realidade. O regulamento interno da AMVP está disponível no site da Academia e nos anexos deste trabalho. (ANEXO IV)

2.7.2. Plano Anual de Atividades

Tem como função organizar e calendarizar todas as atividades a realizar de acordo com as metas e estratégias delineadas no projeto educativo. (ANEXO V)

2.7.3 Projeto Curricular da Escola

Lista o conjunto de prioridades da AMVP, com o objetivo de alcançar as ações de melhoria relativas à atividade que desenvolve.

3. Caracterização da turma

3.1. A classe de Saxofone

A Academia de Música de Vilar do Paraíso contava, à data, com apenas um docente de Saxofone, o professor Filipe Fonseca, sendo ele meu orientador cooperante no âmbito do PES.

3.2. Perfil Pedagógico-didático do professor cooperante

O professor Filipe Fonseca prima pela sua natureza pessoal paciente, relaxada e compreensiva, contudo bastante ativo e exigente na forma como gere o tempo de aula.

O lado performativo esteve sempre presente nas suas aulas, insistindo em desenvolver a cognição dos alunos através da sensibilidade, própria de cada um, para os mais diversos momentos.

Utilizou vários métodos de ensino entre os quais o expositivo, o interrogativo, o demonstrativo e o ativo.

O professor apresenta-se de carácter flexível, sabendo-se adaptar a diversas circunstâncias e criativo no que toca a criar mecanismos para resolver algumas questões e dificuldades, oferecendo aos alunos um ambiente de aula motivador, enérgico e positivamente intrigante.

De forma a dar melhor a conhecer este pedagogo segue-se uma breve nota biográfica.

Currículo

Filipe Fonseca nasceu em Fevereiro de 1987. Iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos, numa escola de música de carácter particular, sob a orientação do Professor Paulo Botelho.

Ao longo do seu percurso académico estudou com vários professores de renome, entre eles Francisco Ferreira, Henk van Twillert, Fernando Ramos e Gilberto Bernardes. Terminou a licenciatura em Saxofone na Escola Superior e Artes do Espetáculo com nota máxima no ano de 2008.

Trabalhou com alguns dos mais cotados maestros e saxofonistas ao longo do seu percurso, tais como Jean Yves Formeau, Vincent David, Gilberto Bernardes, Mário Marzi, Claude Delangle, Arno Bornkamp, e Direcção de Orquestra com os Maestros Jan Cober (Holanda, Thorn, 2008) Rafael Pascual Vilaplana (Gondomar, 2012; e Porto, 2013), Francisco Ferreira (2012) e Peter Rundel (Remix Summer Academy, 2015, Casa da Música- Porto).

Conquistou vários prémios em concursos internacionais, dos quais se destacam 1º prémio de Saxofone no Concorso Internazionale di Musica Marco Fiorindo - Turim (Itália, 2005), 1º prémio no Concurso Vítor Santos, integrado no FIS Palmela (2005), 1º prémio no Concorso per Giovanni Interpreti Cita di Chieri (Itália, 2007), nas categorias de Saxofone solista, e Música de Câmara com o Ensemble de Saxofones Vento do Norte, vencedor do II Concurso Nacional de Instrumentos de Sopros Terras de La Salette (2009), na categoria Saxofone sénior.

É membro fundador do ensemble de Saxofones Vento do Norte, com o qual se apresentou em concertos por todo o país, na Venezuela, Bélgica e Holanda, tendo em maio de 2008, gravado com este mesmo grupo o primeiro CD Adagio for Saxophones, patrocinado pela Yamaha Benelux. Em 2008 e 2009 trabalhou como professor colaborador de Saxofone na ESMAE, lecionando as disciplinas de Coletivo e Orquestra de Saxofones.

Com a Orquestra Portuguesa de Saxofones dirigiu concertos por todo o país, Holanda, Bélgica e Venezuela. Dirigiu a Orquestra de Sopros do Conservatório de Vila Real, de 2010 a 2013. Tocou a solo com a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Filarmónica de Turim, Banda Sinfónica Portuguesa e Banda Militar do Porto. Gravou a solo com as bandas de Melres e Cinfães. Dirigiu como maestro convidado a Orquestra de Sopros da Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI), a Banda Sinfónica dos 1º, 2º e 3º Estágio Nacional de Orquestra de Sopros de Silvalde, a Orquestra Filarmonia de Vermoim, e a Orquestra do IV Estágio de Verão da Banda Musical do Pontido.

A nível operático, dirigiu óperas como As Palavras na Barriga de Vasco Negreiros, Eloise de Karl Jenkins, e o Príncipezinho de Rachel Portman com o Ensemble, coros e solistas da AMVP. Terminou em 2016 na Universidade Aberta o curso de Profissionalização em Serviço com a classificação de Muito Bom. Atualmente frequenta o Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica Portuguesa. É membro fundador do Ensemble Titan, cuja estreia se deu em Fevereiro

de 2017. Trata-se de um Ensemble composto para a exploração de outros repertórios, nomeadamente reduções orquestrais de grandes obras sinfónicas, incentivo à criação e divulgação música portuguesa, bem como música contemporânea. Leciona Saxofone na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Foi entre 2009 e 2018 diretor artístico da Banda de música de Silvade. Atualmente ocupa o cargo de diretor artístico da Banda de Música de Golães – Fafe.

3.3. Alunos

Da classe do professor Filipe Fonseca, foram-me atribuídos três alunos: Aluno A, que frequenta o 6º ano do ensino básico integrado; Aluno B, que frequenta o 8º ano do ensino básico integrado; Aluno C, que frequenta o 7º ano do ensino supletivo. Como forma de suporte às aulas assistidas e coadjuvadas, segue-se uma breve descrição individual de cada aluno.

Aluno A

O aluno encontra-se no 2º grau de instrumento (Saxofone), 6º ano de escolaridade e frequenta o ensino integrado na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

O aluno denota talento para a execução instrumental contudo com algumas lacunas, no que toca à sua formação musical, ou seja, à perceção da pulsação e divisão, leitura rítmica e por vezes melódica no caso das notas se encontrarem nas linhas suplementares ou associadas a densidade rítmica, estas dificuldades surgem em grande parte devido à falta de empenho e rotina de estudo, que no 1º período foi quase inexistente. O facto da aula ser às 8h20 da manhã não o ajuda por haver muita sonolência à mistura

Aluno B

O aluno frequenta o 8º ano do ensino integrado da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

É um aluno que denota empenho e interesse na disciplina, contudo não deixa de ter algumas questões para resolver de base, a nível da embocadura, emissão e qualidade sonora.

Pela informação reunida, o aluno poderia ter resolvido algumas dessas questões antes, mas só agora mudou a sua postura perante a disciplina, a maturidade e o facto de partilhar uma aula de 45 minutos com outro colega deu-lhe um reforço de companheirismo que ele tanto necessitava e também de alguma competição saudável, essencial ao desenvolvimento musical e pessoal.

Por escolha do professor cooperante, Filipe Fonseca, o aluno partilha uma aula de 45 minutos com outro colega, também da mesma turma. Este enquadramento de horário faz parte de um plano de reforço de tempo de aula aos alunos, que junta assim o tempo de apoio ao estudo num só bloco de 45 minutos em vez de os habituais 20 minutos sozinhos com o professor.

Nesta aula, o tempo é dividido alternando entre os dois alunos, sendo que a prática de escalas e estudos é a mais comum.

Durante a aula os alunos aprendem mutuamente um com outro, podendo-se rever em uma ou outra situação mais específica, sendo dois jovens da mesma idade a aula ganha um dinamismo interessante e momentos de discussão e reflexão.

Aluno C

O aluno encontra-se a frequentar o 7º grau do ensino supletivo da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

O aluno é bastante motivado e empenhado para a disciplina, demonstra bastantes capacidades ao nível da compreensão teórica dos conteúdos e muita sensibilidade melódica.

Encontra-se num bom nível performativo, contudo ainda com algumas questões de base a corrigir principalmente em relação à perceção rítmica e de pulsação, revelando algumas dificuldades nesta matéria. Por estas razões, apesar da enorme sensibilidade musical, o aluno demora bastante tempo a preparar uma obra completa, facto que possa vir a ser um entrave, visto que na avaliação está contemplada um concerto e uma sonata para o exame.

Para além do lado de instrumentista, tem uma paixão pela composição, já tendo mesmo escrito para o Ensemble de Saxofones da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

4. Objetivos e Metodologia

Para cada ano/ grau escolar está definido um plano curricular mínimo a cumprir. Para cada aluno, de acordo com as suas necessidades, está também definido um plano de formação anual, que contempla não só o que o plano geral ao nível da técnica, mas também repertório e estudos específicos.

É de salientar que, ao nível do instrumento, a escola tem um sistema de “hora de estudo” implementado: no horário escolar de cada aluno de música consta uma hora e uma sala, que lhe é atribuída, de modo a que se proporcionem as condições necessárias ao sucesso escolar. Em adição, procura-se a realização de Masterclasses e cursos de aperfeiçoamento técnico.

4.1. Plano anual de conteúdos dos alunos participantes em Prática de Ensino Supervisionada

O estágio reportado neste relatório decorreu no ano letivo 2016/2017, no qual se encontrava em vigência o plano anual de conteúdos aqui apresentado. Os objetivos para cada ano curricular encontram-se definidos num plano estabelecido pelo departamento curricular, *à priori*, tendo estes sido ajustados de acordo com as características, competências e necessidades específicas de cada aluno ao longo do processo de aprendizagem pelo professor, na pessoa, neste caso, do orientador coadjuvante.

Para potenciar do desenvolvimento técnico e musical de cada aluno, procedeu-se à escolha de ferramentas e métodos pedagógicos, elaborados na planificação de cada aula que fossem adequados aos alunos participantes nesta Prática de Ensino Supervisionada. Foram também elaborados relatórios referentes a cada aula, por forma a perceber a evolução e desempenho de cada aluno ao longo do ano letivo. Em suma, o plano-modelo anual constitui uma ferramenta pedagógica para o planeamento, análise e compreensão do desenvolvimento pedagógico.

4.1.1. Conteúdos Programáticos

Abaixo, no subcapítulo seguinte, descrevem-se os conteúdos programáticos anuais a trabalhar com cada aluno participante nesta Prática de Ensino

Supervisionada. Os conteúdos, tal como o repertório, foram escolhidos pelo orientador coadjuvante de modo a que, na sua ótica, fosse atingido um bom nível de desenvolvimento de competências por parte de cada aluno. Teve-se ainda em consideração as particularidades e necessidades de cada um, atendendo ao cuidado necessário em situações de ensino individual e também em articulação com os princípios pedagógicos da AMVP.

5. Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida

5.1. Aluno A

1º Período

Aluno A	6ºano integrado	Data: 29/09/2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Ré maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 42 do método 50 études faciles et progressives - Guy Lacour.
- Mélodie en Miniature - Armando Ghidoni.

Descrição da aula:

A aula começa com um aquecimento corporal com atenção á zona do pescoço, realizando movimentos circulares de alongamento de direita para a esquerda e vice-versa e depois da frente para atrás, tudo com muita calma e tomando atenção ao movimento contínuo e não forçado. De seguida os braços com movimentos circulares de frente para, cada ombro por separado, e finalmente o aquecimento dos pulsos, com movimentos rotativos para ambos lados.

A seguir ao aquecimento inicial, o aluno interpreta a escala de Ré M em legatto. O professor pede ao aluno para tomar atenção ao legatto, já que as notas estão a sair com golpes de ar, pelo que é pedido ao aluno para tocar a escala lentamente tomando muita atenção a mudança de nota (trabalho para realizar em casa).

A seguir o aluno interpreta a escala em stacatto e os arpejos com as suas devidas inversões. As articulações executadas nesta aula foram duas notas ligadas e duas stacatto, em cada grupo de quatro e vice-versa. O professor fez enfoque nas articulações mistas, e na dicção do stacatto.

A aula continua com a interpretação do estudo técnico, no qual o professor num primeiro momento trabalha o compasso composto, e as questões técnicas, concretamente as articulações mistas que aparecem e as dinâmicas.

Finalmente o aluno interpreta a peça *Melodie en Miniature* completa, e o professor trabalha os aspetos técnicos da peça como as articulações, como e as dinâmicas

Apreciação global:

O aluno durante a aula correspondeu às expectativas, contudo como referenciado pelo professor, este trabalho é recorrente e deve ser realizado também em casa de forma a se obterem resultados mais satisfatórios.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 06/10/2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Dó maior e exercícios relacionados (legato e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 42 do método 50 études faciles et progressives - Guy Lacour.
- Peça *Mélo die en Miniature* -Armando Ghidoni.

Descrição da aula:

Após um aquecimento corporal inicial, é realizada uma série de exercícios de respiração para aquecer os músculos diafragmáticos que consistem na inspiração controlada de ar em 4 tempos tendo como referencia a semínima = 60 , e a posterior expiração do ar controlada em 4 tempos com a mesma pressão que o aluno utilizaria se estivesse a tocar.

Segue-se a interpretação da escala de Dó M em legato e staccato, e com as respetivas articulações mistas, em este caso duas notas ligadas e duas staccato em grupos de quatro notas e vice-versa.

O estudo a interpretar é o mesmo da semana anterior, pelo que é uma revisão do trabalho realizado no estudo diário sob as indicações que o professor deu nas aulas prévias ao aluno, com especial atenção á articulação e as dinâmicas. O aluno interpreta de forma correta o estudo pelo que não e preciso correções extras por parte do professor.

A seguir o aluno interpreta a peça *Melodie in Miniature* completa. Aqui o professor volta a trabalhar alguns aspetos técnicos como algumas articulações que não estão claras na interpretação do aluno e a amplitude no referente as dinâmicas do aluno. O professor explica um exercício para abrir a amplitude dinâmica que consiste em fazer notas longas em crescendos e depois em diminuendos, sempre trabalhando os extremos dinâmicos que o aluno consiga. No fim são trabalhados aspetos musicais, neste caso a forma da peça com a divisão das frases da mesma. O professor explica ao aluno o início e final de cada frase, e as diferentes partes da peça, o tema A –B a cadenza e a reexposição final.

Apreciação global:

O aluno durante a aula correspondeu às expectativas, e alcançou os objetivos da mesma. Contudo como referenciado pelo professor, todos os aspetos trabalhados na aula devem ser realizados também em casa de forma a se obterem resultados mais satisfatórios

Aluno A	6ºano integrado	Data: 13/10/2016	Hora: 08:30
Aula Coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Peça Mélodie en Miniature – Armando Ghidoni
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

A aula começa com um aquecimento geral do aluno, como tem acontecido nas aulas anteriores, para habituar ao aluno a aquecer antes da performance e evitar futuras lesões musculares. O aquecimento segue-se com a mesma sequência que na aula anterior, com atenção a zona do pescoço, ombros e pulsos, mas hoje, o professor explicou o aquecimento facial, com especial atenção a zona da boca, para aquecer os músculos faciais e evitar um cansaço prematuro na aula.

A seguir em esta aula o aluno ensaia com piano a peça *Melodie in Miniature* que tem trabalhado nas aulas anteriores.

Nesta aula o professor trabalha fundamentalmente as questões relacionadas com o acompanhamento, como são a afinação com o piano e a compreensão entre os dois instrumentos a nível rítmico e sonoro. No que corresponde ao trabalho da peça o professor trabalha questões de forma como as diferentes secções com o seu correspondente carácter de interpretação e resalta alguns aspetos técnicos trabalhados nas anteriores aulas, como a precisão na articulação e as dinâmicas.

Apreciação global:

O aluno ganhou consciência da componente harmónica e melódica do acompanhamento, apercebeu-se da importância de tomar atenção e ouvir a parte de acompanhamento o que ajudou na percepção das partes chave, como entradas e compassos de espera.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 20/10/2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Sol maior e exercícios relacionados (*legatto* e *stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 43 do método 50 études faciles et progressives - Guy Lacour.
- Peça *Mélo die en Miniature* - Armando Ghidoni.

Descrição da aula:

O aluno começa com um aquecimento geral, como tem acontecido nas aulas anteriores, para habituar-se a aquecer antes da performance e evitar futuras lesões musculares. O aquecimento segue-se com a mesma sequência que na aula anterior, com atenção a zona do pescoço, ombros e pulsos, e o aquecimento facial, com especial atenção a zona da boca, para aquecer os músculos faciais e evitar um cansaço prematuro na aula.

A continuação segue-se um aquecimento musical com a escala de Sol Maior, hoje em notas longas, para trabalhar o ar e a emissão de som. Em esta aula o professor trabalha a escala em *forte*, *mezzoforte*, *piano* e *pianíssimo*, para que o aluno comece a tomar consciência das dinâmicas e ajuda-lo a ganhar mais espectro sonoro. Visto que este aspeto demorou mais tempo, o professor opta por não trabalhar com profundidade as articulações.

A seguir o aluno interpreta completo o estudo técnico, que é um estudo lento donde a pulsação é levada á colcheia, com muito *legatto* e frases longas. O professor trabalha a pulsação, os legatos e as dinâmicas, e dá umas dicas ao aluno sobre a interpretação, que deve trabalhar e desenvolver em casa.

Apreciação global:

O aluno já começou a interiorizar alguns aspetos trabalhados na aula anterior, como a audição da parte de piano e as entradas e compassos de espera. Os objetivos da aula foram alcançados e o aluno parece evoluir favoravelmente.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 27/10/2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escalas relacionadas com a peça *Mélo die en Miniature* – Armando Ghidoni
- Peça *Mélo die en Miniature* – Armando Ghidoni

Descrição da aula:

A aula começa com um aquecimento geral do aluno, como tem acontecido nas aulas anteriores, para habituar ao aluno a aquecer antes da performance e evitar futuras lesões musculares. O aquecimento segue-se com a mesma sequencia que na aula anterior, com atenção a zona do pescoço, ombros e pulsos, mas hoje, o professor explicou o aquecimento facial, com especial atenção a zona da boca, para aquecer os músculos faciais e evitar um cansaço prematuro na aula.

Em esta aula, o professor organiza os conteúdos e o trabalho a realizar a volta da peça que o aluno esta a trabalhar em este período, para o aperfeiçoamento da interpretação da mesma. A aula desenvolvesse a volta de exercícios de articulação e dicção pensados sob as escalas relacionadas com a peça, com articulações mistas, e com exercícios de dinâmicas, tocando as ditas escalas em diferentes dinâmicas e com crescendos e diminuendos para melhorar o espectro.

Estes mesmos exercícios são realizados na própria peça, mudando as articulações (tocando tudo *legatto ou stacatto*, e com articulações mistas) e trocando dinâmicas (tocar tudo forte, *piano e mezzoforte*).

Após a realização e trabalho dos exercícios propostos pelo professor, o aluno interpreta de novo a peça completa da forma original.

Apreciação global:

Aprecia-se uma notável melhoria na compreensão da peça e na facilidade de interpretação da mesma por parte do aluno após todos os exercícios realizados durante a aula.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 03/11/2016	Hora: 08:30
Aula Coadjuvada.			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Sol maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões) Estudo nº 43 do método 50 études fáciles et progressives - Guy Lacour. Peça Mélodie en Miniature - Armando Ghidoni.
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito. Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

A aula começa com um breve aquecimento muscular geral e mais especificamente dos músculos faciais, passando imediatamente para o aquecimento específico, escala de Sol Maior. De forma a preparar o aluno da melhor forma para passar à parte seguinte da aula, o estudo, é-lhe então pedido que execute a escala mas com especial atenção à respiração, o aluno repara que o tempo de expiração é uniforme, de forma a criar uma maior consciência e controlo do ar, é pedido que respire sempre após a nota tónica, este exercício aborda a escala de uma forma mais musical, fator essencial para o estudo que se segue, sendo um estudo melódico, de frases longas, que necessita de muita consciência frásica.

Após esse exercício é-lhe pedido que execute intervalos de sexta paralelos (Dó-Lá; Ré-Si; Mi-Dó; etc..) isto devido à forte presença desde intervalo no estudo, o exercício é executado lentamente e com afinador.

Passamos então para o estudo nº 43 do método *50 études fáciles et progressives* - Guy Lacour. Peço ao aluno para interpretar o estudo. Enquanto ele toca, reparo que dado ao tempo lento do estudo o aluno está um pouco perdido, assim como, por consequência as respirações frásicas fora do sítio. Interrompo o aluno de forma a o alertar de estas duas questões. O aluno reflexiona e começa novamente, desta vez consegue tocar o estudo até ao fim.

É chegado então o tempo da peça, mais madura, nota-se desde início o conforto do aluno a executar a peça. Após uma passagem de início ao fim questiono-lhe que partes da peça é que acha que ainda se sente desconfortável, tendo sido a resposta, a cadência. Então resolvi trabalhar a cadência, no fundo o aluno foi de encontro aquilo que já estava à espera de trabalhar na aula, pois ele já tinha revelado algumas dificuldades nessa parte anteriormente.

A principal é a falta de tempo, a liberdade rítmica, peço então que na primeira escolha um tempo estável e que toque o ritmo lá escrito, o exercício é feito lentamente. Depois sugiro que ele escolha um ou dois sítios onde possa fugir ao tempo. O aluno executou assim uma cadência menos virtuosista na verdade, contudo

mais claro e segura tendo em conta que ainda estamos a meio do 1º período o aluno terá tempo para amadurecer e tornar a sua abordagem mais natural.

Apreciação global:

Como trabalho de casa, sugeri o estudo seguinte estudo nº 44 do método *50 études faciles et progressives* - Guy Lacour e trabalhar as questões de fraseado dentro da escala que deram bastante resultado na aula.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 10/11/2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 44 do método *50 études faciles et progressives* - Guy Lacour.
- Peça *Mélodie en Miniature* - Armando Ghidoni.

Descrição da aula:

A aula começa com um aquecimento geral do aluno, como tem acontecido nas aulas anteriores, para habituar ao aluno a aquecer antes da performance e evitar futuras lesões musculares. O aquecimento segue-se com a mesma sequência que na aula anterior, com atenção a zona do pescoço, ombros e pulsos, mas hoje, o professor explicou o aquecimento facial, com especial atenção a zona da boca, para aquecer os músculos faciais e evitar um cansaço prematuro na aula.

Em esta aula o aluno não trouxe uma escala em concreto, pelo que o aquecimento do instrumento foi feito sob a escala da aula anterior, Sol Maior, em notas longas e com crescendos em cada nota.

A seguir o aluno interpreta o estudo nº 44 do Guy Lacour, um *allegretto* em semicolcheias e com articulações mistas. O professor, visto que é a primeira vez que o aluno traz este estudo á aula e devido a sua dificuldade técnica, realiza o trabalho num andamento mais lento, para poder realizar um melhor aperfeiçoamento da articulação e das dinâmicas. O aluno leva como trabalho de casa o mesmo estudo para poder trabalhar os aspetos técnicos e subir a velocidade de tempo.

A continuação o aluno interpreta a peça *Mélodie en Miniature* completa. O professor repara nas melhoras técnicas de articulação e dinâmicas na peça por parte do aluno graças ao trabalho realizado nas aulas anteriores pelo que faz mais encape nas questões musicais, que embora já estejam a ser interiorizadas, precisam de um trabalho mais intensivo e aprofundado.

Apreciação global:

O aluno cumpriu os objetivos da aula, a sua técnica em articulação e dinâmicas esta a melhorar consideravelmente, devido ao trabalho realizado nas aulas e ao estudo diário. Para além disso denota-se uma melhor compreensão musical da peça.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 24 /11/ 2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Fá maior e exercícios relacionados (legato e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 47 do método *50 études faciles et progressives* - Guy Lacour.
- Peça *Mélodie en Miniature* para Saxofone alto e piano - Armando Ghidoni.

Descrição da aula:

A aula começa com um aquecimento corporal com atenção a os músculos utilizados na performance de Saxofone e com um aquecimento sob a respiração, com exercícios de respiração para aquecer os músculos diafragmáticos e a seguir com o Saxofone, para trabalhar a emissão de ar e som.

A seguir na parte técnica trabalhasse a escala de Fá M, primeiro em legato e stacatto e os seus respetivos exercícios com articulações, a seguir o professor pede o arpejo maior, (Fa, La, Do, Fa) com as suas duas inversões (1ª La, Do , Fa, e 2ª Do, Fa, La) em exercícios independentes e nas formas *legatto*, para trabalhar a coluna de ar sob intervalos e stacatto para trabalhar a coordenação dedos-língua.

Na aula de hoje o estudo que o aluno interpreta é o nº 47 do Guy Lacour, um andantino em compasso composto, no que apresenta algumas dificuldades de leitura pelo que o professor vê-se obrigado a trabalhar a leitura, e a seguir a parte rítmica, as dinâmicas, a divisão das frases e a direção das mesmas.

No final da aula, o aluno interpreta a peça *Mélodie en Miniature*, e o professor faz encape novamente na forma e frases da peça.

Apreciação global:

O aluno apresentou alguns problemas nos arpejos com inversões, devido á dificuldade de coordenação dedos-língua nos intervalos de maior amplitude. Deve trabalhar este aspeto para poder evoluir nos intervalos maiores de terceiras. A peça parece estar pronta para a apresentação em publico.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 15/12/ 2016	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Livro 50 études fáciles et progressives - Guy Lacour.
- Peças várias para escolher dentro do nível do aluno.

Descrição da aula:

Planificação do trabalho de casa a realizar durante o período de interrupção letiva do Natal.

Apreciação global:

Planificação do trabalho de casa a realizar durante o período de interrupção letiva do Natal.

2º Período

Aluno A	6ºano integrado	Data: 05/01/ 2016	Hora: 08:30
Aula Coadjuvada. Aula assistida pelo professor coorientador Fernando Ramos.			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Estudos nº 48 e 49 do método 50 études faciles et progressives - Guy Lacour. Peça Mélodie en Miniature - Armando Ghidoni.
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito. Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

O aluno entra na sala de aula e monta o instrumento, de seguida um rápido aquecimento é feito a nível muscular, mecânico e diafragmático.

É sugerido ao aluno para esfregar os braços, pescoço, nuca, bacia e pernas, a fricção gera calor e aquece os músculos e tendões seguindo-se os alongamentos, tudo isto não demorando mais de 5 minutos.

Seguimos para o aquecimento específico através de uma escala, neste caso a de Dó Maior por ser a escala de armação de clave da peça *Mélodie en miniature* de Armando Ghidoni, que se iria abordar mais à frente na aula.

Durante os exercícios é possível denotar algumas imprecisões técnicas, foi-lhe sugerido para reduzir a velocidade do metrônomo de forma a obter mais controle sobre os dedos.

Seguindo para o trabalho proposto para as férias, para os estudos de número 48 e 49 do método *50 études faciles* de Guy Lacour.

Começando pelo estudo nº48, rapidamente se percebe que o aluno não se concentrou previamente, pois não tem perceção nem do tempo nem da divisão do mesmo, como assinalado na fig.1 o aluno começou por executar o estudo livre tempo e sua divisão preocupando-se apenas com as notas, acelerava (a vermelho) e abrandava (a azul) parecendo as semicolcheias quase fusas e a semínima, uma mínima. Repetindo sempre que aparecia esse ritmo o mesmo erro.

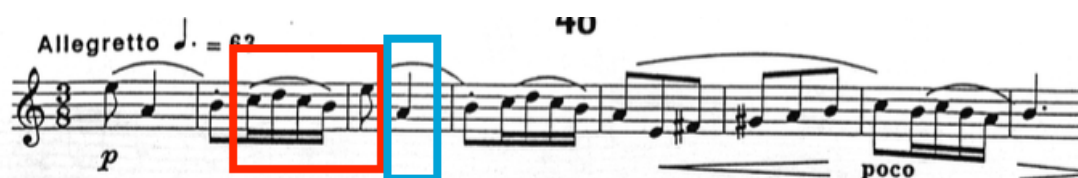


Figura 9. Exemplo estudo nº48, Lacour; cc.1 -8

Após notória dificuldade em chegar a meio do estudo, devido a paragens constantes, começamos a resolver algumas questões de base.

Após um exercício de tempo e divisão de tempo com palmas e com metrônomo a marcar a divisão o aluno entendeu o erro na *fig.9*, contudo o metrônomo seguiu ligado o resto do estudo de forma a guiar o aluno, que tem algumas dificuldades nesta matéria, perceção de tempo.

Foi-lhe sugerido estudar com metrônomo sempre primeiro com divisão e depois no tempo e antes de uma apresentação refletir sempre sobre o tempo e sua divisão de forma a evitar esta mesma situação no futuro.

De seguida surgiu outra dúvida rítmica no mesmo estudo apresentada na fig. 2, de início foi utilizada a percussão corporal, mas não deu resultado imediatamente portanto de forma a resolver o problema foi utilizado uma palavra com três sílabas, neste caso achei que a palavra PON-TA-PÉ se adequava devido ao som longo no início, curto no meio e acentuado no final, então foi sugerido ao aluno para a proferir com o ritmo escrito.



Figura 10. Exemplo estudo nº48, Lacour; cc.24-28

A diferença era o início em anacruse e a velocidade da pulsação que era mais rápida, sendo que o estudo anterior era um *Allegretto* e este era um *Allegro Vivace*.

Passando para o estudo nº 49, visto que o compasso binário de divisão ternária já tinha sido abordado e corrigido no estudo anterior essa questão já não foi problema.

Dado a dificuldade técnica do estudo foi-lhe sugerido que executasse a uma velocidade de tempo mais baixa.

O tempo mais lento deu origem a que o aluno chegasse ao fim do estudo com poucas peripécias, apesar de se distrair e de quando em vez eliminar uma pausa ou falhando uma nota. Foi sugerido que mantivesse o mesmo método lento e metódico de estudo.

Já com pouco tempo, cerca de 10 minutos, pois o primeiro estudo levou mais tempo do que o planeado, revemos a peça que já com algum conforto o aluno a tocou de início ao fim pois já se tinha abordado no 1º período.

Contudo não deixaram de surgir alguns erros crônicos rítmicos, fruto de também de algum método e empenho no estudo.

Visto que já se tinha trabalhado bastante ritmo e métrica na aula, concentrámo-nos em aspetos mais expressivos a nível dinâmico e contraste, pois o aluno muitas vezes preocupado com notas e ritmo e também por não respirar nos sítios devidos e de forma correta não conseguia ter muito contraste a nível de volume, posto isto trabalhamos o início da peça que aborda todas estas problemáticas como representado na fig.3.

The image shows a musical score for exercise n°49 by Lacour. It is written in 4/4 time with a tempo marking of 'Andante' and a metronome marking of 72. The score consists of three staves. The first staff begins with a 3-measure rest, followed by a melodic line marked 'cantabile' and 'p' (piano). The second staff starts at measure 8 and contains a melodic line with a 'mf' (mezzo-forte) marking and a triplet marked 'f' (forte). The third staff starts at measure 12 and contains a melodic line with a 'p' marking, a triplet, and a 'leggero' marking followed by a 'mf' marking. Handwritten annotations include blue circles around the 'p' and 'mf' markings, and red circles around the triplet markings. There are also blue and red handwritten notes and arrows on the score.

Figura 11. Exemplo de uma frase; estudo n°49, Lacour.

Nesta longa frase o aluno refletiu em conjunto com o professor sobre os melhores sítios para respirar, musicalmente ou por necessidade, assim como a forma da frase em aspetos dinâmicos.

De forma a trabalhar essa questão foi sugerido que cantasse a frase e que exagerasse sempre que aumentava ou diminuísse o volume.

Apreciação global:

No final da aula realizamos em conjunto com o professor cooperante e orientador uma reflexão sobre o trabalho do aluno durante a interrupção letiva do Natal e que aspetos poderia melhorar, chegando à conclusão que ainda precisava de mais quantidade e também qualidade de estudo.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 12/ 01/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudos nº 1 , nº 2, nº 3 e nº 4 do método *35 études techniques* - René Decouais.

Descrição da aula:

Esta aula é uma aula para trabalhar a técnica, articulação e precisão do aluno com os estudos técnicos do livro René Decouais.

O aluno interpreta cada um dos quatro estudos a apresentar, e o professor trabalha as articulações, passagens de maior dificuldade e precisão no tempo e subdivisão do mesmo para facilitar a clareza técnica.

Apreciação global:

No final da aula realizamos em conjunto com o professor cooperante uma reflexão sobre os aspetos poderia melhorar, chegando à conclusão que ainda precisava de mais quantidade e também qualidade de estudo.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 19/ 01/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Concerto in Eb major – A. Glazounov por Marcel Mule, Claude Delangle,*
- *Concerto – E. Larsson por A. Belijar, Simon Diriq*
- *Concertino da Camera – J. Ibert por Arno Bornkamp, J. Marie Londeix e Nikita Zimin*

Descrição da aula:

O aluno encontra-se lesionado num pulso, não sendo possível a utilização prática do instrumento o professor Filipe Fonseca recorreu a uma aula de audição de diversos excertos musicais de grandes intérpretes do repertório de Saxofone;

- *Concerto in Eb major – A. Glazounov por Marcel Mule, Claude Delangle,*
- *Concerto – E. Larsson por A. Belijar, Simon Diriq*
- *Concertino da Camera – J. Ibert por Arno Bornkamp, J. Marie Londeix e Nikita Zimin*

Apreciação global:

Ficou acordado entre o professor e o aluno que enquanto não estivesse recuperado da lesão, o trabalho de casa seria fazer um pequeno relatório das aulas

Aluno A	6ºano integrado	Data: 26/ 01/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Sonata op.19 – P. Creston por Arno Bornkamp, F. Hemke*
- *Tableaux du Provence – P. Maurice por Claude Delangle, Arno Bornkamp*
- *Prelude, Cadence et Finale- A. Desenclos por Arno Bornkamp e Jean-Marie Londeix*
- *Shams Concerto – J. D. Michat por Asya Fateyeva*

Descrição da aula:

O aluno ainda se encontra lesionado num pulso, não sendo possível a utilização prática do instrumento o professor Filipe Fonseca recorreu a uma aula de audição de diversos excertos musicais de grandes intérpretes do repertório de Saxofone.

- Sonata op.19 – P. Creston por Arno Bornkamp, F. Hemke
- Tableaux du Provence – P. Maurice por Claude Delangle, Arno Bornkamp
- Prelude, Cadence et Finale- A. Desenclos por Arno Bornkamp e Jean-Marie Londeix
- Shams Concerto – J. D. Michat por Asya Fateyeva

Após a escuta de cada excerto abriu-se debate sobre cada um. Foi perguntado ao aluno quais e que ele gostou mais e os motivos de essa escolha.

Apreciação global:

O tempo da aula foi passado a escutar os excertos interpretados por diferentes saxofonistas. A aula foi produtiva já que os alunos não fazem este tipo de pesquisa em casa, pelo que começar nas aulas ajuda a eles aprenderem como em um futuro próximo começar a ser autónomos no descobrimento de nova mmúsica

Aluno A	6ºano integrado	Data: 02/ 02/ 2017	Hora: 08:30
Aula Coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Vídeos diversos com interesse artístico criativo
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

O aluno ainda se encontra lesionado num pulso, não sendo possível a utilização prática do instrumento o professor Filipe Fonseca recorreu mais uma vez a uma aula audição e visualização de vídeos, desta vez de diversos instrumentos eletroacústicos pouco comuns, tais como o Wintergatan. O tempo da aula foi passado a escutar e comentar Música.

Apreciação global:

A aula, embora não ser uma aula de saxofone comum, foi muito interessante para o aluno já que introduziu-o no mundo da música eletroacústica e nos diferentes instrumentos inusuais.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 09/ 02/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Método *35 études techniques* do autor René Decouais

Descrição da aula:

Como o aluno esteve com uma lesão num pulso, esta aula foi de consolidação técnica e sonora, e seguiu a seguinte ordem.

A aula começa com um aquecimento corporal com atenção a os músculos utilizados na performance de Saxofone, com especial atenção aos pulsos (devido á lesão do aluno) e com um aquecimento sob a respiração, com exercícios de respiração para aquecer os músculos diafragmáticos e a seguir com o Saxofone, para trabalhar a emissão de ar e som.

De seguida foram feitas notas longas em todo o registo do instrumento, para voltar a recolocar a coluna de ar e trabalhar a sonoridade. No final de este exercício, foram executadas na escala de Fá Maior uma série de repetições sob cada nota para trabalhar o *stacatto*, em semínimas, colcheias, tercinas e finalmente semicolcheias.

No final foi executado o estudo N°5 do René Decouais, um estudo técnico que foi utilizado para trabalhar *legatto* e as articulações mistas 2 notas ligadas e 2 *stacatto* e vice-versa.

Apreciação global:

A aula foi bem-sucedida e o aluno alcançou os objetivos da mesma com sucesso. Retomou o contacto com o instrumento e com o ritmo da classe, graças ao trabalho de consolidação técnica e sonora que se fez durante a mesma.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 16/ 02/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Si Bemol Maior
- Estudo nº 6 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
-

Descrição da aula:

A aula começa com um aquecimento geral com especial atenção aos pulsos, devido á lesão que o aluno teve anteriormente. De seguida faz um aquecimento diafragmático com exercícios de respiração, sob 4 tempos em inspiração profunda e 4 tempos de expiração total, o tempo de cada inspiração é reduzido de cada 4 repetições em um tempo, pelo que no final acaba-se inspirando em um tempo e expirando em 4.

Depois do aquecimento o aluno executa a escala de Si bemol Maior em *legatto* e *stacatto*, e com articulações mistas, hoje em 3notas ligadas *1stacatto* em grupos de quatro notas e vice-versa. O professor pede repetição de este ultimo exercício devido a pouca claridade da articulação, pelo que trabalham a um andamento mais lento e com atenção a articulação. Posteriormente é executado o arpejo Maior em *legatto* para trabalhar a igualdade de sonoridade no registo completo do instrumento e a primeira e segunda inversão do mesmo.

Finalmente o aluno interpreta o estudo nº6 do René Decouais, com algumas dificuldades técnicas, notas trocadas e falta de dinâmicas. O professor explica ao aluno que deve estudar essas passagens que não lhe saem de forma independente ao resto do estudo e depois inseri-las no mesmo. E realizado um exemplo por parte do aluno com resultado imediato e positivo sobre o método de estudo. Relativamente às dinâmicas o professor refere que é preciso exagerar muito mais para que o ouvinte consiga perceber o efeito. E exemplificado por parte do professor para o aluno e este concorda.

Apreciação global:

A aula foi produtiva para o aluno visto que conseguiu uma melhora sobre alguns problemas técnicos como a clareza na articulação, e a amplitude do espectro sonoro.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 23/ 02/ 2017	Hora: 08:30
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Estudo nº7 do método 35 études techniques do autor René Decouais. Peça Petite Suite Latine do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

Na aula de hoje não se fez aquecimento corporal completo como foi feito nas aulas anteriores, é suposto o aluno já ter interiorizado o aquecimento e fazer o mesmo antes da aula. O professor fez questão de lembrar ao aluno de fazer os aquecimentos corporais antes da aula.

Na primeira parte da aula, o aluno executou o estudo n7 do Rene Decouais. O professor trabalhou as articulações do estudo, já que não eram precisas, para isto parou nos compassos que o aluno apresentava dificuldades, nomeadamente no 2, 4, 7 e 8 e trabalhou muito lenta a articulação em cada um deles, passando depois a inserir ditos compassos no estudo. Outro aspeto que o professor devido a que o aluno não estava a fazer corretamente foi a passagem do compasso 5 na que se deve executar o fa# com a posição de TF. Finalmente o professor pediu para o aluno repetir o estudo exagerando as dinâmicas.

Na segunda parte da aula, o professor introduziu ao aluno na peça que ele vai estudar sem este segundo período, a Petite Suite Latine do compositor Jerome Naulais. O professor falou em rasgos gerais da forma da peça, uma Suite com quatro andamentos, cada um deles inspirado em música popular latina o primeiro Andamento é um *Pasodoble*, o segundo Andamento é uma valsa lenta seguida de um Chachachá, o terceiro andamento em tempo de Tango e o quarto andamento um *Passioné* finalizando com uma Bossa Nova. O professor explicou ao aluno as características rítmicas de cada andamento para facilitar o estudo e interpretou a peça para ele.

Apreciação global:

A aula foi produtiva desde o ponto de vista técnico, já que o aluno conseguiu resolver alguns problemas técnicos que apresentava no estudo, e interessante desde o ponto de vista musical, pela informação que o aluno recebeu sobre os ritmos da música popular de outros países.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 02/ 03/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 8 do método 35 études techniques do autor René Decouais.
- Peça Petite Suite Latine do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.

Descrição da aula:

A aula decorreu sobre o mesmo padrão que a aula anterior, o aluno fez o aquecimento físico antes da aula e hoje não executaram escala, passando diretamente ao estudo técnico. Hoje o estudo executado foi o n8 do método *35 études techniques* do autor René Decouais, um estudo na tonalidade de Mib Maior, que tem parte da sua dificuldade de execução na utilização dos dedos mindinhos para tocar as notas de mi bemol e lá bemol. O estudo é primeiro executado com a articulação original, em grupos de semicolcheias ligadas de cada dois tempos. O professor, visto que o aluno tem algumas dificuldades com as passagens de mindinhos, isola estas mesmas e trabalha cada uma por separado. O aluno deve trabalhar em casa exercícios mecânicos para ganhar agilidade nos mindinhos. Depois de solucionar este problema, o professor pediu para executar novamente a peça, mas agora com a articulação opcional que o próprio estudo apresenta. Esta articulação é mas complexa, e seria em grupos de 8 notas, uma stacatto, 3 ligadas, duas ligadas e duas stacatto (ta-tarara-tara-tata). O aluno como não estudou com esta articulação apresenta dificuldades de execução, pelo que leva para casa de novo o estudo com esta nova articulação.

Na segunda parte da aula o aluno interpreta o primeiro Andamento da peça Petite Suite Latine. Este andamento divide-se em *Lento quase cadenza*, a imitar os solos de trompete dos *pasodobles* espanhóis, um lento que aparenta o tema e a seguir o dito tempo de *pasodoble*. Em esta primeira aula da peça, o professor não fala sobre as frases ou o estilo, já que tem muitos aspetos técnicos a trabalhar, nomeadamente no que é refere às diversas articulações, figuras rítmicas e as mudanças de tempo. Trabalha por separado as passagens que o aluno não consegue executar corretamente, e explica e marca as mudanças de tempo dentro do primeiro andamento.

Apreciação global:

O aluno atingiu os objetivos que foram propostos pelo professor durante o transcurso da aula, pelo que a aula foi positiva para o desenvolvimento técnico e performativo do aluno.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 09/ 03/ 2017	Hora: 08:30
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Sib maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões) Estudo nº 8 do método 35 études techniques do autor René Decouais.Peça Petite Suite Latine do compositor Jerome Naulais para Saxofone alto e piano.
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios e relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

Na aula de hoje o aluno fez o aquecimento físico com o professor para lembrar que não se lhe esteja a esquecer nenhum dos passos realizados. Primeiro faz aquecimento corporal com atenção á zona do pescoço, realizando movimentos circulares de alongamento de direita à esquerda e vice-versa e depois da frente para trás, tudo com muita calma e tomando atenção ao movimento contínuo e não forçado. De seguida faz-se o aquecimento dos braços com movimentos circulares de frente para trás de cada ombro por separado, e finalmente o aquecimento dos pulsos, com movimentos rotativos para ambos lados. Após o aquecimento corporal, é realizada uma série de exercícios de respiração para aquecer os músculos diafragmáticos que consistem na inspiração controlada de ar em 4 tempos tendo como referencia a semínima = 60 , e a posterior expiração do ar controlada em 4 tempos com a mesma pressão que o aluno utilizaria se estivesse a tocar.

Na seguinte parte da aula o aluno executa a escala de Si bemol Maior, nas suas formas *legatto e stacatto*, o professor faz referência a melhoria que o aluno está a mostrar na execução técnica das escalas. A seguir executa as articulações e o arpejo com as suas respetivas inversões. Após esta parte técnica e de aquecimento, o aluno executa o estudo nº8 do Decouais com as articulações em grupos de 8 notas, uma stacatto, 3 ligadas, duas ligadas e duas stacatto (ta-tarara-tara-tata) como tinha sido combinado na semana anterior. O estudo tendo em conta a dificuldade técnica no relativo á articulação, foi bem executado.

Na última parte da aula, o aluno interpreta o primeiro Andamento da Petite Suite Latine do compositor Jerome Naulais. Na aula anterior, o professor trabalhou aspetos técnicos da peça como o ritmo, articulações e dinâmicas, em esta aula embora se tenha tomado atenção também a estos aspetos, falou-se no sentido musical, da forma e frases das diferentes partes do andamento. Fez-se especial atenção ao *lento quase cadenza* para apelar a intuição musical do aluno, já que é uma parte de forma livre. Trabalharam as frases no lento e o professor explicou de uma forma mais aprofundada o *pasodoble*. Finalmente o aluno interpretou o andamento completo.

Apreciação global:

A aula de hoje foi completa em conteúdos e o aluno cumpriu as expectativas pretendidas pelo professor.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 16/ 03/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Sib maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões) Estudos nº 9 e 10 do método 35 études techniques do autor René Decouais. Peça Petite Suite Latine do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar. Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

Na aula de hoje o aquecimento foi feito antes do início da aula pelo aluno. Na primeira parte da aula o aluno executa a escala de Si bemol maior, a escala é a mesma que a semana passada pelo que a que acontece ser uma revisão dos aspetos que o aluno precisava melhorar durante a semana, como a precisão técnica de articulação e os tenutos nos arpejos com inversões. A continuação passam a parte da aula na que são executados os estudos. Hoje são interpretados os estudos n9 e n10 do método *35 études techniques* do autor René Decouais. No estudo 9 são trabalhadas passagens de âmbito de duas oitavas em arpejos, já que falta precisão nas mudanças de notas, o que faz com que os intervalos não se percebam, o resto do estudo está executado dentro do previsto pelo professor.

No estudo 10, a execução do aluno é positiva, embora algumas passagens não sejam completamente precisas. O professor trabalha precisão técnica.

Na última parte da aula o aluno interpreta o segundo andamento da Petite Suite Latine, um andamento lento que liga a um *cha-cha-cha*. Visto que é a primeira vez que o aluno executa este andamento, o professor realiza um trabalho técnico com o aluno, corrigindo articulações e dinâmicas que não estão bem executadas e explicando o ritmo do *cha-cha-cha*. Uma vez marcado o que o aluno deve estudar durante esta semana, o professor pede o aluno para interpretar o primeiro Andamento da Suite, trabalhado nas aulas anteriores para revisar o trabalho realizado pelo aluno.

Apreciação global:

A aula foi produtiva e completa em questão de conteúdos. O aluno está a evoluir favoravelmente conforme o estipulado pelo professor.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 23/ 03/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos :

- Escala de Sib maior e exercícios relacionados (legato e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudos nº 9 e 10 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça Petite Suite Latine do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano

Descrição da aula:

Na aula de hoje o aluno realizou a prova trimestral de instrumento, que consistiu em:

Execução da escala de Si bemol Maior com em *legatto*, *stacatto*, com articulações mistas (duas ligadas duas stacatto e vice-versa) e com o arpejo maior com inversões.

Execução do estudo nº 9 e nº 10 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.

Interpretação do primeiro Andamento da peça Petite Suite Latina do compositor Jerome Naulais.

Apreciação global:

A prova decorreu dentro das expectativas, contudo o aluno deve continuar a trabalhar os aspetos técnicos estruturantes.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 30/ 03/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteudos:

- Escala de La maior e exercícios relacionados
- Estudos do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça *Petite Suite Latine* do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.

Descrição da aula:

Na aula de hoje, o professor planificou com o aluno o trabalho para realizar durante as férias. A escala a trabalhar será Lá maior com os respetivos exercícios, o estudo n11 do método *35 études techniques* do autor René Decouais e a peça *Petite Suite Latine* andamentos 3 e 4.

Na segunda parte da aula professor debateu com o aluno aspetos da prova trimestral da semana anterior.

Na última parte da aula, o aluno interpreta os dois primeiros andamentos da *Petite Suite Latine*, e o professor faz revisão de alguns aspetos técnicos e formais.

Apreciação global:

Na aula de hoje foi interessante o debate sobre a prova trimestral, já que não só o professor apontou os aspetos positivos e negativos da prova, senão que o aluno também refletiu sobre a mesma e fez apreciações sobre o que correu bem e o que correu mal.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 20/ 04/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Lá maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 11 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça *Petite Suite Latine* do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.

Descrição da aula:

No início da aula, depois de montar o instrumento e fazer um pequeno aquecimento a vontade do aluno, este executa a escala de Lá maior na sequência ligada, stacatto, e com articulações mistas, em este caso em grupos de quatro notas com a articulação stacatto-2 notas ligadas- stacatto. O professor pede para ele executar mais lento e com atenção a articulação. A continuação seguem os exercícios sob o arpejo maior e as inversões do mesmo.

Na segunda parte da aula o aluno interpreta o estudo n11 do Decouais, donde o professor trabalha os ataques nos inícios de ligadura nas notas graves, já que estão a sair destimbrados e sem controlo. A seguir o aluno interpreta o estudo com a articulação opcional 2ligadas-2stacatto, bem executado pelo que o professor decide passar ao seguinte estudo para a semana.

Na terceira parte da aula, o aluno interpreta o terceiro Andamento da *Petite Suite Latine*. Visto que é a primeira vez que ele executa este andamento para o professor, este trabalha aspetos técnicos de articulação, corrige algumas passagens que não estão prontas e trabalha a dinâmica. No final explica ao aluno sobre o ritmo é o significado do Tango, da expressão de esta dança argentina e é aconselhado a ver alguns bailarinos a dançar para ver a expressão desta dança.

Apreciação global:

A aula de hoje foi interessante, sobre tudo a parte final sobre o Tango, o aluno cumpriu as expectativas em questão a parte técnica.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 27/ 04/ 2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Lá maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudos nº 12 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça *Petite Suite Latine* do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.

Descrição da aula:

A aula de hoje foi pensada para trabalhar alguns aspetos de base técnica como a precisão rítmica na execução da articulação, a ligação entre as notas e a estabilidade rítmica. O aluno começou com um aquecimento com a escala de Lá Maior em tempo de semínima=60 para trabalhar *legatto* e estabilidade rítmica. A seguir para trabalhar a precisão rítmica no *stacatto*, o aluno executou a escala no mesmo tempo, mas cada nota era repetida primeiro duas vezes, logo três e finalmente quatro, fazendo colcheias, tercinas e semicolcheias respetivamente. Trabalharam com o piano, os arpejos e as inversões do mesmo, com o mesmo tempo que se executaram as escalas para tomar atenção á afinação dos intervalos.

Numa segunda parte da aula o aluno interpretou o estudo 12 do Decouais. A dificuldade técnica do estudo é maior que os estudos que o aluno tocou até agora, e o comprimento do estudo também, pelo que se apresentam problemas de resistência e de respiração, junto com algumas passagens erradas. O professor explica que para conseguir tocar o estudo com calma dentro do termo *allegreto*, o aluno precisa de ter pontos de apoio, para não perder o balanço e sentir estabilidade rítmica, para isto pede ao aluno para esticar e exagerar a primeira nota de cada grupo de semicolcheias, primeiro a um tempo mais lento é pouco a pouco subindo o tempo até chegar ao resultado final.

Na última parte da aula, o aluno interpreta o terceiro andamento da peça *Petite Suite Latine*. É evidente a melhoria técnica na execução da peça, mas apresenta duvidas sobre os aspetos estilísticos e de forma do andamento, pelo que o professor explica as frases e o carácter com o que o aluno deve interpretar este andamento. O

professor faz questão de pedir as dinâmicas mais exageradas, para que o aluno sinta as mudanças que estas produzem na melodia.

Apreciação global:

O aluno trabalhou com decisão e foco apesar de apresentar mais problemas técnicos devido á dificuldade do estudo. A peça, foi tecnicamente muito melhor que nas aulas anteriores pelo que hoje o trabalho foi mais pensado sobre o carácter e frases da música.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 04/ 05 /2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Mib maior e exercícios relacionados (legato e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 12 e nº 13 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça *Petite Suite Latine* do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.

Descrição da aula:

A aula começa com a execução da escala de Mi bemol maior por parte do aluno, primeiro em *legatto*, a continuação em stacatto e com articulações mistas (duas ligadas, duas stacatto e vice-versa e uma ligada duas *stacatto* e uma ligada, sempre em grupos de quatro notas). Como o aluno executou bem a escala com os exercícios, o professor só pede para voltar a trazer com um tempo mais rápido.

A continuação o aluno interpreta o estudo nº12 do método Decouais, que ficou combinado ele trazer para revisão para esta aula. O estudo e bem executado, com alguma dúvida nas passagens mais complicadas, mas dentro que esta estipulado como valido para poder passar ao seguinte.

Na interpretação do estudo 13 já se apreciam mais dificuldades a nível de velocidade e precisão na articulação. O estudo tem um andamento rápido, pelo que a resistência na articulação também passa a ser um problema, já que com o passar do estudo, a articulação fica cada vez mais lenta devido ao cansaço acumulando na língua. O professor explica ao aluno mais uma vez a importância dos pontos de apoio que são precisos e recalca que é preciso estudar a um andamento mais lento e aumentar de forma progressiva o mesmo para conseguir um bom resultado final. O estudo vai ser revisado na próxima aula.

Na parte final da aula, e devido a escassez de tempo restante, devido ao trabalho realizado na parte técnica e de estudos o aluno só tem tempo de interpretar uma vez os três primeiros andamentos da peça *Petite Suite Latine* para fazer uma revisão ao trabalho realizado sobre a peça durante o período.

Apreciação global:

O trabalho realizado em esta aula foi importante para o aluno, especialmente em questões de técnicas de estudo, já que foi visto que desde a aula anterior, no estudo 12 que hoje foi revisado, apreciava uma melhoria considerável na execução. O aluno cumpriu as expectativas para a aula.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 11/ 05 /2017	Hora: 08:30
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Ré maior e exercícios relacionados (legato e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões) Estudo nº 42 do método 50 études faciles et progressives - Guy Lacour. Mélodie en Miniature – Armando Ghidoni.
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Conseguir articular as notas com a parte correta da língua e suportado pelo ar; Executar os exercícios sempre com uma dedilhação não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito. Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e sensibilizá-lo para a diferença entre ter ou não ter uma boa postura correta corporal e mecânica.

Descrição da aula:

Na aula de hoje o professor fez uma revisão da técnica trabalhada na aula anterior, a escala foi executada em *legatto*, a continuação em *stacatto* e com articulações mistas (duas ligadas, duas *stacatto* e vice-versa e uma ligada duas *stacatto* e uma ligada, sempre em grupos de quatro notas). A continuação foi executada o arpejo com as suas inversões.

Na segunda parte da aula o aluno interpreta o estudo nº13 do método Decouais, o pedido da aula anterior era utilizar a nova técnica de estudo que o professor ensinou de forma constante durante a semana e ver o resultado. O aluno interpretou o estudo com bons resultados.

O tempo restante da aula foi utilizado para trabalhar o último andamento da peça *Petite Suite Latine*. Visto que é a primeira vez que ele executa este andamento para o professor, este trabalha aspetos técnicos de articulação, corrige algumas passagens que não estão prontas e trabalha a dinâmica. No final explica ao aluno sobre o ritmo e o significado da *Bossa-Nova*. No final da aula faz-se uma revisão dos três primeiros andamentos da peça para tirar dúvidas.

Apreciação Global:

Em esta aula o aluno apercebeu-se de que utilizando o método do estudo que o professor lhe ensinou, os resultados obtidos são de mais qualidade. O aluno correspondeu as expectativas da aula e saiu satisfeito com o resultado da sua performance.

Aluno A	6ºano integrado	Data: : 18/ 05 /2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 14 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça *Petite Suite Latine* do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano.

Descrição da aula:

Na aula de hoje após um pequeno aquecimento á vontade do aluno, passou-se diretamente aos estudos e a peça, já que a prova de instrumento acercasse e é preciso preparar ao aluno para ela.

O estudo que o aluno executou foi o nº 14 do método Decouais. O aluno mostrou dificuldade em manter o tempo e a resistência devido as frases longas e á dificuldade técnica do próprio estudo, os intervalos cada vez são maiores e os andamentos mais rápidos. O professor viu as passagens difíceis isoladas com o aluno e depois integrá-las de novo no estudo. Também se fez referência a pouca amplitude dinâmica que se mostrou na performance, pelo que foi pedido muito mais registo e exagero.

No restante tempo da aula, o professor ouviu a interpretação da peça completa, parando-se nos aspetos musicais e dinâmicos de cada andamento, já que tecnicamente a peça esta pronta.

Apreciação Global:

O aluno realizou uma boa aula, a dificuldade técnica dos estudos está a aumentar, mas ele está a acompanhar e conseguir sobrepesar os problemas que lhe aparecem durante a aula e no estudo em geral.

A peça esta quase pronta para ser apresentada completa, só falta um tempo de amadurecimento e fixação das ideias musicais.

Aluno A	6ºano integrado	Data: 25/ 05 /2017	Hora: 08:30
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Mib maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Estudo nº 14 do método *35 études techniques* do autor René Decouais.
- Peça *Petite Suite Latine* do compositor J. Naulais para Saxofone alto e piano

Descrição da aula:

A aula de hoje foi uma preparação para a ultima prova trimestral de instrumento pelo que o que se fez durante ela foi um simulacro de teste performance, com o repertorio que o aluno vai apresentar na prova e após finalizar esta mesma, fez-se uma revisão geral de todo o acontecido no simulacro de prova.

O aluno executou a escala de Mi bemol Maior com os exercícios que vão ser pedidos na prova, legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões). A seguir interpretou o estudo 14, o último trabalhado nas aulas, e o de maior dificuldade técnica que interpretou até agora, e finalmente interpretou a *Petite Suite Latine* completa. Embora não seja de certeza ele interpretar todo este repertorio no exame trimestral, o professor fez questão de revisar tudo, caso fosse preciso no teste.

Apreciação Global:

O aluno demonstrou hoje que a evolução que seguiu durante o curso foi muito positiva e se o seu exame correr como hoje poderá optar a uma boa nota, já que assimilou todos os aspetos que o professor véu a trabalhar com ele durante o curso letivo.

5..2. Aluno B

1º período

Aluno B	8º ano integrado	Data: 29/ 09/ 2016	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Lá menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Lá menor, na forma natural, é-lhe pedido pelo professor, uma boa postura, Saxofone a um bom nível, embocadura bem colocada, joelhos relaxados.

O aluno começa a tocar a escala, e o professor interrompe de imediato pois o aluno está a praticar uma má respiração, não diafragmática, não estando assim a aproveitar toda a sua capacidade pulmonar. Após o alerta, com calma o aluno prossegue o exercício.

É –lhe pedido vários exercícios de articulação, mas onde o aluno sente mais dificuldade são nas inversões do arpejo.

O professor recorre então a um método de exercícios de mecanismo, o método: *Exercices de mecanisme* do autor saxofonista Jean-Marie Londeix.

Apreciação global:

O aluno apresentou uma boa atitude, com algumas dificuldades, mas agindo com perseverança. Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Sol Maior

Aluno B	8º ano integrado	Data: 06/ 10/ 2016	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Sol Maior.

O aluno continua a trabalhar aspetos que foram enunciados na aula partilhada anterior como a respiração e postura.

Desta vez com especial foco na embocadura, o professor realiza alguns experimentos em torno da quantidade de lábio inferior adequada a usar pelo aluno e também a quantidade de boquilha na boca.

É -lhe pedido vários exercícios de articulação, mas onde o aluno sente mais dificuldade são nas inversões do arpejo.

Apreciação global:

O aluno tem como trabalho de casa a escala de Mi menor, sempre com especial atenção à embocadura, foi-lhe sugerido que estudasse próximo de um espelho de forma a poder ver a constituição da sua embocadura.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 13/ 10/ 2016	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Ensaio com piano da peça A l' Espagnole de P. M. Dubois
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

A aula começa com a execução da peça de início ao fim, contudo antes da mesma ainda é feita uma pequena reflexão sobre a mesma;

A peça é curta, tem uma duração de cerca de três minutos, o tempo é Presto e algumas das dificuldades são a presença de apogiaturas e compassos irregulares. O aluno ainda se encontra numa fase de reconhecimento de diversos elementos musicais que compõem a peça, portanto, sugeri uma pulsação mais lenta, de modo a evitar dificuldades técnicas e conseguir escutar e conhecer a parte de piano.

Durante o seu desempenho reparo que alguns ritmos não estão assimilados, como as síncopas e o compasso 7/8, onde o 3º tempo encontra-se mais longo, subdividido em 3-2,-2, contudo o professor acompanhador consegue que o aluno se aperceba do erro em tempo real.

Após a passagem, questiono o aluno sobre o nome da peça *A l'Espagnole* e seu significado, o aluno intrigado responde que “ tinha de tocar à espanhol”, contudo não tinha nenhuma imagem concreta do que isso significava enquanto carácter, mostrando rapidamente um excerto de uma *Malaguenã* espanhola, típica dança espanhola.

Em relação aos rítmicos, trabalhamos com a ajuda da parte de piano que, ou estava em consonância ou a complementar a subdivisão desse tempo, o aluno entendeu a necessidade de escutar a parte do piano nesses compassos que tinham mais dificuldade.

Apreciação global:

O aluno concluiu que tem de prestar mais atenção à parte de piano e que também o carácter poderia influenciar o resultado final. Para trabalho de casa ficou de se focar nas dinâmicas da frase, a peça é feita de extremos muito distantes e por vezes repentinos, e a escala de Mi menor.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 27/ 10/ 2016	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Mi menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi menor natural e harmónica.

Retomando o trabalho feito nas últimas aulas a nível de embocadura, o professor repara que estão a surgir melhorias no que toca à forma da embocadura e ao desenvolvimento da musculatura facial.

Contudo volta-se a focar nas questões de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada. O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas.

O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Ré Maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 03/ 11/ 2016	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Ré Maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; focar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Ré Maior.

Nas últimas aulas reparei em alguma inconsistência mecânica, ou seja, os dedos por vezes aceleravam e outras abrandavam, portanto sugeri ao aluno fazer a aula com metrónomo. O aluno começa por executar a escala, e de uma forma não verbal é-lhe pedido mais pressão de ar e direção da escala até ao fim.

Seguem-se os exercícios habituais, pela ordem do costume.

Surgem algumas hesitações em alguns dos exercícios, mas sem grande importância pois o aluno conseguiu continuar e controlar algum desvio, contudo o exercício forma executados a um tempo bastante lento. Semínima = 60, e todos os exercícios foram executados em colcheias.

No final da aula, foi pensado uma forma de estudar escalas com base no uso do metrónomo e no aumento progressivo da pulsação sempre consciente em sair um pouco da zona de conforto.

Após um ou dois exercícios o aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

Apreciação global:

O aluno foi de encontro às expectativas.

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Si menor

Aluno B	8º ano integrado	Data: 10/ 11/ 2016	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Si menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Si menor natural e harmónica, é-lhe pedido pelo professor, uma boa postura, Saxofone a um bom nível, embocadura bem colocada, joelhos relaxados.

O aluno começa a tocar a escala, e o professor interrompe de imediato pois o aluno está a praticar uma má respiração, não diafragmática, não estando assim a aproveitar toda a sua capacidade pulmonar.

Após o alerta, com calma o aluno prossegue o exercício.

É –lhe pedido vários exercícios de articulação, mas onde o aluno sente mais dificuldade são nas inversões do arpejo.

Apreciação global:

O aluno apresentou uma boa atitude, com algumas dificuldades, mas agindo com perseverança.

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Lá Maior, estudo nº7 do método *25 daily études* do autor H. Klosé e a peça *A l' Espagnole* de P. M. Dubois de forma a rever os conteúdos para a prova trimestral.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 24/ 11/ 2016	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Preparação para a prova trimestral da disciplina de instrumento:
- Estudo nº7 do método *25 daily études* do autor H. Klosé.
- Peça *A l' Espagnole* de P. M. Dubois.

Descrição da aula:

Com o pouco tempo de aula existente, cerca de 20 minutos, a aula foi usada pelo professor para passar os conteúdos para a prova trimestral de início ao fim na presença do seu colega de 7ºano, José, os dois professores estagiários e o professor cooperante.

Sendo que no final o aluno receberia o feedback de toda a gente presente, sendo assim uma preparação para a pressão da prova perante um júri.

Apreciação global:

Após o *run thought* começamos, entre todos, incluindo o aluno, a discutir os pontos positivos e aqueles a trabalhar mais um pouco sendo que foi unânime que o aluno tinha melhorado bastante no controlo e musicalidade, dando a acusar na qualidade do som ainda um pouco o nervosismo que o remete para um estado de ansiedade não o deixando desfrutar plenamente da *performance*.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 15/ 12/ 2016	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Planificação de trabalho de casa para a interrupção letiva de Natal.
- Preparação para a Masterclasse de Saxofone a realizar na Academia de Música de Vilar do Paraíso no mesmo período.

Descrição da aula:

Planificação de trabalho de casa para a interrupção letiva de Natal. Preparação para a Masterclasse de Saxofone a realizar na Academia de Música de Vilar do Paraíso no mesmo período.

Apreciação global:

Planificação de trabalho de casa para a interrupção letiva de Natal.

Preparação para a Masterclasse de Saxofone a realizar na Academia de Música de Vilar do Paraíso no mesmo período

2º período

Aluno B	8º ano integrado	Data: 05/ 01/ 2017	Hora: 09:20h
Aula Coadjuvada. Aula assistida pelo professor co-orientador Fernando Ramos.			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Estudo nº9 do método 25 daily études do autor H. Klosé
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; focar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

O aluno entrou na sala e preparou todo o material necessário para a aula. Houve um momento para uma conversa de introdução, sobre o trabalho realizado nas férias. E o aluno começou por expor algumas dificuldades que sentiu no estudo, mais nomeadamente com a embocadura e a emissão do ar.

Pois o aluno ganhou consciência de tinha a língua muito assente, originando um espaço dentro da boca enorme e que tal não ajudava a ter a pressão de ar suficiente.

Expliquei então antes do início da aula, uma forma de focar o som com a sílaba “iu”, explicada no método de iniciação Saxofone *Hello Mr. Sax!* Do autor e saxofonista Jean-Marie Londeix



Figura 12.Excerto estudo nº9 de H. KLosé, cc.1 -5

Começamos então com o estudo nº9 de H. KLosé, estudo que se foca em variações de articulação, intervalos de 3ª e modulações melódica, apresenta algumas dificuldades como a não existência de pausas.

O aluno executa o estudo de início ao fim, pelo meio existem algumas notas falhadas, umas respirações sem sentido, mas ritmicamente estável e perseverante, tendo consciência do erro.

Ao não existirem pausas, o aluno perde a noção de onde está o início, meio e fim de frase, assim como as modulações.

Portanto a 1ª solução foi assinalar as respirações na partitura, desde uma perspetiva auditiva, o que fazia mais sentido era respirar sempre a seguir à tónica, seja ela qual fosse.

De seguida passamos então a trabalhar mais ao pormenor as modulações representadas na *fig.6*.



Figura 13. Excerto estudo nº9 de H. KLosé, cc.10 -16

Apreciação global:

O aluno apresentou algumas dificuldades ao longo da aula a nível de bases, recomenda-se que volte a rever algum dois pontos abordados anteriormente, como trabalho de casa foi marcado a escala de Lá Maior.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 12/ 01 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Lá Maior

O professor retoma o trabalho feito no passado período a nível de embocadura, o professor repara que estão a surgir melhorias no que toca à forma da embocadura e ao desenvolvimento da musculatura facial.

O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão na ordem habitual. Após um ou dois exercícios o aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Fá# menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 19/ 01 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Fá# menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Fá # menor, na forma natural, é-lhe pedido pelo professor, uma boa postura, Saxofone a um bom nível, embocadura bem colocada, joelhos relaxados.

Após um ou dois exercícios o aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

É –lhe pedido vários exercícios de articulação, mas onde o aluno sente mais dificuldade são nas inversões do arpejo.

O professor explica-lhe um exercício novo de sequências de 4^{as}, mas por grau conjunto, muito similar ao exercício nas terceiras.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Mi Maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 26/ 01 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi Maior

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

Após um ou dois exercícios o aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas.

O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.



Figura 14. Exemplo de uma boa colocação dos dedos no Saxofone; in Troy Roberts, howcast saxophone lessons; “Proper Sax Finger Placement”

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Dó# menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: : 02/ 02 /2017	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Dó# menor e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; focar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Dó# menor.

Como costume o aluno faz as escalas e exercícios relacionados de memória. O aluno começa por tocar a escala natural e seguidamente a harmónica, em termos de consistência sonora, melhorou bastante, contudo ainda se nota um pouco de falta de rigor na pulsação e métrica da escala, realizando a escala de uma forma irregular, por vezes mais lento, outras vezes mais rápido.

Sugeri então o uso de metrónomo, mas desta vez com a pulsação igual à colcheia para o aluno ser mais rigoroso. Após esta medida o aluno consegue estabilizar a pulsação sem problema e quaisquer precipitação existente até então desapareceu, juntamente com o aluno chegamos então à conclusão que quando não se consegue controlar os dedos é essencial utilizar metrónomo e sempre, tal como na matemática, no mínimo denominador comum, aplicado à música será a figura de duração mais curta que represente a divisão do tempo ou de uma célula rítmica.

O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão, apesar do exercício estar bem executado, sem falhas de notas, o som e o legato não se encontra no seu melhor estado, peço ao aluno para soprar mais entre as notas, isto é uma simples forma de o aluno manter a mesma pressão de ar enquanto abre ou fecha as chaves, alterando o comprimento do tubo, o que por vezes pode causar alguma quebra no som.

Após um ou dois exercícios o aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

Apreciação global:

A aula correu sem grandes interrupções, o aluno tinha a escala bem preparada. O aluno correspondeu com as expectativas. Para trabalho de casa foi marcada a escala de Fá Maior.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 09/ 02 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Fá Maior.

O aluno executa todos os exercícios com a presença de metrónomo apesar da facilidade que aparenta.

O professor experimenta acelerar a pulsação para ver até que ponto o Daniel consegue executar a escala sem problema, foi-lhe posto como pulsação máxima semínima= 100.

O professor nesta aula decidiu trabalhar *stacatto*, e a forma correta de o fazer, claro adaptado à fisionomia do aluno.

Após uma breve observação o professor verificou que o aluno, na hora de fazer o *stacatto*, estava a tocar com a parte frontal da língua na palheta, quase na ponta, contudo produzia um som pouco rico e uma articulação agressiva que por vezes nas notas agudas dava resultado num chio.

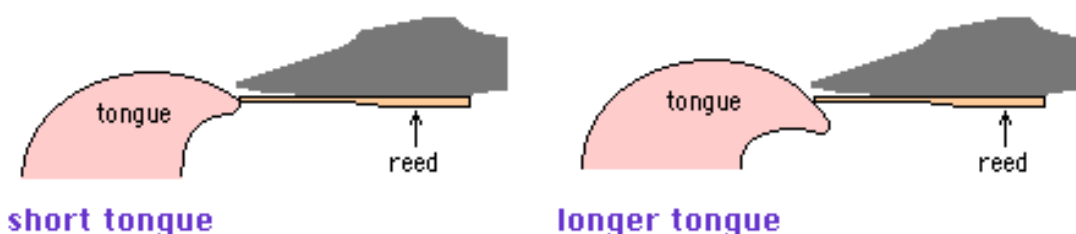


Figura 15. Exemplo de posição da língua, dependendo da sua fisionomia, para um correcto *stacatto*; Google images

De forma a resolver esta questão o professor verificou o tamanho da língua do aluno, tal como retratado na figura acima, quanto mais pequena a língua mais na ponta deve tocar caso contrário deve enrolar um pouco mais a língua na ponta. Pois o Daniel tem uma língua que necessita de enrolar um pouco mais, encontrado o problema o aluno levou trabalho para casa.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Ré menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente

Aluno B	8º ano integrado	Data: 16/ 02 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Ré menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Ré menor.

O aluno começa por tocar a escala no modo harmónico e de seguida executa as terceiras. Surgem alguns problemas mecânicos, que são resolvidos na hora pelo professor.

O professor retoma o trabalho feito no passado período a nível de embocadura, o professor repara que estão a surgir melhorias no que toca à forma da embocadura e ao desenvolvimento da musculatura facial.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas.

Após um ou dois exercícios o aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Sib Maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 23/ 02 /2017	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Escala de Sib Maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Dó# menor. Como costume o aluno faz as escalas e exercícios relacionados de memória.

O aluno começa por tocar a escala natural e seguidamente a harmónica, em termos de consistência sonora, o aluno melhorou bastante, contudo ainda se nota um pouco de falta de rigor na pulsação e métrica da escala, realizando a escala de uma forma irregular, por vezes mais lento, outras vezes mais rápido.

Sugeri então o uso de metrónomo, mas desta vez com a pulsação igual à colcheia para o aluno ser mais rigoroso.

Após esta medida o aluno consegue estabilizar a pulsação sem problema e quaisquer precipitação existente até então desapareceu, juntamente com o aluno chegamos então à conclusão que quando não se consegue controlar os dedos é essencial utilizar metrónomo e sempre, tal como na matemática, no mínimo denominador comum, aplicado à música será a figura de duração mais curta que represente a divisão do tempo ou de uma célula rítmica.

O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão, apesar do exercício estar bem executado, sem falhas de notas, o som e o legato não se encontra no seu melhor estado, peço ao aluno para soprar mais entre as notas, isto é uma simples forma de o aluno manter a mesma pressão de ar enquanto abre ou fecha as chaves, alterando o comprimento do tubo, o que por vezes pode causar alguma quebra no som.

Após um ou dois exercícios os aluno começa-se a focar em diversas coisas e esquece-se de outras, como é o caso dos dedos tensos e demasiado esticados, é necessário de vez em quando chamar a atenção do aluno.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Sol menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 02/ 03 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Sol menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Sol menor.

O aluno começa por tocar os exercícios relativos à escala, no modo natural e harmónico, assim como os exercícios adjacentes, terceiras, arpejos e inversões.

O professor decide inserir a escala cromática na rotina do aluno e alguns exercícios anexos como diferentes articulações;

- Duas notas ligadas, duas stacatto e vice versa (TI-A – TA TA)
- Ligadas de duas em duas (TI-A TI-A)

O professor repara que o aluno está a deixar escapar ar pelo quanto da boca, o que significa que não está com a colocação correta da embocadura, tendo que fechar bem dos lados, como em forma de beijo.

Uma série de exercícios para fortalecer os músculos faciais são dados pelo professor.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Mib maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente

Aluno B	8º ano integrado	Data: 09/ 03 /2017	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Mib maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mib Maior.

O aluno começa por tocar a escala em *legatto*, *stacatto*, várias articulações, etc..

Retomando o trabalho feito nas últimas aulas a nível de embocadura, reparo que estão a que em relação à embocadura e ao desenvolvimento da musculatura facial já existem melhorias comparado ao início do ano letivo.

Contudo volta-se a focar nas questões de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Dó menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente

Aluno B	8º ano integrado	Data: 16/ 03 /2017	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

Com o pouco tempo de aula existente, cerca de 20 minutos, a aula foi usada pelo professor para passar os conteúdos para a prova trimestral de início ao fim na presença do seu colega de 7ºano, os dois professores estagiários e o professor cooperante.

O aluno executa a escala de Dó menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões) o estudo nº 10- H. Klosé e a peça *Asturias* -H. Busser

Sendo que no final o aluno receberia o feedback de toda a gente presente, sendo assim uma preparação para a pressão da prova perante um júri.

Apreciação global:

Após o “*run thought*” começamos, entre todos, incluindo o aluno, a discutir os pontos positivos e aqueles a trabalhar mais um pouco sendo que foi unânime que o aluno tinha melhorado bastante no controlo e musicalidade, dando a acusar na qualidade do som ainda um pouco o nervosismo que o remete para um estado de ansiedade não o deixando desfrutar plenamente da *performance*.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 23/ 03 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

Prova trimestral de instrumento.

Descrição da aula:

Prova trimestral de instrumento

Aluno B	8º ano integrado	Data: 30/ 03 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

Planificação de trabalho de casa para a interrupção letiva de Natal.

Preparação para a Masterclasse de Saxofone a realizar na Academia de Música de Vilar do Paraíso no mesmo período.

Descrição da aula:

Planificação de trabalho de casa para a interrupção letiva de Natal.

Preparação para a Masterclasse de Saxofone a realizar na Academia de Música de Vilar do Paraíso no mesmo período.

Apreciação global:

Planificação de trabalho de casa para a interrupção letiva de Natal.

Preparação para a Masterclasse de Saxofone a realizar na Academia de Música de Vilar do Paraíso no mesmo período.

3º período

Aluno B	8º ano integrado	Data: 20/ 04 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Lá b Maior e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Lá bemol Maior.

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professor repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Fá menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 27/ 04 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Fá menor e exercícios relacionados (*legatto e stacatto*, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

O aluno começa por trabalhar a escala de Fá menor. O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Réb maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 04/ 05 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Réb Maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Réb Maior.

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professor repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O aluno começa a tocar a escala, e o professor interrompe de imediato pois o aluno está a praticar uma má respiração, não diafragmática, não estando assim a aproveitar toda a sua capacidade pulmonar. Após o alerta, com calma o aluno prossegue o exercício.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Devido a alguma dificuldade denotada durante a aula foi sugerido ao aluno repetir a escala Réb Maior na seguinte aula, sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 11/ 05 /2017	Hora: 09:20h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão.
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador.
	Conteúdos	Escala de Réb Maior e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Réb Maior.

O aluno começa a tocar a escala, e o professor interrompe de imediato pois o aluno está a praticar uma má respiração, não diafragmática, não estando assim a aproveitar toda a sua capacidade pulmonar. Após o alerta, com calma o aluno prossegue o exercício.

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem contudo mais uma vez o professor repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas.

O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Sib menor sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 18/ 05 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Sib menor e exercícios relacionados.

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Sib menor.

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Devido a alguma dificuldade denotada durante a aula foi sugerido ao aluno repetir a escala Sib menor na seguinte aula, sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno B	8º ano integrado	Data: 25/ 05 /2017	Hora: 09:20h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Sib menor e exercícios relacionados.

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Sib menor.

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professor repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Devido a alguma dificuldade denotada durante a aula foi sugerido ao aluno repetir a escala Sib menor na seguinte aula, sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

5.3. Aluno C

1º período

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 29 /09 / 2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 43 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling.
- Peça *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 6/ 10 /2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 17 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça intitulada de *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi Maior

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Mi maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 13/ 10 /2016	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- Estudo nº 43 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling.
- Peça intitulada de *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 20/ 10 /2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudos nº 17 e 18 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça intitulada de *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

É trabalhado os exercícios sugeridos pelo professor coadjuvante para trabalhar os harmónicos baseado no livro *Top Tones* de Sigurd Ràscher.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 27/ 10 /2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 03/ 11 /2016	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- Estudo nº 19 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça intitulada de *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 10/ 11 /2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Fá# maior e exercícios relativos ((legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões)
- Peça intitulada de *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 24/ 11 /2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 47 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling.
- Peça intitulada de *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 15/ 12 /2016	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

Preparação para a Masterclasse de Saxofone a decorrer no período de interrupção letiva do Natal com a peça *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi Maior

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Mi maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 05/ 12 /2016	Hora: 11:10h
Aula Coadjuvada. Aula assistida pelo professor co-orientador Fernando Ramos.			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e staccato, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar. Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; focar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- *Divertimento* do compositor Roger Boutry.

Descrição da aula:

O mestrando começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o *Divertimento* de Roger Boutry,

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, contudo exercícios com o metrónomo resolveram a questão. O mestrando fala necessidade de sentir um tempo forte e utilizar essa mesma sensação como base para executar esta peça tão particularmente rítmica com sucesso.

O mestrando conota a peça a um samba ou a um ritmo latino para o aluno entender o balanço necessário.

É também abordado alguns problemas de articulação e dicção.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 12/ 01/ 2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escalas de Dó# maior e Lá# menor. Diversos exercícios relacionados com a escala.
- Revisão do estudo nº 47 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling.

Descrição da aula:

Exercícios de sonoridade e técnica sobre as escalas de Dó# maior e lá# menor. Diversos exercícios relacionados com a escala. Revisão do estudo nº 47 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 19/ 01/ 2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 31 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling.
- Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

Descrição da aula:

Revisão do estudo nº 31 do método *48 études pour oboé et saxophone* do autor F. W. Ferling. Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi Maior

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Mi maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 26/ 01/ 2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 20 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

Devido à alta complexidade da peça para o aluno, o mestrando dividiu toda a peça em pequenas partes, foram abordados sobretudo diferentes métodos de trabalho, e de organização e feita uma planificação de estudo, sempre sobre olhar atento e com permissão do professor coadjuvante.

Foi também feita uma análise à estrutura, harmonia e fraseio da peça.

O aluno após tocar um trecho da peça foram denotados pelo mestrando alguns problemas de coordenação sendo feitos de imediato exercícios técnicos baseados na peça, sempre acompanhados por metrónomo.

Logo de seguida foram denotadas alguns problemas de *legato* entre registos, e foram feitos alguns exercícios de flexibilidade apenas com boquilha.

O aluno sentiu que ao longo da aula foi melhorando e comprometeu-se a continuar com as metodologias utilizadas em aula.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 02/ 02/ 2017	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e staccato, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Descrição da aula:

Análise e interpretação profunda da peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Devido à alta complexidade da peça para o aluno, o mestrando dividiu toda a peça em pequenas partes, foram abordados sobretudo diferentes métodos de trabalho, e de organização e feita uma planificação de estudo, sempre sobre olhar atento e com permissão do professor coadjuvante.

Foi também feita uma análise à estrutura, harmonia e fraseio da peça.

O aluno após tocar um trecho da peça foram denotados pelo mestrando alguns problemas de coordenação sendo feitos de imediato exercícios técnicos baseados na peça, sempre acompanhados por metrónomo.

Logo de seguida foram denotadas alguns problemas de *legato* entre registos, e foram feitos alguns exercícios de flexibilidade apenas com boquilha.

O aluno sentiu que ao longo da aula foi melhorando e comprometeu-se a continuar com as metodologias utilizadas em aula.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 09/ 02/ 2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Descrição da aula:

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 16/ 02/ 2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 21 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

É trabalhado os exercícios sugeridos pelo professor coadjuvante para trabalhar os harmónicos baseado no livro *Top Tones* de Sigurd Ràscher.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 23/ 02/ 2017	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e staccato, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- Revisão do estudo nº 21 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois. Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

É trabalhado os exercícios sugeridos pelo professor coadjuvante para trabalhar os harmónicos baseado no livro *Top Tones* de Sigurd Ráscher.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 02/ 03 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Concerto* do compositor P. M. Dubois.
- Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

Descrição da aula:

Ensaio com piano acompanhamento da peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois. Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

É trabalhado os exercícios sugeridos pelo professor coadjuvante para trabalhar os harmónicos baseado no livro *Top Tones* de Sigurd Ráscher.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 09/ 03 /2017	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura; Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- Estudo nº 22 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois. Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

É trabalhado os exercícios sugeridos pelo professor coadjuvante para trabalhar os harmónicos baseado no livro *Top Tones* de Sigurd Ráscher.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 16/ 03 /2017	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; Enfocar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- Revisão do estudo nº 22 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois. Exercícios para aperfeiçoar o controlo dos harmónicos naturais e digitados baseados no método *Top tone* do autor Sigurd Ráscher.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente, como preparação para a prova final de ano.

Em geral sente-se que o aluno está confiante para a prova e está a corresponder às expectativas do professor.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

De seguida o aluno interpreta o 3º andamento da Sonata de Paul Creston, em que lhe são denotados algumas dificuldades de articulação devido ao tempo escolhido inicialmente, é-lhe sugerido um tempo menor.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

O aluno correspondeu às expectativas e o professor pensa que está bem preparado para a prova final, ainda lhe faltando cerca de duas semanas. Com trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 23/ 03 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala de Réb maior, e exercícios relativos ((legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões).
- Peça, *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente, como preparação para a prova final de ano.

Em geral sente-se que o aluno está confiante para a prova e está a corresponder às expectativas do professor.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Com trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 30/ 03 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- *Concerto* do compositor P. M. Dubois.
- Estudos nº 23 e 24 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Descrição da aula:

Preparação para a audição de classe com a peça *Concerto* do compositor P. M. Dubois. Estudos nº 23 e 24 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule. Leitura da peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Planificação do trabalho de casa para a interrupção letiva de páscoa. Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante esta ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi Maior

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professorar repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 20/ 04 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudos nº 25 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 27/ 04 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Exercícios com objetivo a melhor o timbre, procura do “centro da nota” baseados no método *Hello mr. sAX!* Do autor J. M. Londeix.
- Estudos nº 26 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

É trabalhado os exercícios sugeridos pelo professor coadjuvante para trabalhar os harmónicos baseado no livro *Top Tones* de Sigurd Ràscher.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 04/ 05 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Revisão do estudos nº 26 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente, como preparação para a prova final de ano.

Em geral sente-se que o aluno está confiante para a prova e está a corresponder às expectativas do professor.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

De seguida o aluno interpreta o 3º andamento da Sonata de Paul Creston, em que lhe são denotados algumas dificuldades de articulação devido ao tempo escolhido inicialmente, é-lhe sugerido um tempo menor.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

O aluno correspondeu às expectativas e o professor pensa que está bem preparado para a prova final, ainda lhe faltando cerca de duas semanas. Com trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 11/ 05 /2017	Hora: 11:10h
Aula coadjuvada			

• Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas através da prática instrumental;
	Objetivos específicos	Consciencialização de uma boa postura corporal e embocadura. Consciencialização para prática de uma boa respiração e fácil emissão
	Recursos	Saxofone, Partituras, Dossier do aluno, Lápis, borracha, Metrónomo e Afinador
	Conteúdos	Dó menor e exercícios relacionados (legatto e staccato, diversas articulações, arpejos e inversões); Estudo nº 10- H. Klosé; Asturias -H. Busser
	Tarefas	Desempenhar os exercícios na escala ou estudo com um som homogéneo através da boa prática de respiração e emissão/pressão de ar; Não utilizar tanto lábio inferior. Executar os exercícios sempre com uma dedilhação correta, não tensa, tocar com uma postura corporal relaxada;
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção
	Estratégias	Relembrar o aluno de ter uma prática de respiração e emissão de ar correta, através de exercícios vários para o efeito; Relembrar o aluno de ter uma boa postura corporal e para a quantidade de lábio inferior a utilizar; focar nos cantos da boca (para a frente) de forma a trabalhar o resto da embocadura

Conteúdos:

- Escala de Sib menor e exercícios relativos (legatto e stacatto, diversas articulações, arpejos e inversões).
- Estudo nº 27 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Descrição da aula:

Sendo uma aula curta, cerca de 20 minutos, pois é partilhada com outro aluno, por decisão do professor cooperante está a ser uma aula mais técnica e de partilha de conhecimento, o aluno começa por trabalhar a escala de Mi Maior

O aluno toca os exercícios na ordem normal e tudo parece estar bem, contudo mais uma vez o professor repara e reforça a questão da de pressão de ar e respiração diafragmática, pois sente que o aluno ao pensar na embocadura deixou de depositar tanta energia na pressão de ar sendo que a qualidade de som se degrada.

O professor explica que as duas coisas, embocadura e pressão de ar têm dependem uma da outra sendo difícil obter um bom som com apenas uma delas. O aluno toca o exercício de intervalos de terceira, arpejos e inversão.

Apreciação global:

Como trabalho de casa foi-lhe marcado a escala de Mi maior sempre focado na questão da respiração e pressão de ar aliada à prática de uma embocadura consistente.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 18/ 05 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudo nº 28 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente, como preparação para a prova final de ano.

Em geral sente-se que o aluno está confiante para a prova e está a corresponder às expectativas do professor.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

De seguida o aluno interpreta o 3º andamento da Sonata de Paul Creston, em que lhe são denotados algumas dificuldades de articulação devido ao tempo escolhido inicialmente, é-lhe sugerido um tempo menor.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

Aluno C	7º grau supletivo	Data: 25/ 05 /2017	Hora: 11:10h
Aula assistida			

Conteúdos:

- Estudos nº 18, 25 e 27 do método *Études Variées* do autor Marcel Mule.
- Peça *Sonata op.19* do compositor Paul Creston
- *Concerto* do compositor P. M. Dubois.

Descrição da aula:

O aluno começa por tocar os estudos de início ao fim e de forma consequente, como preparação para a prova final de ano.

Em geral sente-se que o aluno está confiante para a prova e está a corresponder às expectativas do professor.

O professor começa por trabalhar alguns aspetos de fraseio em alguns momentos dos estudos, refere que o aluno deve pensar em gestos musicais maiores e procurar mais efeito através de um bom balanço em vez de tensão exagerada.

De seguida o aluno interpreta o 3º andamento da Sonata de Paul Creston, em que lhe são denotados algumas dificuldades de articulação devido ao tempo escolhido inicialmente, é-lhe sugerido um tempo menor.

Por fim o aluno executa o Concerto de Pierre Max Dubois apenas até à cadência por falta de tempo.

É-lhe apontado alguma precipitação rítmica, tirando isso o professor exalta a boa preparação do aluno para a prova.

Apreciação global:

Como trabalho de casa o aluno fica de melhorar os aspetos trabalhos na sala de aula.

6. Relatório de Atividades

Em este ponto enquadram-se as atividades propostas pelo Núcleo de Estágio com e sem a participação direta do professor estagiário e as atividades organizadas pela escola em que a classe participou.

6.1. Audição Interna de Saxofone (ANEXO VI)

Organização: Núcleo de Estágio da Universidade de Aveiro – Andreia Duarte e Nuno Silva.

Calendarização: 24 de Novembro de 2016

Horário: 18:45 às 19:30

Local: Auditório 3 da Academia de Música de Vilar do Paraíso

Descrição: Audição Interna da Classe de Saxofones

Destinatários: alunos participantes na Prática de ensino Supervisionada e respetivos colegas de classe

Objetivos: Contribuir para a evolução técnica dos alunos, bem como do seu crescimento

artístico e pessoal em contexto de performance;

6.2. Masterclasse de Saxofone com o Professor Fernando Ramos (ANEXO VII)

Organização: Academia de Música de Vilar do Paraíso e Núcleo de Estágio da Universidade de Aveiro Andreia Duarte e Nuno Silva.

Calendarização: 19 a 20 de Dezembro de 2016.

Horário: Dias 19 e 20 de Dezembro das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 18:30; Concerto final de alunos e professores de Saxofone (Andreia Duarte, Fernando Ramos, Filipe Fonseca e Nuno Silva) no dia 20 de Dezembro pelas 19:00.

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Descrição: Masterclasses de Saxofone.

Destinatários: Alunos do ensino vocacional artístico de música, amadores e profissionais.

Modalidades e Propinas:

- Alunos internos: 35€.
- Alunos externos (vagas limitadas): 50€.

- Alunos ouvintes: 15€.

Objetivos:

- Aperfeiçoar aspetos técnicos e interpretativos do Saxofone.
- Fomentar a partilha e aprendizagem colaborativa.
- Trabalhar obras específicas com o professor.

6.3. Pilates para Músicos – Workshop de Pilates pela professora Fátima Jesus (ANEXO VIII)

Organização: Núcleo de Estágio da Universidade de Aveiro – Andreia Duarte e Nuno Silva, integrado na Semana dos Sopros, organizada pela Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Calendarização: 16 de Junho de 2017.

Horário: 10:00 às 13:00.

Local: Auditório 3 da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Descrição: Workshop de Pilates aplicado às necessidades dos músicos.

Destinatários: Alunos internos dos Cursos de Música.

Modalidades e Propinas: Entrada livre.

Objetivos:

- Contribuir para uma melhoria da postura dos alunos enquanto pessoas e performers, através da aquisição de conceitos básicos posturais.
- Contribuir para a consciencialização corporal e para a diminuição de lesões provenientes da prática instrumental através de exercícios de aquecimento corporal.

7. Reflexão final

O mestrando considera que a realização desta Prática de Ensino Supervisionada contribuiu a diversos níveis para a sua formação.

Apesar da experiência profissional pré-adquirida pelo mestrando aquando a realização desta disciplina, a mesma foi importante no que toca à rectificação de certos aspetos na aplicação dos métodos de ensino, através do processo de observação por e de terceiros.

Durante a Prática de Ensino, as aulas práticas decorreram intercaladas com as observadas e em menor número o que possibilitou uma maior partilha de conhecimentos, experiências e ideias constante entre o orientador coadjuvante, os professores estagiários e alunos, contribuindo deste modo ao processo ensino-aprendizagem.

Aquando o início do ano letivo foi sentido, por parte do mestrando, uma ligeira dificuldade em assimilar o processo-aprendizagem aplicado pelo professor coadjuvante dado às diferenças ao aplicado pelo mestrando na sua profissão.

Esta sensação foi reduzida consideravelmente ao longo do ano letivo face às observações que se seguem nesta auto-avaliação e reflexão.

A nível pessoal foi das mais enriquecedoras, dado que as divergências dariam lugar ao debate e conseqüentemente a uma aprendizagem e espírito de entreajuda por ambas as partes.

O mestrando considera que o contacto inicial com os alunos aconteceu com bastante naturalidade e a relação só se fortaleceu ao longo do ano letivo, devido ao bom ambiente, muito em parte criado pelo professor coadjuvante, fomentando um espírito crítico em todas as partes.

No início do 2º período foram apontados alguns aspetos a melhorar por parte dos professores coadjuvantes e orientador relacionados com a relação professor-aluno, na sua opinião por vezes muito próxima, aconselhando aumentar a distância do aluno e adequar o vocabulário e principalmente evitar tocar no aluno, apenas quando estritamente necessário e sempre com autorização. O mestrando reteve as recomendações e considera que até ao final da Prática de Ensino Supervisionada a sua postura melhorou bastante num sentido de maior profissionalismo sem descurar a boa relação a manter com os alunos e o bom ambiente dentro da sala de aula.

Relativamente às atividades realizadas pelo núcleo de estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, foi obtido um feedback bastante positivo.

A audição interna proporcionou aos alunos da classe um contacto mais próximo com a performance e foi possível conceber um ambiente de discussão e aprendizagem saudável por parte dos alunos. Serviu também de preparação para a atividade que se lhe seguiu - a masterclasse de saxofone com o professor Fernando Ramos – uma vez que sujeitou os alunos ao contacto com público específico da área e a um ambiente de observação e fomentação de críticas construtivas

A Masterclasse pelo professor Fernando Ramos revelou uma enorme adesão, onde se registaram 30 alunos inscritos, originários de todos os níveis de aprendizagem (da iniciação ao ensino superior), de entre os quais 16 eram alunos internos e 12 eram externos.

A Masterclasse decorreu sem qualquer percalço. Muitos dos professores da escola quiseram marcar presença pontualmente nas sessões, bem como alguns dos professores dos alunos externos. Revelou-se um ambiente produtivo ao nível da aprendizagem e do contacto entre alunos.

Esta masterclasse culminou com um concerto partilhado entre os professores de saxofone envolvidos no evento (o professor Fernando Ramos, o orientador coadjuvante Filipe Fonseca, e os professores estagiários Andreia Duarte e Nuno Silva, em forma de quarteto) e a performance em contexto de orquestra de saxofones pelos alunos da masterclasse.

A última atividade realizada neste ano letivo (“Pilates e a Música”) foi frequentada não só por alunos de música internos, como inicialmente previsto, mas também por alunos de dança, a pedido de alguns professores da AMVP.

À semelhança do evento anterior, registou-se uma grande adesão por parte da comunidade escolar, tendo havido lugar à sugestão de uma sessão (a organizar pela AMVP no futuro) dirigida a professores ou orientada de forma mais aprofundada para os alunos em função da sua faixa etária. Esta sugestão partiu dos professores da própria AMVP presentes no workshop.

Também os alunos se mostraram principalmente entusiasmados pela participação numa atividade que se apresentava como novidade. Partilharam experiências pessoais, houve lugar a questões e comentários face aos exercícios. Por outro lado, será interessante ressaltar que a participação da Professora Fátima Jesus proporcionou uma visão completa e assertiva acerca da conjugação entre música e a

prática de Pilates, dado que a mesma é também instrumentista profissional e aplicou na prática um dos seus objetos de estudo de mestrado, aquando da realização do seu Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

Posto isto, o mestrando crê que foi evidente o feedback positivo do workshop.

8. Referências Bibliográficas

- Applebaum, Samuel (1977): Chamber music for two strings.
- Arpad Pejtsik (arr.) *Composed by Various* (2003): *Easy Trios from Four Centuries*.
- Bériot, Charles-Auguste de. (1858) *Méthode de violon, Op.102*
- Berndt, T. (1982) *Child Development: The Features and Effects of Friendship in Early Adolescence*.
- Castilho, L.; (2015) *A música e a sua organização curricular no ensino em Portugal após o 25 de abril. Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes, VOL VIII (15)* Retrieved from journal URL: <http://convergencias.ipcb.pt>
- Collins, P. (2008). *The Stylus Phantasticus and Free Keyboard Music of the North*
- Cunha, R. (2016). *A influência da prática de música de câmara na pedagogia da pianista Helena Sá e Costa*. Porto: Universidade Católica. (Tese de Mestrado)
- Dancla, Charles. (1855) *15 Studies for Violin, Op.68 EMB. Editio Musica Budapest*
- Erikson, E.H. (1976): *Identidade: Juventude e crise (2ª ed.)*. (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferraro, M. C. (2012). *The Missing Saxophone: Why the Saxophone Is Not a Permanent Member of the Orchestra* (Doctoral dissertation, Youngstown State University).
- Ferreira, F. (2011). *Influência da Música de Câmara no ensino de Saxofone*. Aveiro: Universidade de Aveiro (Tese de Mestrado)
- G. Schirmer, (1924): *A Progressive Method of String-quartet Playing German Baroque*. London: Taylor and Francis.
- Hainsworth, S. W., & Macleod, M. D. (2003). *The automated music transcription problem. Technical report*, pp 1-23.
- Hallam, S. (2002): *Musical Motivation: Towards a model synthesising the research*.
- Hemke, F. (1975). *The early history of the saxophone*. University of Wisconsin.
- Horwood, W. (1983). *Adolphe Sax, 1814-1894: his life and legacy*. Egon Publishers.
- Howe, R. S. (2003). *The Invention and early development of the saxophone, 1840-55*. Journal of the American Musical Instrument Society pp 29- 97.
- Liley, T. (1999). *The Repertoire Heritage*. e IMSLP (<https://imslp.org/>)
- Marques, M. (2018). *A Música de Câmara no Desenvolvimento do Aluno de Saxofone: Investigação – Ação na Academia de Música de Costa Cabral* (tese de

mestrado).

McBride, W. (1982). The Early Saxophone in Patents 1838-1850 Compared. The Galpin Society Journal pp 112-121.

Pearson, B. & Nowlin, R. (2016) :” *Excellence in Chamber Music*”.

Piaget, Jean (1950) *The Psychology of intelligence* (2º ed.) (E. Piercy, Trad.) d’Acol, M., & Neto, D. M (2013). *O decoro musical no universo litúrgico luso-brasileiro: um estudo de caso das intersecções de canto solo no repertório da primeira metade do séc. XVIII*.

Pickhardt, C. (2013): *Surviving Your Child's Adolescence: How to Understand, and Even Enjoy, the Rocky Road to Independence*.

Salles, F. (2002). *Música de Câmara*. Consultado em 02/06/2019 em <http://www.mnemocine.com.br/filipe/chamber.htm>

Segell, M. (2006). *The devil's horn: the story of the saxophone, from noisy novelty to king of cool*. Macmillan.

Sousa, A. S. V. (2015). *Impacto da Música de Câmara no Ensino de piano: Estudo Exploratório com alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico* (tese de mestrado)

Stewart, I. & Joines, V. (1987) *T A Today: A New Introduction to Transactional Analysis*.

Villarrubia, C. (2000). *Chamber Music: Skills and Teamwork*. *Teaching Music*, 7(6), pp 38-42.

Wohlfahrt, Franz: 1877 *Leichtester Anfang im Violinspiel, Op.38*.

ANEXO I



LIVRO
De
APOIO
À
DISCIPLINA
DE
MÚSICA
DE
CÂMARA

Índice de Partituras

J. S. Bach. Suite em Ré Maior; II andamento – Aria. BWV 1068

Saxofone soprano, Violinos 1 e 2 e Violoncelo.

Saxofone alto, Violino, Viola e Violoncelo.

W. A. Mozart. Minueto e Trio. Kv.1

Saxofone alto ou tenor, Oboé e Flauta

L. van Beethoven. Sonata nº14, Op. 27 n.º 2, “Moonlight Sonata” - I andamento

Saxofone alto e órgão.

R. Schumann. Album fur the Jungen op.68 – “Chorale”

Saxofone soprano ou alto, Trompete, Trompa e Trombone.

C. Debussy. “Le Petit Nègre”

Saxofone Soprano e Marimba

M. Ravel. “Prelude” en Lá mineur M 65

Quarteto de Saxofones (soprano, alto tenor e barítono)

I. Stravinsky. “Five easy pieces”; I andamento

Quarteto de Saxofones (soprano, alto, tenor e barítono)

Saxofone alto e piano.

B. Bartók. Duo nº 8 - Canção eslovaca nº2

Transcrição para dois instrumentos em C, Bb ou Eb

C. Corea. Children's songs nº 1

Duo de saxofones in Eb

J. S. Bach

Suite em Ré Maior

II andamento – Aria. BWV 1068

Saxofone alto, Violinos 1 e 2 e Violoncelo.



Efetua o download de uma aplicação para telemóvel para conseguires ler este código e acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Barroco
 - ⇒ Período que vai desde o surgimento da ópera por Claudio Monteverdi¹ no século XVII, até a morte de Johann Sebastian Bach, em 1750. Trata-se de uma das épocas musicais de maior extensão, revolucionária e importante da música ocidental.
 - ⇒ As características mais importantes são o uso do baixo contínuo², harmonia tonal e o uso da dissonância.

- Johann Sebastian Bach (1685-1750)
 - ⇒ Johann Sebastian Bach foi um compositor, cravista, kapellmeister³, regente, organista, professor, violinista e violista.
 - ⇒ Compositor alemão viveu na época do Sacro Império Romano-Germânico, um complexo de territórios localizado na Europa Central, que se desenvolveu durante a Idade Média e continuou até sua dissolução em 1806.
 - ⇒ É considerado a maior referência da Música Barroca.

Tarefas:

1. Começar por solfejar a partitura à colcheia (sendo que a colcheia é metade da semínima a sua pulsação aumenta para o dobro ou seja, bpm⁴=80)
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas
3. Começar por tocar a 1ª voz e o baixo (violoncelo)
4. Seguidamente juntar as restantes vozes

Importante!

- ⇒ O violoncelista manda no tempo
- ⇒ Trabalhar a afinação dos acordes – Construir acorde desde o instrumento mais grave ao mais agudo – se necessário com ajuda de afinador.

¹ Claudio Monteverdi (1567-1643) – compositor Italiano

² É linha mais grave da partitura, o baixo que é representado com figuras que indicam uma harmonia. De acordo com as figuras deverão ser executados ao cravo acordes de quatro notas

³ Mestre de capela

⁴ bpm= batimentos por minuto

Suite n°3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo $\text{♩} = 40$

Violino 1

Violino 2

Saxofone

Violoncelo

VI 1

VI 2

Alto Sax.

Vc.

1.

VI 1

VI 2

Alto Sax.

Vc.

2.

10

VI 1

VI 2

Alto Sax.

Vc.

Musical score for measures 10-13. The score is in 4/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It features four staves: VI 1 (Trumpet 1), VI 2 (Trumpet 2), Alto Sax. (Alto Saxophone), and Vc. (Double Bass). The VI 1 part has a melodic line with eighth-note patterns and slurs. The VI 2 part has a more active line with eighth-note runs. The Alto Sax. part has a melodic line with eighth-note patterns. The Vc. part has a bass line with eighth-note patterns and slurs.

14

VI 1

VI 2

Alto Sax.

Vc.

Musical score for measures 14-16. The score continues in the same key signature and time signature. The VI 1 part has a melodic line with eighth-note patterns and slurs. The VI 2 part has a more active line with eighth-note runs. The Alto Sax. part has a melodic line with eighth-note patterns. The Vc. part has a bass line with eighth-note patterns and slurs.

17

VI 1

VI 2

Alto Sax.

Vc.

Musical score for measures 17-19. The score continues in the same key signature and time signature. The VI 1 part has a melodic line with eighth-note patterns and slurs, ending with a first ending bracket and a trill (tr) in measure 19. The VI 2 part has a more active line with eighth-note runs, also ending with a trill (tr) in measure 19. The Alto Sax. part has a melodic line with eighth-note patterns. The Vc. part has a bass line with eighth-note patterns and slurs.

20

VI 1

VI 2

Alto Sax.

Vc.

The image shows a musical score for four instruments: VI 1, VI 2, Alto Sax., and Vc. The score is in 4/4 time and B-flat major. VI 1 has a first ending with a trill and a second ending. VI 2 has a trill. Alto Sax. and Vc. have simple melodic lines.

Violino 1

Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo ♩=40

5

9

12

16

18

1. tr 2. tr

Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo $\text{♩} = 40$

Musical staff 1: Treble clef, key signature of two flats (B-flat and E-flat), 4/4 time signature. The staff begins with a repeat sign and contains a series of eighth and sixteenth notes with slurs and ties.

Musical staff 2: Continuation of the previous staff, starting at measure 5. It features a first ending bracket (1.) and a second ending bracket (2.) with repeat signs.

Musical staff 3: Continuation of the previous staff, starting at measure 9. It contains a series of eighth and sixteenth notes with slurs.

Musical staff 4: Continuation of the previous staff, starting at measure 12. It contains a series of eighth and sixteenth notes with slurs.

Musical staff 5: Continuation of the previous staff, starting at measure 16. It contains a series of eighth and sixteenth notes with slurs and a flat sign (b) above a note.

Musical staff 6: Continuation of the previous staff, starting at measure 18. It features a first ending bracket (1.) with a trill (tr) and a second ending bracket (2.) with a trill (tr).

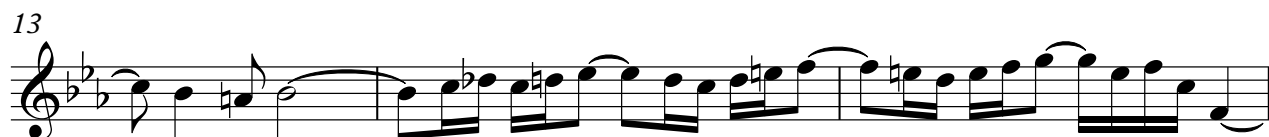
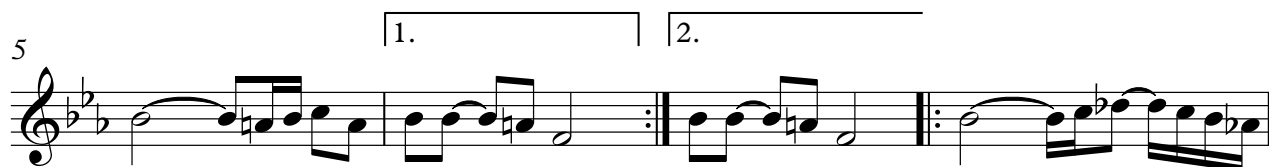
Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo $\text{♩} = 40$



Violoncelo

Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo $\text{♩} = 40$

The musical score is written in bass clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a time signature of 4/4. It consists of six staves of music. The first staff begins with a repeat sign and a fermata over the first measure. The second staff contains measures 4 through 7, with first and second endings marked above measures 6 and 7. The third staff contains measures 8 through 11. The fourth staff contains measures 12 through 15. The fifth staff contains measures 16 through 17. The sixth staff contains measures 18 through 21, with first and second endings marked above measures 19 and 20. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

J. S. Bach

Suite em Ré Maior

II andamento – Aria. BWV 1068

Saxofone Soprano, Violino, Viola e Violoncelo.



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
consegures ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Barroco
 - ⇒ Período que vai desde o surgimento da ópera por Claudio Monteverdi¹ no século XVII, até a morte de Johann Sebastian Bach, em 1750. Trata-se de uma das épocas musicais de maior extensão, revolucionária e importante da música ocidental.
 - ⇒ As características mais importantes são o uso do baixo contínuo², harmonia tonal e o uso da dissonância.

- Johann Sebastian Bach (1685-1750)
 - ⇒ Johann Sebastian Bach foi um compositor, cravista, kapellmeister³, regente, organista, professor, violinista e violista.
 - ⇒ Compositor alemão viveu na época do Sacro Império Romano-Germânico, um complexo de territórios localizado na Europa Central, que se desenvolveu durante a Idade Média e continuou até sua dissolução em 1806.
 - ⇒ É considerado a maior referência da Música Barroca.

Tarefas:

1. Começar por solfejar a partitura à colcheia (sendo que a colcheia é metade da semínima a sua pulsação aumenta para o dobro ou seja, bpm⁴=80)
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas
3. Começar por tocar a 1ª voz e o baixo (violoncelo)
4. Seguidamente juntar as restantes vozes

Importante!

- ⇒ O violoncelista manda no tempo
- ⇒ Trabalhar a afinação dos acordes – Construir acorde desde o instrumento mais grave ao mais agudo – se necessário com ajuda de afinador.

¹ Claudio Monteverdi (1567-1643) – compositor Italiano

² É linha mais grave da partitura, o baixo que é representado com figuras que indicam uma harmonia. De acordo com as figuras deverão ser executados ao cravo acordes de quatro notas

³ Mestre de capela

⁴ bpm= batimentos por minuto

Suite n°3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo ♩=40

Soprano Saxophone

Violin 1

Viola

Violoncello

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

8

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

10

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

12

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

14

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

16

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

18

Sop. Sax.

Vln. 1

Vla.

Vc.

1. tr

2. tr

Soprano Saxophone

Suite n°3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
BWV. 1068

Largo ♩=40

5

8

11

15

18

1. tr 2. tr

Violin 1

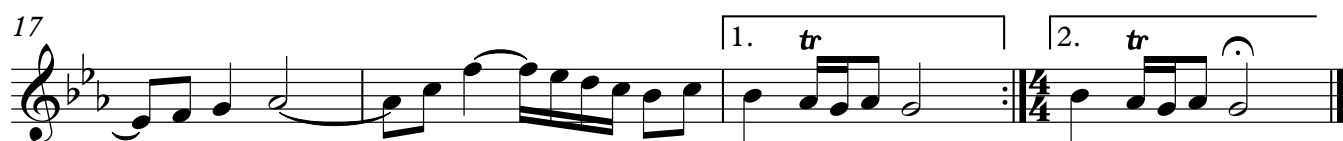
Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo ♩=40



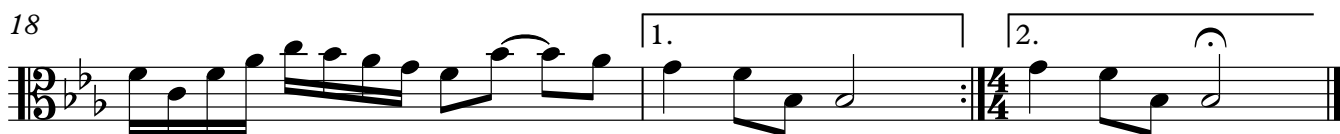
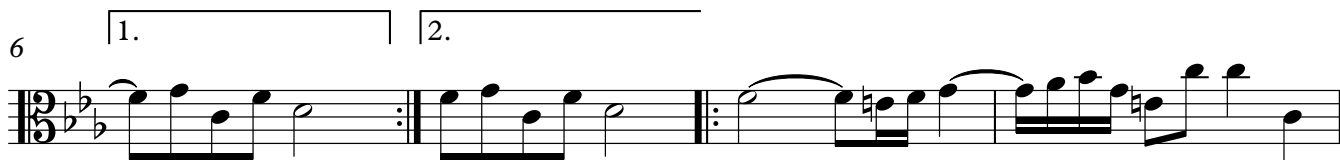
Viola

Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
BWV. 1068

Largo ♩=40



Violoncello

Suite nº3 em Ré Maior

II. Ária

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

BWV. 1068

Largo ♩=40

5

9

13

17

W. A. Mozart

Minueto e Trio. Kv.1

Saxofone alto , Oboé e Flauta



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
consegures ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Clássico

⇒ Período da música erudita¹ ocidental entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX.

⇒ As características mais importantes são a clareza, simetria e equilíbrio.

- Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

⇒ Foi um influente compositor austríaco do período clássico.

⇒ Começou a compor aos cinco anos de idade, e passou a se apresentar para a realeza europeia, maravilhando a todos com seu talento precoce.

⇒ É considerado uma das maiores referências da Música Clássica.

Tarefas:

1. Começar por solfejar mais lento, tendo como referência a semínima.
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas.
3. Trabalhar a afinação das 3ª Maiores paralelas entre o Oboé e Saxofone e posteriormente a Flauta.

Importante!

⇒ Especial atenção às anacrusas².

⇒ Sentir o 1º tempo como o tempo forte³ do compasso, sensação de valsa.

⇒ Atenção às articulações, no período clássico a dicção das notas deve ser clara.

¹ Música Erudita = música não popular

² Anacruse = é a nota ou sequência de notas que precedem o primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música

³ Tempo forte= tempo predominante (ex: 2/4 - tempo forte = 1º; 4/4 tempo forte = 1º e 3º)

Minueto e trio em Sol Maior

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Kv.1

Allegretto

Flute

Oboe

Alto Saxophone

mf

mf

6

Fl.

Ob.

Alto Sax.

mf

12

Fl.

Ob.

Alto Sax.

f

f

18

Fl.

Ob.

Alto Sax.

22

Fl.

Ob.

Alto Sax.

1.

2.

3

3

Detailed description: This is a musical score for three instruments: Flute (Fl.), Oboe (Ob.), and Alto Saxophone (Alto Sax.). The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). Measure 22 is the starting point. The Flute part features a melodic line with slurs and a triplet of eighth notes in measure 23. The Oboe part has a similar melodic line, also with a triplet in measure 23. The Alto Saxophone part provides a harmonic accompaniment with a steady eighth-note pattern. The score concludes with a first ending (1.) and a second ending (2.) in measure 25, both leading to a double bar line.

Minueto e trio em Sol Maior

Flute

Kv.1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Allegretto

7

13

3

f

20

3

1.

2.

Minueto e trio em Sol Maior

Oboe

Kv.1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Allegretto

mf

7

f

19

1. 2.

3

Minueto e trio em Sol Maior

Alto Saxophone

Kv.1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Allegretto

mf

8

16

f

21

1. 2.

W. A. Mozart

Minueto e Trio. Kv.1

Saxofone Tenor , Oboé e Flauta



Efetua o download de uma aplicação para telemóvel para conseguires ler este código e acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Clássico

⇒ Período da música erudita¹ ocidental entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX.

⇒ As características mais importantes são a clareza, simetria e equilíbrio.

- Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

⇒ Foi um influente compositor austríaco do período clássico.

⇒ Começou a compor aos cinco anos de idade, e passou a se apresentar para a realeza europeia, maravilhando a todos com seu talento precoce.

⇒ É considerado uma das maiores referências da Música Clássica.

Tarefas:

1. Começar por solfejar mais lento, tendo como referência a semínima.
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas.
3. Trabalhar a afinação das 3ª Maiores paralelas entre o Oboé e Saxofone e posteriormente a Flauta.

Importante!

⇒ Especial atenção às anacrusas².

⇒ Sentir o 1º tempo como o tempo forte³ do compasso, sensação de valsa.

⇒ Atenção às articulações, no período clássico a dicção das notas deve ser clara.

¹ Música Erudita = música não popular

² Anacruse = é a nota ou sequência de notas que precedem o primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música

³ Tempo forte= tempo predominante (ex: 2/4 - tempo forte = 1º; 4/4 tempo forte = 1º e 3º)

Minueto e trio em Sol Maior

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Kv.1

Allegretto

Flute

Oboe

Tenor Saxophone

mf

mf

6

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

3

12

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

3

f

f

18

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

22

Fl.

Ob.

Ten. Sax.

1.

2.

Minueto e trio em Sol Maior

Flute

Kv.1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Allegretto

7

13

3

f

20

3

1.

2.

Minueto e trio em Sol Maior

Oboe

Kv.1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Allegretto

mf

7

f

19

1. 2.

3

Minueto e trio em Sol Maior

Tenor Saxophone

Kv.1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Allegretto

mf

8

16

f

21

1. 2.

L. van Beethoven

“Moonlight Sonata”

Sonata nº14, Op. 27 n.º 2, I andamento

Saxofone alto e órgão



Efetua o download de uma aplicação para telemóvel para conseguires ler este código e acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Romântico

⇒ Período estético predominante durante o século XIX na Literatura, Artes Plásticas e Filosofia. Na história da música, corresponde ao período que se seguiu ao classicismo.

⇒ Emoção, do sentimento e da intuição são as palavras predominantes. Por essa razão, a música romântica é caracterizada pela maior flexibilidade das formas musicais e procurando focar mais o sentimento transmitido pela música do que propriamente a estética, ao contrário do classicismo.

- Ludwig van Beethoven (1770-1827)

⇒ Foi um influente compositor alemão e crucial na transição entre o período clássico e o período romântico.

⇒ É considerado um dos pilares da música ocidental, pelo incontestável desenvolvimento, tanto da linguagem como do conteúdo musical

Tarefas:

1. Começar por solfejar mais lento, tendo como referência a semínima
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas
3. Marcar respirações
4. Identificar o auge na obra, ou seja o clímax, o ponto de maior tensão
5. Identificar anti-climax, o ponto de desconstrução do clímax, preparação para o final da peça
6. Trabalhar fusão timbrica da parte do saxofonista
- 7.

Importante!

⇒ Organista deve manter um tempo estável com liberdade para fazer rubato¹

⇒ Ouvir gravações, tentem entender como o tempo flutua

¹ O termo nasce do fato de que o intérprete "rouba" um pouco do tempo de algumas notas e o compensa em outras

Sonata N° 14

I. Quasi una fantasia

L. v. Beethoven (1770-1827)

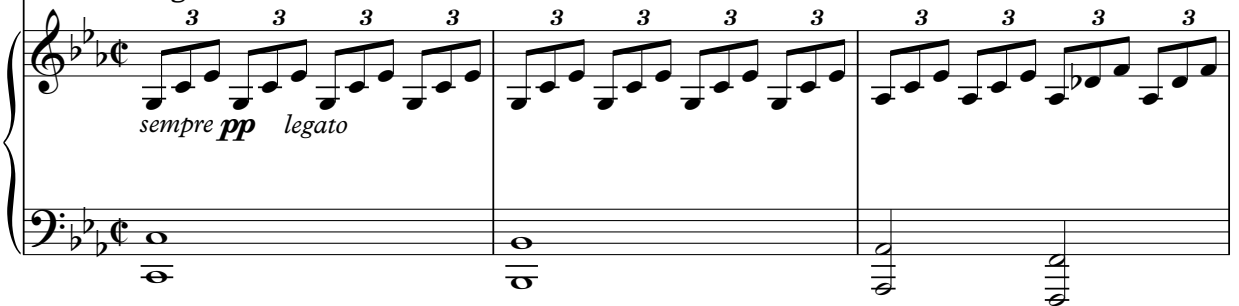
Adagio sostenuto

Saxofone Alto

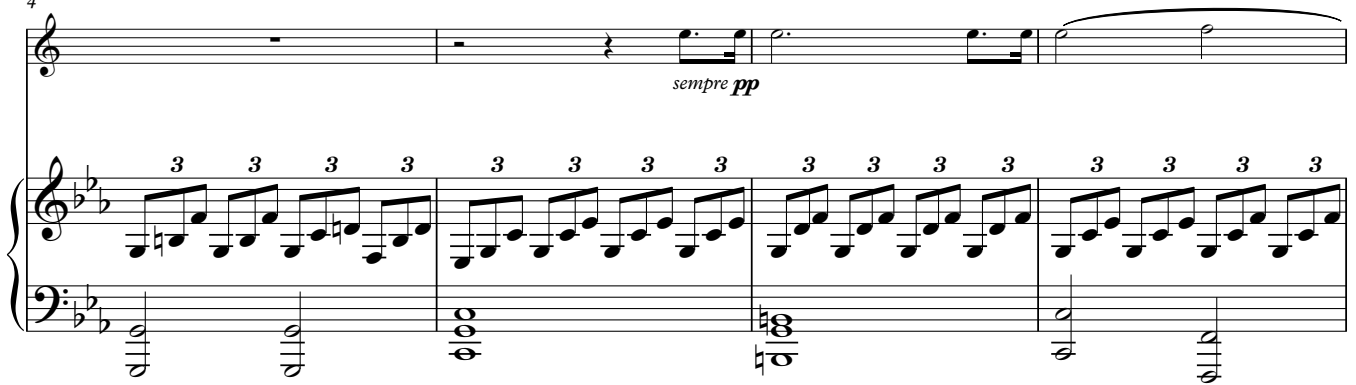


Adagio sostenuto

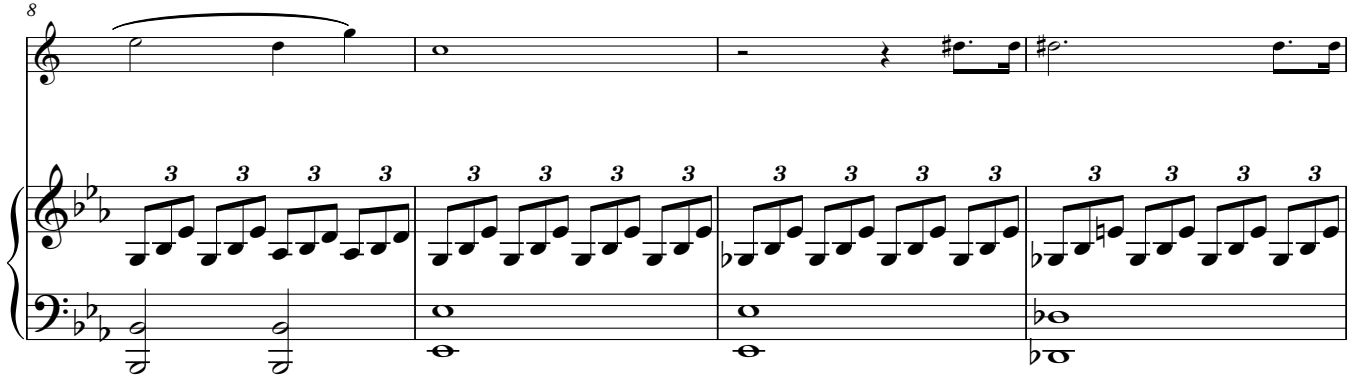
Orgão



4



8



12



15

Musical score for measures 15-18. The system consists of three staves: a single treble clef staff at the top, and a grand staff (treble and bass clefs) below. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The top staff contains a melodic line with a slur over measures 15-16 and another slur over measures 17-18. The grand staff features a continuous triplet accompaniment in the right hand and a bass line with slurs in the left hand.

19

Musical score for measures 19-21. The system consists of three staves: a single treble clef staff at the top, and a grand staff (treble and bass clefs) below. The key signature has two flats. The top staff contains a melodic line with a slur over measures 19-21. The grand staff features a continuous triplet accompaniment in the right hand and a bass line with chords in the left hand.

22

Musical score for measures 22-25. The system consists of three staves: a single treble clef staff at the top, and a grand staff (treble and bass clefs) below. The key signature has two flats. The top staff contains a melodic line with a slur over measures 22-25 and the marking *cresc.* below it. The grand staff features a continuous triplet accompaniment in the right hand and a bass line with chords in the left hand.

26

Musical score for measures 26-29. The system consists of three staves: a single treble clef staff at the top, and a grand staff (treble and bass clefs) below. The key signature has two flats. The top staff contains a melodic line with a slur over measures 26-27 and the marking *decresc.* and *p* below it. The grand staff features a continuous triplet accompaniment in the right hand and a bass line with chords in the left hand.

30

Musical score for measures 30-33. The system consists of three staves: a single treble clef staff at the top, and a grand staff (treble and bass clefs) below. The key signature has two flats. The top staff contains a melodic line with a slur over measures 30-31. The grand staff features a continuous triplet accompaniment in the right hand and a bass line with slurs in the left hand.

Musical score for measures 33-35. The system includes a vocal line with rests and a piano accompaniment. The piano part features a complex rhythmic pattern of triplets in the right hand and sustained chords in the left hand.

Musical score for measures 36-38. The system includes a vocal line with rests and a piano accompaniment. The piano part continues with triplet patterns in the right hand and sustained chords in the left hand.

Musical score for measures 39-42. The system includes a vocal line with rests and a piano accompaniment. The piano part features a dense texture of triplets in the right hand and sustained chords in the left hand. A *pp* dynamic marking is present at the end of the system.

Musical score for measures 43-46. The system includes a vocal line with rests and a piano accompaniment. The piano part features a dense texture of triplets in the right hand and sustained chords in the left hand.

Musical score for measures 47-50. The system includes a vocal line with rests and a piano accompaniment. The piano part features a dense texture of triplets in the right hand and sustained chords in the left hand.

51

Musical score for measures 51-54. The top staff features a melodic line with slurs and accidentals. The middle staff contains a continuous triplet accompaniment. The bottom staff has a bass line with slurs and accidentals.

55

Musical score for measures 55-58. The top staff has a melodic line with a *cresc.* marking. The middle staff has a triplet accompaniment. The bottom staff has a bass line with slurs and accidentals.

59

Musical score for measures 59-62. The top staff begins with a *p* marking and has a melodic line. The middle staff has a triplet accompaniment. The bottom staff has a bass line with slurs and accidentals.

63

Musical score for measures 63-65. The top staff has a melodic line with slurs and accidentals. The middle staff has a triplet accompaniment. The bottom staff has a bass line with slurs and accidentals.

66

Musical score for measures 66-69. The top staff has a melodic line with a *pp* marking. The middle staff has a triplet accompaniment. The bottom staff has a bass line with slurs and accidentals.

Orgão

Sonata N° 14

I. Quasi una fantasia

L. v. Beethoven (1770-1827)

Adagio sostenuto

Measures 1-3 of the first system. The treble clef contains a melodic line of eighth notes in groups of four, with the first three groups being triplets. The bass clef contains a simple harmonic accompaniment. The tempo marking *Adagio sostenuto* is present. Performance instructions *sempre pp* and *legato* are written below the first measure.

Measures 4-6 of the first system. The treble clef continues the melodic line with triplets. The bass clef accompaniment changes in measure 5.

Measures 7-9 of the first system. The treble clef continues the melodic line. The bass clef accompaniment changes in measure 8.

Measures 10-12 of the first system. The treble clef continues the melodic line. The bass clef accompaniment changes in measure 11.

Measures 13-15 of the first system. The treble clef continues the melodic line. The bass clef accompaniment changes in measure 14.

Measures 16-18 of the first system. The treble clef continues the melodic line. The bass clef accompaniment changes in measure 17.

19

22

25

28

31

34

Orgão

3

37

40

43

46

49

52

55

Musical notation for measures 55-57. Treble clef, key signature of two flats. Measures 55-57 feature a continuous eighth-note triplet pattern in the right hand. The left hand provides a simple harmonic accompaniment with quarter and eighth notes.

58

Musical notation for measures 58-62. Bass clef, key signature of two flats. Measures 58-62 feature a continuous eighth-note triplet pattern in the right hand. The left hand provides a simple harmonic accompaniment with quarter and eighth notes.

63

Musical notation for measures 63-65. Bass clef, key signature of two flats. Measures 63-65 feature a dotted quarter note followed by an eighth-note triplet in the right hand. The left hand provides a simple harmonic accompaniment with quarter notes.

66

Musical notation for measures 66-70. Bass clef, key signature of two flats. Measures 66-70 feature a continuous eighth-note triplet pattern in the right hand. The left hand provides a simple harmonic accompaniment with quarter and eighth notes.

R. Schumann

“Chorale”

Album fur the Jungen op.68

Saxofone alto, Trompete, Trompa e Trombone



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
conseguires ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Robert Schumann (1810-1856)

⇒ Foi um influente compositor alemão no período romântico.

⇒ A sua tendência era revolucionária na época, tendo como grande fonte de inspiração o contraponto¹ de Bach.

⇒ Segundo Schumann, a combinação profunda, o poético e o humorístico são as características que nele derivam de toda a música de Bach. O ato de compor deve ser natural, na tentativa de alcançar a poesia, o obscuro da fantasia, ou seja, o inconsciente, o qual ele revia nas obras de J.S. Bach.

Tarefas:

1. Aquecer com escala em grupo.
2. Marcar respirações.
3. Afinar acordes.

Importante!

⇒ Devem respirar juntos.

⇒ Pensar no equilíbrio das vozes, em termos dinâmicos e harmônico.

⇒ Devem soar como apenas um só músico.

¹ Técnica de composição que combina harmoniosamente duas ou mais melodias distintas executadas em simultâneo por vários instrumentos ou vozes.

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele

Trumpet in B♭

Saxofone Alto

Horn in F

Tenor Trombone

8

Tpt.

Alto Sax.

Hn.

Tbn.

mf

f

16

Tpt.

Alto Sax.

Hn.

Tbn.

21

Tpt.

Musical staff for Trumpet (Tpt.) in G major (one sharp). The staff contains four measures of music. The first measure has a half note G4 with a slur over it. The second measure has a half note A4. The third measure has a half note B4. The fourth measure has a half note C5 with a fermata above it.

Alto Sax.

Musical staff for Alto Saxophone (Alto Sax.) in G major (one sharp). The staff contains four measures of music. The first measure has a half note G4. The second measure has a half note A4. The third measure has a half note B4. The fourth measure has a half note C5 with a fermata above it.

Hn.

Musical staff for Horn (Hn.) in G major (one sharp). The staff contains four measures of music. The first measure has a half note G4. The second measure has a half note A4. The third measure has a half note B4. The fourth measure has a half note C5 with a fermata above it.

Tbn.

Musical staff for Trombone (Tbn.) in G major (one sharp). The staff contains four measures of music. The first measure has a half note G3 with a slur over it. The second measure has a half note A3. The third measure has a half note B3. The fourth measure has a half note C4 with a fermata above it.

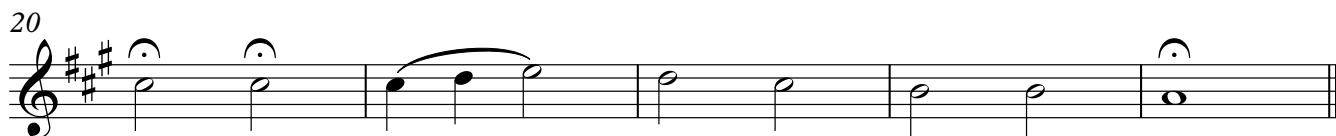
Trumpet in B \flat

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



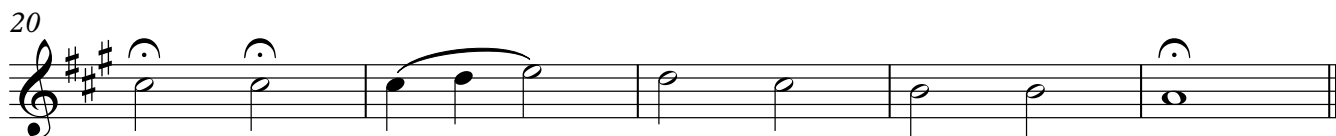
Trumpet in B \flat

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



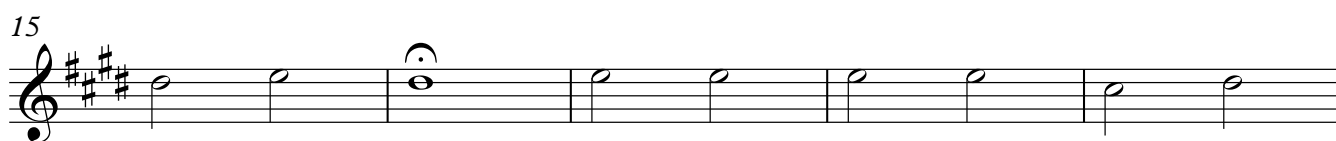
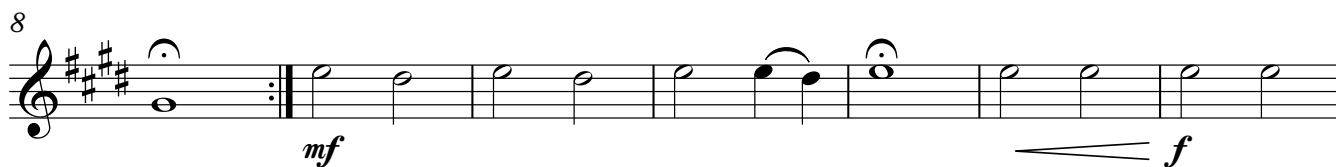
Saxofone Alto

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



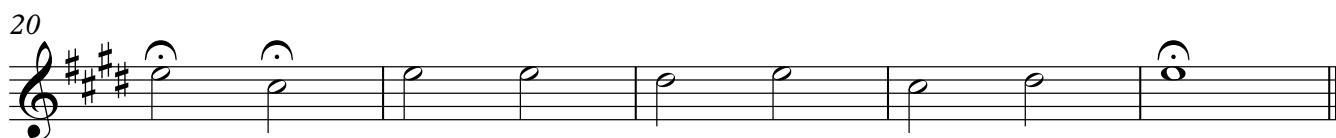
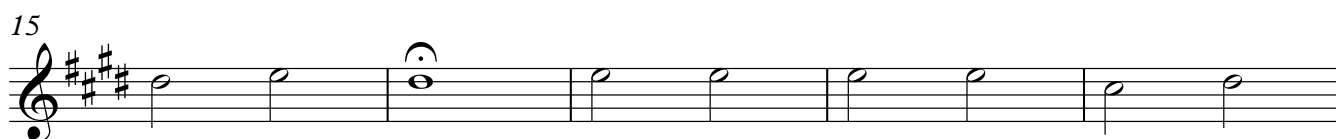
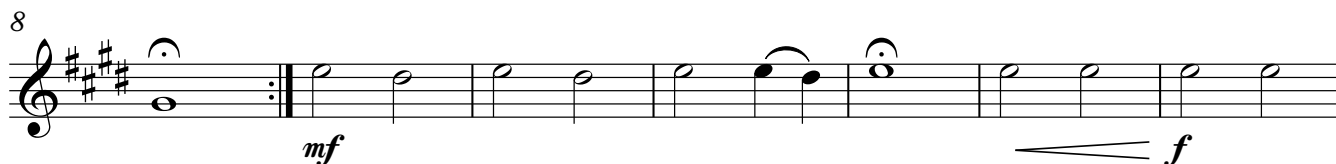
Saxofone Alto

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



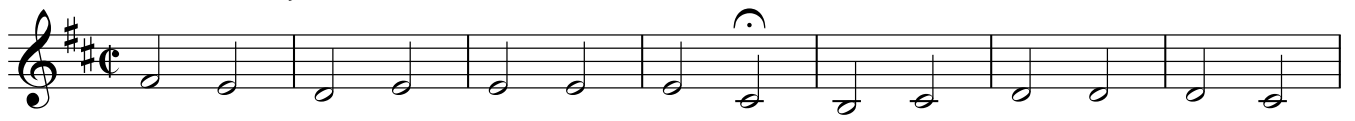
Horn in F

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



Horn in F

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



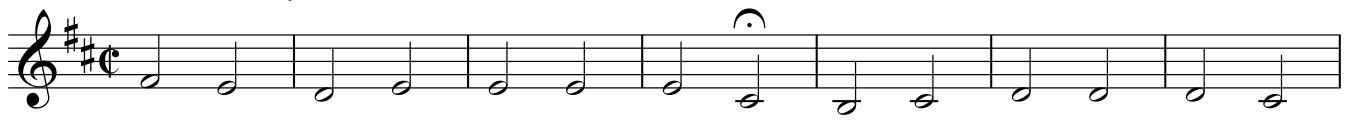
Horn in F

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



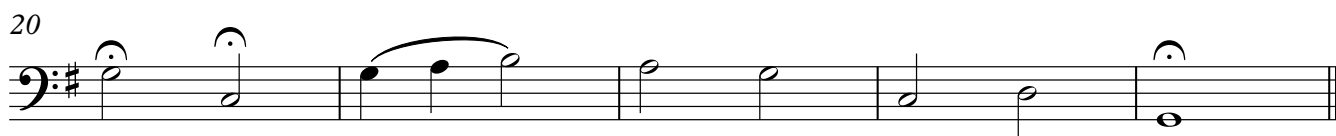
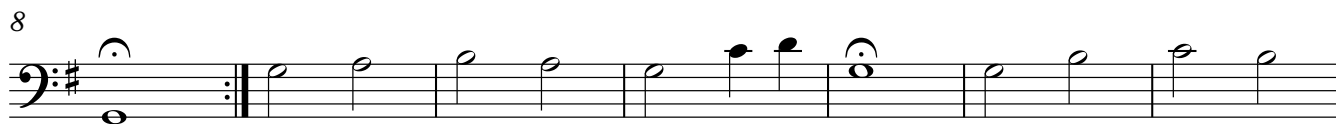
Tenor Trombone

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



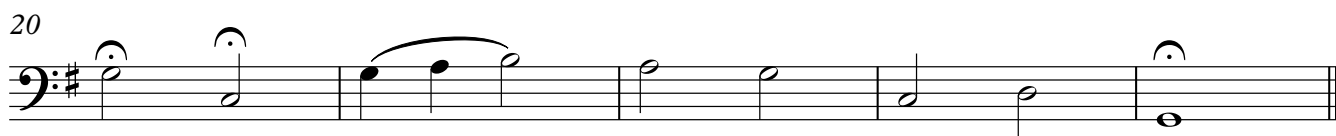
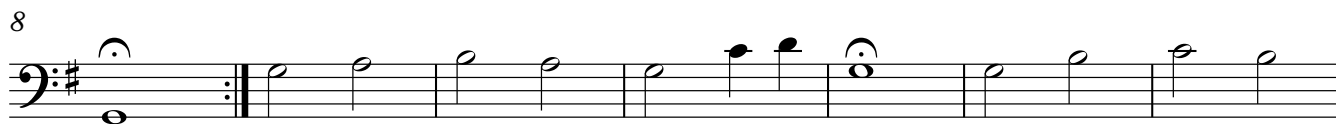
Tenor Trombone

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



R. Schumann

“Chorale”

Album fur the Jungen op.68

Saxofone tenor, Trompete, Trompa e

Trombone



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
consequires ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Robert Schumann (1810-1856)

⇒ Foi um influente compositor alemão no período romântico.

⇒ A sua tendência era revolucionária na época, tendo como grande fonte de inspiração o contraponto¹ de Bach.

⇒ Segundo Schumann, a combinação profunda, o poético e o humorístico são as características que nele derivam de toda a música de Bach. O ato de compor deve ser natural, na tentativa de alcançar a poesia, o obscuro da fantasia, ou seja, o inconsciente, o qual ele revia nas obras de J.S. Bach.

Tarefas:

1. Aquecer com escala em grupo.
2. Marcar respirações.
3. Afinar acordes.

Importante!

⇒ Devem respirar juntos.

⇒ Pensar no equilíbrio das vozes, em termos dinâmicos e harmônico.

⇒ Devem soar como apenas um só músico.

¹ Técnica de composição que combina harmoniosamente duas ou mais melodias distintas executadas em simultâneo por vários instrumentos ou vozes.

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele

Soprano Saxophone

Trumpet in B \flat

Horn in F

Tenor Trombone

Musical score for measures 1-6. The score is for Soprano Saxophone, Trumpet in B \flat , Horn in F, and Tenor Trombone. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is common time (C). The Soprano Saxophone part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Trumpet in B \flat part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Horn in F part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Tenor Trombone part starts with a half note G3, followed by quarter notes A3, B3, C4, D4, E4, and a half note F4.

7

Sop. Sax.

Tpt.

Hn.

Tbn.

Musical score for measures 7-14. The score is for Soprano Saxophone, Trumpet, Horn, and Tenor Trombone. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is common time (C). The Soprano Saxophone part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Trumpet part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Horn part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Tenor Trombone part starts with a half note G3, followed by quarter notes A3, B3, C4, D4, E4, and a half note F4. Dynamics include *mf* and *f* with a crescendo hairpin.

15

Sop. Sax.

Tpt.

Hn.

Tbn.

Musical score for measures 15-18. The score is for Soprano Saxophone, Trumpet, Horn, and Tenor Trombone. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is common time (C). The Soprano Saxophone part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Trumpet part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Horn part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, and a half note F5. The Tenor Trombone part starts with a half note G3, followed by quarter notes A3, B3, C4, D4, E4, and a half note F4.

20

Sop. Sax.

Tpt.

Hn.

Tbn.

The musical score is written for four instruments: Soprano Saxophone (Sop. Sax.), Trumpet (Tpt.), Horn (Hn.), and Trombone (Tbn.). The music is in 4/4 time and has a key signature of two sharps (F# and C#). The score consists of five measures. The Soprano Saxophone and Trombone parts have a melodic line in the first two measures, while the Trumpet and Horn parts play a steady accompaniment of quarter notes. The piece concludes with a double bar line in the fifth measure.

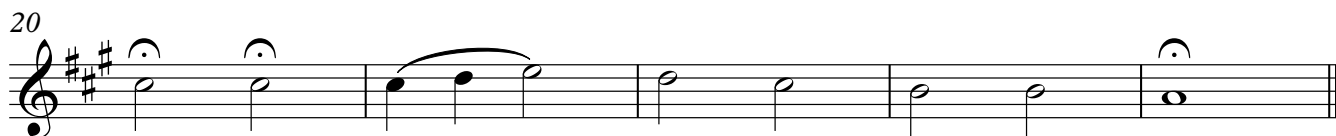
Soprano Saxophone

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



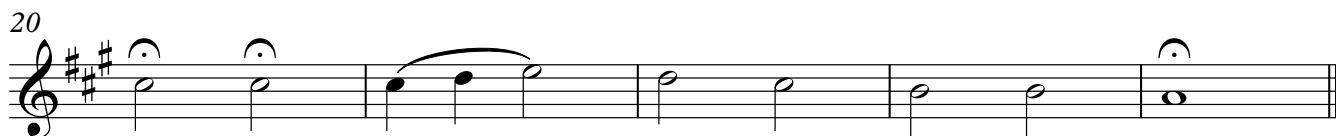
Soprano Saxophone

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



Trumpet in B \flat

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



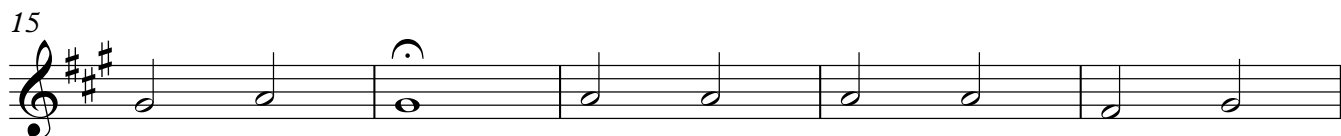
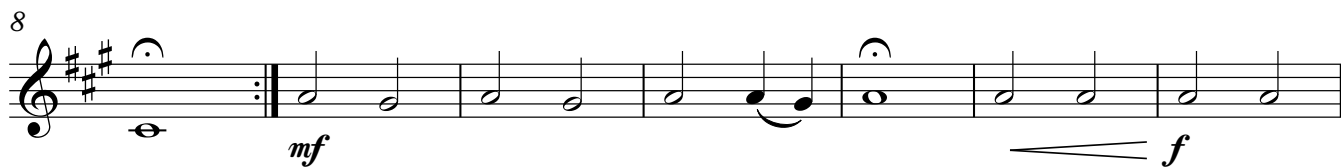
Trumpet in B \flat

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



Horn in F

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



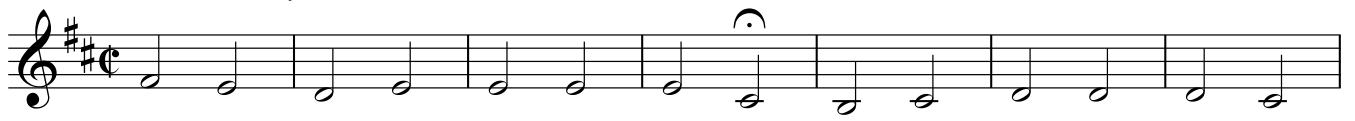
Horn in F

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



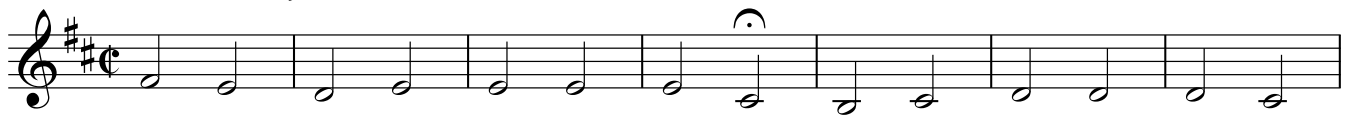
Horn in F

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



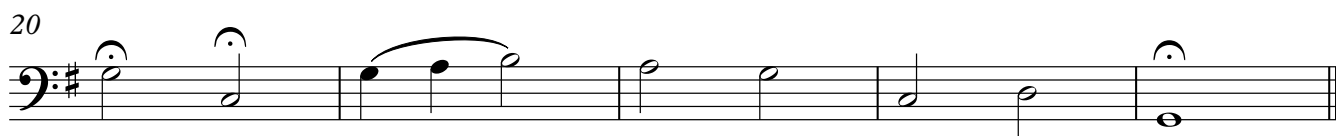
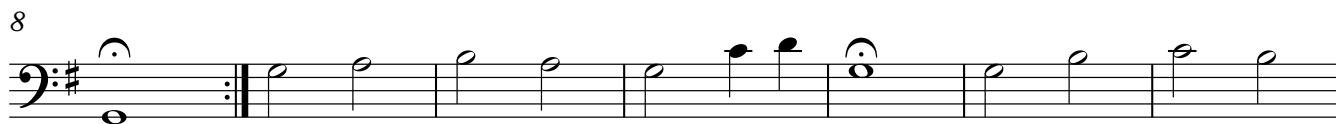
Tenor Trombone

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



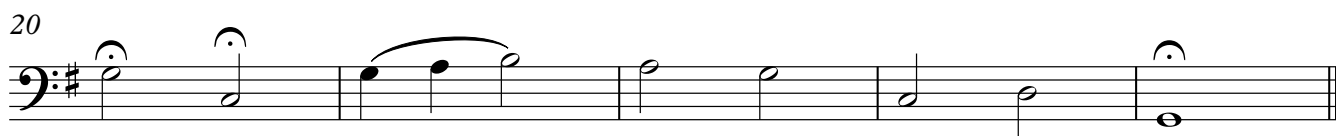
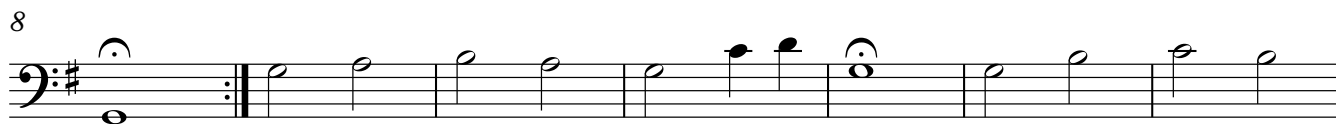
Tenor Trombone

Album für die Jugend

IV. Chorale

Robert Schumann (1810-1856) Op.68

Freue dich, o meine Seele



C. Debussy

“Le Petit Nègre”

Saxofone Soprano e Marimba



Efetua o download de uma aplicação para telemóvel para conseguires ler este código e acederes ao vídeo do Youtube.

- Impressionismo
 - ⇒ Surgiu como reacção ao Romantismo. Foi um movimento na música erudita que se desenvolveu principalmente na França, a partir da segunda metade do século XIX, prosseguindo até meados do século XX.
 - ⇒ Música impressionista tende a fazer mais uso de dissonâncias com escalas não tão comuns, tal como a escala hexáfona¹.
- Claude Debussy (1862-1918)
 - ⇒ Foi um músico e compositor francês.
 - ⇒ O impressionismo de Debussy residiria no carácter fluido e vago, de seus subtis joguinhos harmónicos, em que a melodia parecia dissolver-se. Mas essa fluidez era a aparência, como depois se viu.
 - ⇒ Música do Debussy era inspirado noutros estilos não eruditos como o Ragtime² ou World Music³

Tarefas:

1. Começar por solfejar mais lento, com especial atenção ao ritmo, tendo como referência a semínima
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas
3. Executar a parte de Marimba inicialmente sem tremolos (ex: cc 17)
4. Tocar as secções separadamente sempre a um tempo lento (a pulsação indicada na partitura é a final, não sendo obrigatório tocar a essa velocidade)
5. Exagerar nas acentuações
6. Juntar secções

Importante!

- ⇒ Atenção aos saltos de 8ª perfeita no saxofone.
- ⇒ Precisão rítmica.
- ⇒ Ouvir gravações, entender o tempo de Ragtime.

¹ Escala de seis notas ou de tons inteiros (ex: Dó, Ré, Mi, Fá#, Sol# Lá#)

² Ragtime= corrente americana de música sincopada (com acentuações fora do tempo forte) na qual os acentos melódicos ocorrem entre as batidas métricas.

³ World Music refere-se à música tradicional de uma cultura criada e tocada por músicos relacionados a essa cultura (ex: música tradicional chinesa, folclore, salsa, etc...)

Le Petit Nègre

Claude Debussy (1862-1918)

Allegro giusto

Saxofone Soprano

f très rythmé

Marimba

f

Measures 1-6: Saxophone Soprano and Marimba. Saxophone starts with a rhythmic melody marked *f* très rythmé. Marimba enters in measure 4 with chords marked *f*.

mp

mf

p cresc.

Measures 7-13: Saxophone continues with a melodic line marked *mp*. Marimba provides accompaniment with chords and eighth notes, marked *mf* and *p* cresc.

Un peu retenu

A tempo

doux et expressif

mf cresc. *f* *mf* *pp*

f *mf* dim. *p*

Measures 14-22: Saxophone melody with dynamics *mf* cresc., *f*, *mf*, and *pp*. Marimba accompaniment with dynamics *f*, *mf* dim., and *p*. The tempo is marked **A tempo** and the style is *doux et expressif*.

pp

p *pp*

Measures 23-30: Saxophone melody with dynamics *pp*. Marimba accompaniment with dynamics *p* and *pp*.

Retenu

A tempo

32

p mp mf ff

mp mf f

41

mf e dim. f mp

f mf

48

mf ff pp doux et expressif

p cresc. f p

57

pp

p pp

67 *p mp mf ff* **Retenu** **A tempo**

75 *mp mf*

81 *dim. cresc. molto f ff*

Le Petit Nègre

Claude Debussy (1862-1918)

Allegro giusto
f très rythmé

8 *mp* *mf* *cresc.*

16 **Un peu retenu** **A tempo**
f *mf* *pp* *doux et expressif*

28 *pp* *p* *mp* *mf*

38 **Retenu** **A tempo**
ff *mf e dim.* *f*

47 *mp* *mf* *ff* *pp* *doux et expressif*

57 *pp* *p* *mp*

70 **Retenu** **A tempo**
mf *ff*

78 *mp* *f* *cresc.* *ff*

Le Petit Nègre

Marimba

Claude Debussy (1862-1918)

Allegro giusto

Musical score for measures 1-7. The piece is in 2/4 time. The right hand starts with a series of chords, marked with a forte (*f*) dynamic. The left hand has a whole rest for the first two measures, then enters with a rhythmic pattern of eighth notes. A first ending bracket is shown above the right hand in the final measure.

Musical score for measures 8-13. The right hand features a melodic line with eighth notes, starting with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The left hand continues with a rhythmic accompaniment. The piece concludes with a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cresc.*) marking.

14

Un peu retenu

Musical score for measures 14-20. The tempo is marked *Un peu retenu*. The right hand has a melodic line with a forte (*f*) dynamic, followed by a mezzo-forte (*mf*) and then a decrescendo (*dim.*) marking. The left hand provides a steady accompaniment.

21

A tempo

Musical score for measures 21-28. The tempo is marked *A tempo*. The right hand features a melodic line with a piano (*p*) dynamic. The left hand has a bass line with a long melodic phrase spanning several measures.

29

Musical score for measures 29-35. The right hand has a melodic line starting with a pianissimo (*pp*) dynamic, which then moves to a mezzo-piano (*mp*) dynamic. The left hand continues with a bass line.

Marimba

37 **Retenu** **A tempo**

mf *f* *f* *mf*

44

mf

50

p *cresc.* *f* *p*

58

p *pp*

65

mp *mf*

71 **Retenu** **A tempo**

Musical score for measures 71-77. The score is written for a grand staff with a treble clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The key signature has one flat (B-flat). Measure 71 starts with a dynamic marking of *f*. Measures 72-73 have accents (>) over the notes. Measures 74-75 have a dynamic marking of *f* and a hairpin crescendo. Measures 76-77 show a decrescendo hairpin leading to a final chord.

78

Musical score for measures 78-82. The score is written for a grand staff with a treble clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The key signature has one flat (B-flat). Measure 78 has a dynamic marking of *mf*. Measures 79-80 have a decrescendo hairpin leading to a dynamic marking of *dim.*. Measures 81-82 continue the melodic line in the upper staff.

83

Musical score for measures 83-87. The score is written for a grand staff with a bass clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The key signature has one flat (B-flat). Measure 83 has a dynamic marking of *cresc. molto*. Measures 84-85 continue the melodic line in the upper staff. Measure 86 has a dynamic marking of *f*. Measure 87 has a dynamic marking of *ff* and a decrescendo hairpin leading to a final chord with accents (^) over the notes.

M. Ravel

“Prélude en Lá mineur”

Quarteto de Saxofones

(soprano, alto tenor e barítono)



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
consequires ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Maurice Ravel (1885-1937)

⇒ Foi um músico e compositor francês.

⇒ Foi influenciado significativamente por Claude Debussy, mas também por compositores anteriores, como Mozart, Liszt e Strauss, mas logo encontrou seu próprio estilo, que ficou, porém, marcado pelo Impressionismo.

Tarefas:

1. Começar por ler a peça com uma pulsação mais lenta.
2. Dividir o excerto em secções mais pequenas.
3. Marcar respirações.
4. Identificar pontos de tensão e relaxe.
5. Juntar vozes desde o soprano até ao barítono.

Importante!

⇒ Pensar em frases longas.

⇒ Esta peça quer passar a ideia de ausência de tempo forte.

⇒ Focar no timbre! É necessária delicadeza, contudo tempo estável.

Prélude

1913

Maurice Ravel (1875-1937)

Assez lent et très expressif (d'un rythme libre) ♩=60

Saxofone Soprano

Saxofone Alto

Saxofone Tenor

Saxofone Baritono

The first system of the score features four saxophone parts: Soprano, Alto, Tenor, and Baritone. All parts are in the key of D major (two sharps) and 3/4 time. The Soprano part begins with a melodic line marked *p* (piano). The Alto, Tenor, and Baritone parts enter later in the system with accompaniment, also marked *p*. The music is characterized by long, flowing lines and a sense of freedom in rhythm.

7

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

The second system continues the saxophone parts from the first system. The Soprano part is marked *pp* (pianissimo) and features a prominent melodic line. The Alto, Tenor, and Baritone parts provide harmonic support, with the Alto and Tenor parts also marked *pp*. The music maintains its expressive and lyrical character.

14 **Ralenti** **au Mouvt**

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

p

p

p

p

18

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

pp

pp

22 **Ralenti** **Très lent**

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

p

pp

p

pp

I. Stravinsky

“Five easy pieces”

I andamento

Quarteto de Saxofones

(soprano, alto, tenor e barítono)



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
consegures ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Moderno
 - ⇒ Tendências musicais que surgiram durante o período da primeira metade do século XX (conhecido como modernismo), após o romantismo, e que possuem caráter quase exclusivamente experimental. Entre essas tendências incluem-se o impressionismo, o expressionismo, o dodecafonismo, o atonalismo, entre outras.
 - ⇒ Modernismo valorizava especialmente a inovação e as percepções sensoriais/abstractas.
- Igor Stravinsky (1892-1971)
 - ⇒ Foi um compositor, pianista e maestro russo, considerado por muitos um dos compositores mais importantes e influentes do século XX.
 - ⇒ É conhecido pelo desenvolvimento de métricas irregulares e o desenvolvimento do ritmo.

Tarefas:

1. Trabalhar movimento de colcheias com metrônomo.
2. Marcar respirações.
3. Trabalhar dinâmicas – tocar a peça em várias dinâmicas distintas.

Importante!

- ⇒ Trabalhar sempre com metrônomo.
- ⇒ Descobrir tempo forte.
- ⇒ Ouvir outras peças de Stravinsky, entender a sua importância.

Five Easy Pieces

I. Andante

Igor Stravinsky (1882-1971)

♩ = 76

Soprano Saxophone

Saxofone Alto

Tenor Saxophone

Baritone Saxophone

The first system of the score features four staves for saxophones. The Soprano Saxophone staff is mostly empty, with a whole rest in the first two measures and a half note in the third measure marked *mp*. The Saxofone Alto, Tenor Saxophone, and Baritone Saxophone staves all play a rhythmic pattern of eighth notes, marked *sempre p*. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4.

The second system of the score continues the saxophone parts. It begins with a measure number '4' above the first staff. The Soprano Saxophone staff has a whole rest in the first two measures, followed by a half note in the third measure marked *pp*. The Saxofone Alto, Tenor Saxophone, and Baritone Saxophone staves continue their rhythmic patterns. The Saxofone Alto staff has a *mp* marking in the third measure. The key signature and time signature remain the same.

12

Musical score for measures 12-15. The score is written for four staves in a grand staff with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The first staff (treble clef) contains the main melody, starting with a half note G4, followed by quarter notes A4 and B4, and then a series of eighth notes. A dynamic marking of *mp* is placed above the first measure of this staff. The second staff (treble clef) contains a supporting melody with eighth notes and quarter notes. The third staff (treble clef) contains a melodic line with a long slur over measures 13 and 14. The fourth staff (bass clef) contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

16

Musical score for measures 16-19. The score continues with the same four-staff grand staff. The first staff (treble clef) features a melodic line with a slur over measures 16 and 17. The second staff (treble clef) contains a rhythmic accompaniment with eighth notes and quarter notes. The third staff (treble clef) contains a melodic line with eighth notes and quarter notes. The fourth staff (bass clef) contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

20

Musical score for measures 20-23. The score continues with the same four-staff grand staff. The first staff (treble clef) features a melodic line with a long slur over measures 20 and 21. The second staff (treble clef) contains a rhythmic accompaniment with eighth notes and quarter notes. The third staff (treble clef) contains a melodic line with eighth notes and quarter notes. The fourth staff (bass clef) contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

Soprano Saxophone

Five Easy Pieces

I. Andante

Igor Stravinsky (1882-1971)

The musical score is written for Soprano Saxophone in treble clef, with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. The tempo is marked 'Andante' and the dynamic is 'mp' (mezzo-piano). The score consists of four staves of music. The first staff begins with a tempo marking of quarter note = 76 and a '2' above it, indicating a half note. The music features a mix of eighth and quarter notes, often beamed together, and includes slurs and ties. The second staff starts at measure 8. The third staff starts at measure 14 and includes a '2' above it, indicating a half note. The fourth staff starts at measure 18 and ends with a double bar line and a '2' above it, indicating a half note. The piece concludes with a fermata over the final note.

Saxofone Alto

Five Easy Pieces

I. Andante

Igor Stravinsky (1882-1971)

$\text{♩} = 76$

sempre p *pp*

6 *mp*

11 3

18

21

Tenor Saxophone

Five Easy Pieces

I. Andante

Igor Stravinsky (1882-1971)

♩ = 76

Baritone Saxophone

Five Easy Pieces

I. Andante

Igor Stravinsky (1882-1971)

$\text{♩} = 76$

7



sempre p

The first staff of music contains measures 1 through 6. It is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 4/4 time signature. The melody consists of a steady eighth-note sequence: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F#6, G6, A6, B6, C7, D7, E7, F#7, G7, A7, B7, C8, D8, E8, F#8, G8, A8, B8, C9, D9, E9, F#9, G9, A9, B9, C10, D10, E10, F#10, G10, A10, B10, C11, D11, E11, F#11, G11, A11, B11, C12, D12, E12, F#12, G12, A12, B12, C13, D13, E13, F#13, G13, A13, B13, C14, D14, E14, F#14, G14, A14, B14, C15, D15, E15, F#15, G15, A15, B15, C16, D16, E16, F#16, G16, A16, B16, C17, D17, E17, F#17, G17, A17, B17, C18, D18, E18, F#18, G18, A18, B18, C19, D19, E19, F#19, G19, A19, B19, C20, D20, E20, F#20, G20, A20, B20, C21, D21, E21, F#21, G21, A21, B21, C22, D22, E22, F#22, G22, A22, B22, C23, D23, E23, F#23, G23, A23, B23, C24, D24, E24, F#24, G24, A24, B24, C25, D25, E25, F#25, G25, A25, B25, C26, D26, E26, F#26, G26, A26, B26, C27, D27, E27, F#27, G27, A27, B27, C28, D28, E28, F#28, G28, A28, B28, C29, D29, E29, F#29, G29, A29, B29, C30, D30, E30, F#30, G30, A30, B30, C31, D31, E31, F#31, G31, A31, B31, C32, D32, E32, F#32, G32, A32, B32, C33, D33, E33, F#33, G33, A33, B33, C34, D34, E34, F#34, G34, A34, B34, C35, D35, E35, F#35, G35, A35, B35, C36, D36, E36, F#36, G36, A36, B36, C37, D37, E37, F#37, G37, A37, B37, C38, D38, E38, F#38, G38, A38, B38, C39, D39, E39, F#39, G39, A39, B39, C40, D40, E40, F#40, G40, A40, B40, C41, D41, E41, F#41, G41, A41, B41, C42, D42, E42, F#42, G42, A42, B42, C43, D43, E43, F#43, G43, A43, B43, C44, D44, E44, F#44, G44, A44, B44, C45, D45, E45, F#45, G45, A45, B45, C46, D46, E46, F#46, G46, A46, B46, C47, D47, E47, F#47, G47, A47, B47, C48, D48, E48, F#48, G48, A48, B48, C49, D49, E49, F#49, G49, A49, B49, C50, D50, E50, F#50, G50, A50, B50, C51, D51, E51, F#51, G51, A51, B51, C52, D52, E52, F#52, G52, A52, B52, C53, D53, E53, F#53, G53, A53, B53, C54, D54, E54, F#54, G54, A54, B54, C55, D55, E55, F#55, G55, A55, B55, C56, D56, E56, F#56, G56, A56, B56, C57, D57, E57, F#57, G57, A57, B57, C58, D58, E58, F#58, G58, A58, B58, C59, D59, E59, F#59, G59, A59, B59, C60, D60, E60, F#60, G60, A60, B60, C61, D61, E61, F#61, G61, A61, B61, C62, D62, E62, F#62, G62, A62, B62, C63, D63, E63, F#63, G63, A63, B63, C64, D64, E64, F#64, G64, A64, B64, C65, D65, E65, F#65, G65, A65, B65, C66, D66, E66, F#66, G66, A66, B66, C67, D67, E67, F#67, G67, A67, B67, C68, D68, E68, F#68, G68, A68, B68, C69, D69, E69, F#69, G69, A69, B69, C70, D70, E70, F#70, G70, A70, B70, C71, D71, E71, F#71, G71, A71, B71, C72, D72, E72, F#72, G72, A72, B72, C73, D73, E73, F#73, G73, A73, B73, C74, D74, E74, F#74, G74, A74, B74, C75, D75, E75, F#75, G75, A75, B75, C76, D76, E76, F#76, G76, A76, B76, C77, D77, E77, F#77, G77, A77, B77, C78, D78, E78, F#78, G78, A78, B78, C79, D79, E79, F#79, G79, A79, B79, C80, D80, E80, F#80, G80, A80, B80, C81, D81, E81, F#81, G81, A81, B81, C82, D82, E82, F#82, G82, A82, B82, C83, D83, E83, F#83, G83, A83, B83, C84, D84, E84, F#84, G84, A84, B84, C85, D85, E85, F#85, G85, A85, B85, C86, D86, E86, F#86, G86, A86, B86, C87, D87, E87, F#87, G87, A87, B87, C88, D88, E88, F#88, G88, A88, B88, C89, D89, E89, F#89, G89, A89, B89, C90, D90, E90, F#90, G90, A90, B90, C91, D91, E91, F#91, G91, A91, B91, C92, D92, E92, F#92, G92, A92, B92, C93, D93, E93, F#93, G93, A93, B93, C94, D94, E94, F#94, G94, A94, B94, C95, D95, E95, F#95, G95, A95, B95, C96, D96, E96, F#96, G96, A96, B96, C97, D97, E97, F#97, G97, A97, B97, C98, D98, E98, F#98, G98, A98, B98, C99, D99, E99, F#99, G99, A99, B99, C100, D100, E100, F#100, G100, A100, B100, C101, D101, E101, F#101, G101, A101, B101, C102, D102, E102, F#102, G102, A102, B102, C103, D103, E103, F#103, G103, A103, B103, C104, D104, E104, F#104, G104, A104, B104, C105, D105, E105, F#105, G105, A105, B105, C106, D106, E106, F#106, G106, A106, B106, C107, D107, E107, F#107, G107, A107, B107, C108, D108, E108, F#108, G108, A108, B108, C109, D109, E109, F#109, G109, A109, B109, C110, D110, E110, F#110, G110, A110, B110, C111, D111, E111, F#111, G111, A111, B111, C112, D112, E112, F#112, G112, A112, B112, C113, D113, E113, F#113, G113, A113, B113, C114, D114, E114, F#114, G114, A114, B114, C115, D115, E115, F#115, G115, A115, B115, C116, D116, E116, F#116, G116, A116, B116, C117, D117, E117, F#117, G117, A117, B117, C118, D118, E118, F#118, G118, A118, B118, C119, D119, E119, F#119, G119, A119, B119, C120, D120, E120, F#120, G120, A120, B120, C121, D121, E121, F#121, G121, A121, B121, C122, D122, E122, F#122, G122, A122, B122, C123, D123, E123, F#123, G123, A123, B123, C124, D124, E124, F#124, G124, A124, B124, C125, D125, E125, F#125, G125, A125, B125, C126, D126, E126, F#126, G126, A126, B126, C127, D127, E127, F#127, G127, A127, B127, C128, D128, E128, F#128, G128, A128, B128, C129, D129, E129, F#129, G129, A129, B129, C130, D130, E130, F#130, G130, A130, B130, C131, D131, E131, F#131, G131, A131, B131, C132, D132, E132, F#132, G132, A132, B132, C133, D133, E133, F#133, G133, A133, B133, C134, D134, E134, F#134, G134, A134, B134, C135, D135, E135, F#135, G135, A135, B135, C136, D136, E136, F#136, G136, A136, B136, C137, D137, E137, F#137, G137, A137, B137, C138, D138, E138, F#138, G138, A138, B138, C139, D139, E139, F#139, G139, A139, B139, C140, D140, E140, F#140, G140, A140, B140, C141, D141, E141, F#141, G141, A141, B141, C142, D142, E142, F#142, G142, A142, B142, C143, D143, E143, F#143, G143, A143, B143, C144, D144, E144, F#144, G144, A144, B144, C145, D145, E145, F#145, G145, A145, B145, C146, D146, E146, F#146, G146, A146, B146, C147, D147, E147, F#147, G147, A147, B147, C148, D148, E148, F#148, G148, A148, B148, C149, D149, E149, F#149, G149, A149, B149, C150, D150, E150, F#150, G150, A150, B150, C151, D151, E151, F#151, G151, A151, B151, C152, D152, E152, F#152, G152, A152, B152, C153, D153, E153, F#153, G153, A153, B153, C154, D154, E154, F#154, G154, A154, B154, C155, D155, E155, F#155, G155, A155, B155, C156, D156, E156, F#156, G156, A156, B156, C157, D157, E157, F#157, G157, A157, B157, C158, D158, E158, F#158, G158, A158, B158, C159, D159, E159, F#159, G159, A159, B159, C160, D160, E160, F#160, G160, A160, B160, C161, D161, E161, F#161, G161, A161, B161, C162, D162, E162, F#162, G162, A162, B162, C163, D163, E163, F#163, G163, A163, B163, C164, D164, E164, F#164, G164, A164, B164, C165, D165, E165, F#165, G165, A165, B165, C166, D166, E166, F#166, G166, A166, B166, C167, D167, E167, F#167, G167, A167, B167, C168, D168, E168, F#168, G168, A168, B168, C169, D169, E169, F#169, G169, A169, B169, C170, D170, E170, F#170, G170, A170, B170, C171, D171, E171, F#171, G171, A171, B171, C172, D172, E172, F#172, G172, A172, B172, C173, D173, E173, F#173, G173, A173, B173, C174, D174, E174, F#174, G174, A174, B174, C175, D175, E175, F#175, G175, A175, B175, C176, D176, E176, F#176, G176, A176, B176, C177, D177, E177, F#177, G177, A177, B177, C178, D178, E178, F#178, G178, A178, B178, C179, D179, E179, F#179, G179, A179, B179, C180, D180, E180, F#180, G180, A180, B180, C181, D181, E181, F#181, G181, A181, B181, C182, D182, E182, F#182, G182, A182, B182, C183, D183, E183, F#183, G183, A183, B183, C184, D184, E184, F#184, G184, A184, B184, C185, D185, E185, F#185, G185, A185, B185, C186, D186, E186, F#186, G186, A186, B186, C187, D187, E187, F#187, G187, A187, B187, C188, D188, E188, F#188, G188, A188, B188, C189, D189, E189, F#189, G189, A189, B189, C190, D190, E190, F#190, G190, A190, B190, C191, D191, E191, F#191, G191, A191, B191, C192, D192, E192, F#192, G192, A192, B192, C193, D193, E193, F#193, G193, A193, B193, C194, D194, E194, F#194, G194, A194, B194, C195, D195, E195, F#195, G195, A195, B195, C196, D196, E196, F#196, G196, A196, B196, C197, D197, E197, F#197, G197, A197, B197, C198, D198, E198, F#198, G198, A198, B198, C199, D199, E199, F#199, G199, A199, B199, C200, D200, E200, F#200, G200, A200, B200, C201, D201, E201, F#201, G201, A201, B201, C202, D202, E202, F#202, G202, A202, B202, C203, D203, E203, F#203, G203, A203, B203, C204, D204, E204, F#204, G204, A204, B204, C205, D205, E205, F#205, G205, A205, B205, C206, D206, E206, F#206, G206, A206, B206, C207, D207, E207, F#207, G207, A207, B207, C208, D208, E208, F#208, G208, A208, B208, C209, D209, E209, F#209, G209, A209, B209, C210, D210, E210, F#210, G210, A210, B210, C211, D211, E211, F#211, G211, A211, B211, C212, D212, E212, F#212, G212, A212, B212, C213, D213, E213, F#213, G213, A213, B213, C214, D214, E214, F#214, G214, A214, B214, C215, D215, E215, F#215, G215, A215, B215, C216, D216, E216, F#216, G216, A216, B216, C217, D217, E217, F#217, G217, A217, B217, C218, D218, E218, F#218, G218, A218, B218, C219, D219, E219, F#219, G219, A219, B219, C220, D220, E220, F#220, G220, A220, B220, C221, D221, E221, F#221, G221, A221, B221, C222, D222, E222, F#222, G222, A222, B222, C223, D223, E223, F#223, G223, A223, B223, C224, D224, E224, F#224, G224, A224, B224, C225, D225, E225, F#225, G225, A225, B225, C226, D226, E226, F#226, G226, A226, B226, C227, D227, E227, F#227, G227, A227, B227, C228, D228, E228, F#228, G228, A228, B228, C229, D229, E229, F#229, G229, A229, B229, C230, D230, E230, F#230, G230, A230, B230, C231, D231, E231, F#231, G231, A231, B231, C232, D232, E232, F#232, G232, A232, B232, C233, D233, E233, F#233, G233, A233, B233, C234, D234, E234, F#234, G234, A234, B234, C235, D235, E235, F#235, G235, A235, B235, C236, D236, E236, F#236, G236, A236, B236, C237, D237, E237, F#237, G237, A237, B237, C238, D238, E238, F#238, G238, A238, B238, C239, D239, E239, F#239, G239, A239, B239, C240, D240, E240, F#240, G240, A240, B240, C241, D241, E241, F#241, G241, A241, B241, C242, D242, E242, F#242, G242, A242, B242, C243, D243, E243, F#243, G243, A243, B243, C244, D244, E244, F#244, G244, A244, B244, C245, D245, E245, F#245, G245, A245, B245, C246, D246, E246, F#246, G246, A246, B246, C247, D247, E247, F#247, G247, A247, B247, C248, D248, E248, F#248, G248, A248, B248, C249, D249, E249, F#249, G249, A249, B249, C250, D250, E250, F#250, G250, A250, B250, C251, D251, E251, F#251, G251, A251, B251, C252, D252, E252, F#252, G252, A252, B252, C253, D253, E253, F#253, G253, A253, B253, C254, D254, E254, F#254, G254, A254, B254, C255, D255, E255, F#255, G255, A255, B255, C256, D256, E256, F#256, G256, A256, B256, C257, D257, E257, F#257, G257, A257, B257, C258, D258, E258, F#258, G258, A258, B258, C259, D259, E259, F#259, G259, A259, B259, C260, D260, E260, F#260, G260, A260, B260, C261, D261, E261, F#261, G261, A261, B261, C262, D262, E262, F#262, G262, A262, B262, C263, D263, E263, F#263, G263, A263, B263, C264, D264, E264, F#264, G264, A264, B264, C265, D265, E265, F#265, G265, A265, B265, C266, D266, E266, F#266, G266, A266, B266, C267, D267, E267, F#267, G267, A267, B267, C268, D268, E268, F#268, G268, A268, B268, C269, D269, E269, F#269, G269, A269, B269, C270, D270, E270, F#270, G270, A270, B270, C271, D271, E271, F#271, G271, A271, B271, C272, D272, E272, F#272, G272, A272, B272, C273, D273, E273, F#273, G273, A273, B273, C274, D274, E274, F#274, G274, A274, B274, C275, D275, E275, F#275, G275, A275, B275, C276, D276, E276, F#276, G276, A276, B276, C277, D277, E277, F#277, G277, A277, B277, C278, D278, E278, F#278, G278, A278, B278, C279, D279, E279, F#279, G279, A279, B279, C280, D280, E280, F#280, G280, A280, B280, C281, D281, E281, F#281, G281, A281, B281, C282, D282, E282, F#282, G282, A282, B282, C283, D283, E283, F#283, G283, A283, B283, C284, D284, E284, F#284, G284, A284, B284, C285, D285, E285, F#285, G285, A285, B285, C286, D286, E286, F#286, G286, A286, B286, C287, D287, E287, F#287, G287, A287, B287, C288, D288, E288, F#288, G288, A288, B288, C289, D289, E289, F#289, G289, A289, B289, C290, D290, E290, F#290, G290, A290, B290, C291, D291, E291, F#291, G291, A291, B291, C292, D292, E292, F#292, G292, A292, B292, C293, D293, E293, F#293, G293, A293, B293, C294, D294, E294, F#294, G294, A294, B294, C295, D295, E295, F#295, G295, A295, B295, C296, D296, E296, F#296, G296, A296, B296, C297, D297, E297, F#297, G297, A297, B297, C298, D298, E298, F#298, G298, A298, B298, C299, D299, E299, F#299, G299, A299, B299, C300, D300, E300, F#300, G300, A300, B300, C301, D301, E301, F#301, G301, A301, B301, C302, D302, E302, F#302, G302, A302, B302, C303, D303, E303, F#303, G303, A303, B303, C304, D304, E304, F#304, G304, A304, B304, C305, D305, E305, F#305, G305, A305, B305, C306, D306, E306, F#306, G306, A306, B306, C307, D307, E307, F#307, G307, A307, B307, C308, D308, E308, F#308, G308, A308, B308, C309, D309, E309, F#309, G309, A309, B309, C310, D310, E310, F#310, G310, A310, B310, C311, D311, E311, F#311, G311, A311, B311, C312, D312, E312, F#312, G312, A312, B312, C313, D313, E313, F#313, G313, A313, B313, C314, D314, E314, F#314, G314, A314, B314, C315, D315, E315, F#315, G315, A315, B315, C316, D316, E316, F#316, G316, A316, B316, C317, D317, E317, F#317, G317, A317, B317, C318, D318, E318, F#318, G318, A318, B318, C319, D319, E319, F#319, G319, A319, B319, C320, D320, E320, F#320, G320, A320, B320, C321, D321, E321, F#321, G321, A321, B321, C322, D322, E322, F#322, G322, A322, B322, C323, D323, E323, F#323, G323, A323, B323, C324, D324, E324, F#324, G324, A324, B324, C325, D325, E325, F#325, G325, A325, B325, C326, D326, E326, F#326, G326, A326, B326, C327, D327, E327, F#327, G327, A327, B327, C328, D328, E328, F#328, G328, A328, B328, C329, D329, E329, F#329, G329, A329, B329, C330, D330, E330, F#330, G330, A330, B330, C331, D331, E331, F#331, G331, A331, B331, C332, D332, E332, F#332, G332, A332, B332, C333, D333, E333, F#333, G333, A333, B333, C334, D334, E334, F#334, G334, A334, B334, C335, D335, E335, F#335, G335, A335, B335, C336, D336, E336, F#336, G336, A336, B336, C337, D337, E337, F#337, G337, A337, B337, C338, D338, E338, F#338, G338, A338, B338, C339, D339, E339, F#339, G339, A339, B339, C340, D340, E340, F#340, G340, A340, B340, C341, D341, E341, F#341, G341, A341, B341, C342, D342, E342, F#342, G342, A342, B342, C343, D343, E343, F#343, G343, A343, B343, C344, D344, E344, F#344, G344, A344, B344, C345, D345, E345, F#345, G345, A345, B345, C346, D346, E346, F#346, G346, A346, B346, C347, D347, E347, F#347, G347, A347, B347, C348, D348, E348, F#348, G348, A348, B348, C349, D349, E349, F#349, G349, A349, B349, C350, D350, E350, F#350, G350, A350, B350, C351, D351, E351, F#351, G351, A351, B351, C352, D352, E352, F#352, G352, A352, B352, C353, D353, E353, F#353, G353, A353, B353, C354, D354, E354, F#354, G354, A354, B354, C355, D355, E355, F#355, G355, A355, B355, C356, D356, E356, F#356, G356, A356, B356, C357, D357, E357, F#357, G357, A357, B357, C358, D358, E358, F#358, G358, A358, B358, C359, D

I. Stravinsky

“Five easy pieces”

I andamento

Saxofone alto e Piano



Efetua o download de uma aplicação para telemóvel para consegues ler este código e acederes ao vídeo do Youtube.

- Período Moderno
 - ⇒ Tendências musicais que surgiram durante o período da primeira metade do século XX (conhecido como modernismo), após o romantismo, e que possuem caráter quase exclusivamente experimental. Entre essas tendências incluem-se o impressionismo, o expressionismo, o dodecafonismo, o atonalismo, entre outras.
 - ⇒ Modernismo valorizava especialmente a inovação e as percepções sensoriais/abstractas.
- Igor Stravinsky (1892-1971)
 - ⇒ Foi um compositor, pianista e maestro russo, considerado por muitos um dos compositores mais importantes e influentes do século XX.
 - ⇒ É conhecido pelo desenvolvimento de métricas irregulares e o desenvolvimento do ritmo.

Tarefas:

1. Trabalhar movimento de colcheias com metrônomo.
2. Marcar respirações.
3. Trabalhar dinâmicas – tocar a peça em várias dinâmicas distintas.

Importante!

- ⇒ Trabalhar sempre com metrônomo.
- ⇒ Descobrir tempo forte.
- ⇒ Ouvir outras peças de Stravinsky, entender a sua importância.

Five Easy Pieces

I. Andante

Igor Stravinsky (1882-1971)

♩ = 76

Saxofone Alto

Piano

p

p sempre

4

8

The image shows a musical score for Saxophone Alto and Piano. The score is in 4/4 time and the key signature has three sharps (F#, C#, G#). The tempo is marked as Andante with a quarter note equal to 76 beats per minute. The Saxophone Alto part starts with a whole rest in the first two measures, followed by a whole note in the third measure. The Piano part consists of a continuous accompaniment. The first system (measures 1-3) shows the Saxophone Alto part and the Piano part. The second system (measures 4-7) shows the Saxophone Alto part and the Piano part. The third system (measures 8-11) shows the Saxophone Alto part and the Piano part. The Piano part features a steady eighth-note accompaniment in the right hand and a simple bass line in the left hand.

12

Musical score for measures 12-15. The system includes a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The vocal line features eighth-note runs and quarter notes. The piano accompaniment has a steady eighth-note bass line and a treble line with eighth-note patterns and a long melodic line starting in measure 14.

16

Musical score for measures 16-19. The system includes a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is three sharps. The vocal line has quarter and eighth notes. The piano accompaniment features a rhythmic eighth-note pattern in the bass and a melodic line in the treble.

20

Musical score for measures 20-23. The system includes a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is three sharps. The vocal line has a long note with a fermata. The piano accompaniment has a rhythmic eighth-note pattern in the bass and a melodic line in the treble. The word "ritard." is written in the piano part.

B. Bartók

Canção eslovaca nº2

Duo

Eb, Bb ou C



Efetua o download de uma aplicação para telemóvel para conseguires ler este código e acederes ao vídeo do Youtube.

- Béla Bartók (1881-1945)

⇒ Foi um compositor húngaro, pianista e investigador da música popular da Europa Central e do Leste.

⇒ Foi um dos fundadores da Etnomusicologia¹.

Tarefas:

1. Solfejar a peça com o nome das notas em simultâneo.
2. Entender o Canon².
3. Trabalhar contrastes dinâmicos.

Importante!

⇒ Trabalhar sempre com metrónomo.

⇒ Assumir a dissonância como algo normal.

⇒ Focar no carácter contrastante durante o excerto.

¹ estudo da antropologia e etnografia da música

² É uma forma polifónica, em que as vozes imitam a linha melódica da 1ª entrando cada voz, uma após a outra.

Mib / Eb

Canção Eslovaca nº 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

Musical notation for measures 1-9. The score is in 2/4 time with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The tempo is marked 'Andante' with a quarter note equal to 84 beats per minute. The first system consists of two staves. The upper staff begins with a whole rest, followed by a series of eighth and sixteenth notes with slurs. The lower staff starts with a piano (*p*) dynamic, playing a rhythmic pattern of eighth notes. Dynamics include *p* and *mf* in both staves.

Musical notation for measures 10-17. The upper staff continues with eighth and sixteenth notes, some with slurs. The lower staff continues with eighth notes and some rests. Dynamics include *mf* and *f*.

Musical notation for measures 18-26. The upper staff has several whole rests followed by eighth notes. The lower staff has a piano (*p*) dynamic, then a forte (*f*) dynamic. Dynamics include *p* and *f*.

Musical notation for measures 27-32. The upper staff has eighth notes and rests. The lower staff has eighth notes. Dynamics include *mf* and *mp*.

Musical notation for measures 33-36. The upper staff has eighth notes and rests. The lower staff has eighth notes and rests. Dynamics include *p*.

1º voz Sib/Bb

Canção Eslovaca nº 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

11

20

30

mf

p

f

mp

p

4

2ª voz Sib/Bb

Canção Eslovaca nº 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

Musical staff 1: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 2/4 time signature. The staff contains 11 measures. The first measure starts with a piano (*p*) dynamic. The piece concludes with a mezzo-forte (*mf*) dynamic.

12

Musical staff 2: Treble clef, key signature of two sharps. The staff contains 11 measures. It begins with a piano (*p*) dynamic and features a crescendo leading to a mezzo-forte (*mf*) dynamic.

23

Musical staff 3: Treble clef, key signature of two sharps. The staff contains 11 measures. It begins with a forte (*f*) dynamic and features a crescendo leading to a mezzo-forte (*mf*) dynamic.

30

Musical staff 4: Treble clef, key signature of two sharps. The staff contains 11 measures. It begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and concludes with a 4-measure rest.

Canção Eslovaca n° 2

1ª voz Mib

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

11 *p* *mf*

20 **4** *f*

30 *mp* *p*

2ª voz Mib

Canção Eslovaca nº 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

Musical staff 1: Treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), 2/4 time signature. Measures 1-11. Dynamics: *p* (measures 1-3), *mf* (measures 4-11).

12

Musical staff 2: Treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), 2/4 time signature. Measures 12-22. Dynamics: *p* (measures 12-22).

23

Musical staff 3: Treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), 2/4 time signature. Measures 23-29. Dynamics: *f* (measures 23-29).

30

Musical staff 4: Treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), 2/4 time signature. Measures 30-34. Dynamics: *mf* (measures 30-34). Measure 34 ends with a fermata and a '4' above the bar line.

1ª voz Dó/C

Canção Eslovaca nº 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

Musical staff 1: Treble clef, 2/4 time signature. Measures 1-10. Dynamics: *p*, *mf*.

Musical staff 2: Treble clef, 2/4 time signature. Measures 11-19. Dynamics: *mf*.

Musical staff 3: Treble clef, 2/4 time signature. Measure 20 is a whole rest. Measures 21-29. Dynamics: *f*.

Musical staff 4: Treble clef, 2/4 time signature. Measures 30-38. Dynamics: *mp*, *p*.

2ª voz DÓ / C

Canção Eslovaca nº 2

DUO

B. Bartók

Andante ♩ = 84

Musical staff 1: Treble clef, 2/4 time signature. Measures 1-11. Dynamics: *p*, *mf*.

12

Musical staff 2: Treble clef. Measures 12-22. Dynamics: *p*.

23

Musical staff 3: Treble clef. Measures 23-29. Dynamics: *f*.

30

Musical staff 4: Treble clef. Measures 30-34. Dynamics: *mf*. Ends with a 4-measure rest.

Chick Corea
Children's songs

No 1

Duo em Eb



Efetua o download de uma
aplicação para telemóvel para
consegures ler este código e
acederes ao vídeo do Youtube.

- Chick Corea (n.1941)

⇒ É um pianista de jazz estadunidense e compositor, bastante conhecido pelo seu trabalho na década de 1970 no Jazz Fusion¹

⇒ É conhecido por fundir Música Erudita com Música Popular.

Tarefas:

1. Percutir o tempo com o pé e a subdivisão com palmas.
2. Solfejar agora com o nome das notas.
3. Assinalar alterações(#/b) .
4. Trabalhar afinação das notas longas.

Importante!

⇒ Atenção à coordenação do compasso irregular.

⇒ Indicação de tempo: ♩=78

⇒ Assumam dissonância como algo normal.

⇒ Foco no balanço, precisão rítmica e tempo.

⇒ Ambas as vozes podem ser tocadas uma oitava abaixo do indicado em caso de necessidade.

¹ ¹ É um género musical desenvolvido nos anos 60, que mistura Jazz com Rock, Funk, R&B e Latin Jazz.

Children Songs

nº1

Chick Corea (1941-)

Partitura para instrumentos tranpositores em Mi bemol

Andante

Measures 1-5 of the musical score. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 6/8. The music is written for two staves. The first staff contains a melodic line with a repeat sign at the end of measure 4. The second staff contains a rhythmic accompaniment. Measure 5 features a sharp sign above the first staff.

Measures 6-11 of the musical score. The key signature and time signature remain the same. The first staff continues the melodic line with a repeat sign at the end of measure 10. The second staff continues the rhythmic accompaniment. Measure 11 features a sharp sign above the first staff.

Measures 12-16 of the musical score. The key signature and time signature remain the same. The first staff continues the melodic line with a repeat sign at the end of measure 15. The second staff continues the rhythmic accompaniment.

Measures 17-22 of the musical score. The key signature and time signature remain the same. The first staff continues the melodic line with a repeat sign at the end of measure 21. The second staff continues the rhythmic accompaniment.

23

Musical notation for measures 23-28. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). It contains a melodic line with notes, rests, and phrasing slurs. The lower staff is in bass clef with a key signature of three sharps, containing a bass line with eighth notes and quarter notes.

29

Musical notation for measures 29-34. The system consists of two staves. The upper staff features a melodic line with a long phrasing slur spanning across several measures. The lower staff continues with a bass line of eighth and quarter notes.

35

Musical notation for measures 35-39. The system consists of two staves. The upper staff has a melodic line with various note values and phrasing slurs. The lower staff maintains the bass line pattern of eighth and quarter notes.

40

Musical notation for measures 40-45. The system consists of two staves. The upper staff shows a melodic line with phrasing slurs and some rests. The lower staff continues with the bass line.

46

Musical notation for measures 46-51. The system consists of two staves. The upper staff features a melodic line with phrasing slurs and notes. The lower staff continues with the bass line.

52

Musical score for measures 52-55. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The score consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef and a key signature of three sharps. Measure 52 contains a quarter rest followed by a dotted quarter note G#4 and an eighth note A4. Measure 53 contains a dotted half note G#4. Measure 54 contains a quarter rest followed by a dotted quarter note G#4 and an eighth note A4. Measure 55 contains a dotted half note G#4. The lower staff begins with a treble clef and a key signature of three sharps. Measure 52 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3. Measure 53 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3. Measure 54 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3. Measure 55 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3.

56

Musical score for measures 56-59. The key signature is three sharps (F#, C#, G#). The score consists of two staves. The upper staff begins with a treble clef and a key signature of three sharps. Measure 56 contains a dotted half note G#4. Measure 57 contains a dotted half note G#4. Measure 58 contains a dotted half note G#4. Measure 59 contains a dotted half note G#4. The lower staff begins with a treble clef and a key signature of three sharps. Measure 56 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3. Measure 57 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3. Measure 58 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3. Measure 59 contains a quarter note G#3, a quarter note A3, and a quarter note B3.

Children Songs

nº1

Chick Corea (1941-)

Partitura para instrumentos tranpositores em Si bemol

Andante

Measures 1-5 of the musical score. The key signature is two sharps (F# and C#) and the time signature is 6/8. The first staff (treble clef) contains rests in measures 1-2, followed by a repeat sign. In measure 3, there is a half note G4 with a fermata. In measure 4, there is a quarter note G4 and a quarter note A4. In measure 5, there is a quarter note B4 with a fermata. The second staff (bass clef) contains a continuous eighth-note accompaniment pattern: G2-A2-B2-C3-D3-E3-F#3-G3.

Measures 6-11 of the musical score. The first staff (treble clef) contains a half note G4 with a fermata in measure 6, followed by a quarter note G4 in measure 7. In measure 8, there is a quarter note G4 and a quarter note A4. In measure 9, there is a quarter note B4 and a quarter note C5. In measure 10, there is a quarter note D5 and a quarter note E5. In measure 11, there is a quarter note F#5 and a quarter note G5. The second staff (bass clef) continues the eighth-note accompaniment pattern.

Measures 12-16 of the musical score. The first staff (treble clef) contains a quarter note G4 in measure 12, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, F#5, and G5 in measures 13-16. The second staff (bass clef) continues the eighth-note accompaniment pattern.

Measures 17-22 of the musical score. The first staff (treble clef) contains a quarter note G4 in measure 17, followed by quarter notes A4, B4, C5, D5, E5, F#5, and G5 in measures 18-22. The second staff (bass clef) continues the eighth-note accompaniment pattern.

51

Musical notation for measures 51-54. The piece is in G major (one sharp) and 3/4 time. Measure 51 starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody in the treble clef begins with a dotted half note G4. The bass clef accompaniment consists of eighth notes: G2, B2, D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4, G4. Measures 52-54 continue the melody with quarter notes and eighth notes, and the accompaniment with eighth notes. Measure 52 has a fermata over the first two notes of the melody. Measure 53 has a fermata over the last two notes of the melody. Measure 54 has a fermata over the last two notes of the melody.

55

Musical notation for measures 55-58. The piece is in G major (one sharp) and 3/4 time. Measure 55 starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody in the treble clef begins with a dotted half note G4. The bass clef accompaniment consists of eighth notes: G2, B2, D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4, G4. Measures 56-58 continue the melody with quarter notes and eighth notes, and the accompaniment with eighth notes. Measure 56 has a fermata over the first two notes of the melody. Measure 57 has a fermata over the last two notes of the melody. Measure 58 has a fermata over the last two notes of the melody.

Children Songs

nº1

Chick Corea (1941-)

Partitura para instrumentos não tranpositores (em Dó)

Andante

Measures 1-5 of the musical score. The score is in 6/8 time and D major. The right hand starts with a whole rest in measure 1, followed by a half note G4 in measure 2, and a dotted half note G4 in measure 3. Measures 4 and 5 contain eighth notes: G4-A4-B4, A4-G4-F#4, and G4-A4-B4. The left hand plays a steady eighth-note accompaniment: G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3.

Measures 6-10 of the musical score. The right hand has a dotted half note G4 in measure 6, followed by a half note G4 in measure 7, and a dotted half note G4 in measure 8. Measures 9 and 10 contain eighth notes: G4-A4-B4, A4-G4-F#4, G4-A4-B4, A4-G4-F#4. The left hand continues with eighth notes: G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3.

Measures 11-15 of the musical score. The right hand has a dotted half note G4 in measure 11, followed by eighth notes: G4-A4-B4, A4-G4-F#4, G4-A4-B4, A4-G4-F#4, G4-A4-B4, A4-G4-F#4. The left hand continues with eighth notes: G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3.

Measures 16-20 of the musical score. The right hand has eighth notes: G4-A4-B4, A4-G4-F#4, G4-A4-B4, A4-G4-F#4, G4-A4-B4, A4-G4-F#4, followed by a dotted half note G4 in measure 18, and a dotted half note G4 in measure 19. Measure 20 contains a dotted half note G4. The left hand continues with eighth notes: G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3, G3-A3-B3, A3-G3-F#3.

22

Musical notation for measures 22-27. The system consists of two staves. The upper staff contains a melodic line with a half note, a dotted half note, a whole rest, a dotted half note, a quarter note, and a sharp half note. The lower staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

28

Musical notation for measures 28-33. The system consists of two staves. The upper staff contains a melodic line with a quarter note, a dotted half note, a quarter note, and a dotted half note. The lower staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

34

Musical notation for measures 34-38. The system consists of two staves. The upper staff contains a melodic line with a quarter note, a sharp quarter note, and eighth notes. The lower staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

39

Musical notation for measures 39-43. The system consists of two staves. The upper staff contains a melodic line with a quarter note, a sharp quarter note, and dotted half notes. The lower staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

44

Musical notation for measures 44-49. The system consists of two staves. The upper staff contains a melodic line with a dotted half note, a whole note, and a whole rest. The lower staff contains a rhythmic accompaniment of eighth notes.

ANEXO II

A inserção do Saxofone na diversificação da instrumentação de Música de Câmara no ensino básico do ensino artístico especializado

Inquérito aos professores de instrumento

Objetivos:

- Compreender qual a importância da prática de música de câmara no ensino básico para os professores
- Analisar o ponto de vista dos profissionais em relação ao reforço que a prática de música de câmara possa dar aos alunos, na prática individual de instrumento
- Recolher informação construtiva para a base do compêndio.
- Responder a todas as questões, só assim o inquérito será considerado valido

Dados pessoais e Académicos

1. 1- Género

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

2. 2- Idade

3. 3- Qual a sua habilitação académica

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento
 Outra: _____

4. 4- Já estudava música nas idades explícitas na investigação? (10 aos 15 anos)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. 5- Se sim, teve contacto, nessa altura, com a prática de música de câmara?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. Se sim, em que contexto?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino oficial (conservatórios, academias, etc, com reconhecimento pedagógico do ministério da educação)
- Ensino não oficial (escolas de música, bandas de música, aulas privadas)
- Outra: _____

7. 7 - Na sua experiência pessoal o acesso à música de câmara no ensino básico ajudou de alguma forma ao seu processo de aprendizagem individual? Caso sim, enumere alguns dos aspectos que notou melhorias.

8. 8- Na instituição onde lecciona estão reunidas as condições para o funcionamento de música de câmara no ensino básico?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, está inserida no plano curricular.
- Sim, mas não está inserida no plano curricular
- Depende do docente, leccionada em componente não-lectiva
- Não
- Outra: _____

9. Se não, explique porquê

Recolha de dados em relação à prática de ensino**10. 9- Considera a prática de música de câmara no ensino básico essencial para a formação dos seus alunos?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Explique, numa nota breve, a resposta anterior.

12. 10- Considera o contacto com a prática de música de câmara em grupos heterogéneos (diferentes famílias de instrumentos) essencial para a formação dos seus alunos no ensino básico.*Marcar apenas uma oval.* Sim Não**13. 11 - Neste projecto, concorda com o facto de os alunos terem de preparar as obras em completa autonomia***Marcar apenas uma oval.* Sim Não Outra: _____**14. 12 - Avalie o resultado final (gravações)***Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

15. 13 - De 1 a 5, quanto considera que este projecto ajudou os seus alunos a desenvolver aspectos de compreensão musical?*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

16. 14 - De 1 a 5, quanto considera que este projecto ajudou os seus alunos a desenvolver aspectos técnicos?*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

17. 15 - De 1 a 5, quanto considera que este projecto motivou os seus alunos para o instrumento e estudo individual*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

18. 16 - Avalie a qualidade das transcrições

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. 15 - Pensa no futuro utilizar esta "ferramenta" de apoio ao disciplina?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outra: _____

20. 15 - Faça uma pequena apreciação global do projecto, o impacto que teve ou não nos seus alunos

Recolha de dados específica em relação à disciplina de saxofone

somente para professores de saxofone

21. 1 - Considera o contacto do saxofonista com outros instrumentos, para além do piano, essencial para a formação dos seus alunos no ensino básico?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outra: _____

22. 2 - Como classifica a oferta de repertório erudito em música de câmara para o nível de ensino básico em Saxofone?

Marcar apenas uma oval.

- Abundante
- Suficiente
- Insuficiente

23. 3 - Considera importante os seus alunos terem contacto e executarem música erudita do período anterior à invenção do saxofone em contexto de música de câmara?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outra: _____

24. 4 - Classifique o projecto em termos de reforço à disciplina de saxofone e à motivação do aluno para o instrumento

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Obrigado amigos. :)

Nuno Silva

Com tecnologia



ANEXO III



AUDIÇÃO DE SAXOFONE

Classe do Prof. Filipe Fonseca

19 JUN 2017 | 19h - Auditório 2

Pianista acompanhador: **Pedro Ludgero**

Por favor, desligue o telemóvel ou outro dispositivo com sinais sonoros durante a audição.

João Ferreira	Estudos n° 40 e 41 R. Druet	Tomás Martinho e Davíde Santos	Allegro M. Corette
Nuno Silva	Petite Chanson R. Schuman	Guilherme Santos	Chanson et Passepied J. Rueff
Tomás Barbosa	Quatre Melopédies S. Laferrière	André Santos	Astúrias H. Busser
Inês Fonseca	Olga Valse P. M. Dubois	Gabriel Monteiro	A L'a espagnole P. M. Dubois
Rui Pedro	Cinq Pieces Faciles J. Absil	Daniel Pinto	Cantilene et Danse D. Joly
Tomás Martinho	Concertino J. B. Singelle	José Pedro Evans	Suite P. Bonneau
Davíde Santos	Petite Suite Latine J. Naulais	Francisco Neves	Sonata P. Creston

ANEXO IV

Destinatários

Alunos do ensino vocacional, artístico de música, amadores e profissionais. Os interessados podem optar por frequentar o curso enquanto executantes ou ouvintes.

Objetivos

- Aperfeiçoar aspetos técnicos e interpretativos do saxofone.
- Fomentar a partilha e aprendizagem colaborativa.
- Trabalhar obras específicas com o professor.

Inscrições

- Data limite de inscrição - 15 de dezembro de 2016
- Número limite de participantes
- Os interessados deverão preencher a Ficha de Inscrição e efetuar o respetivo pagamento

Horários

Dias 19 e 20 de DEZ - Das 9h30 -12h30 / 14h30 - 18h30

Concerto Final - 20 DEZ - 19h00 - Aud.3 AMVP com entrega de diplomas aos participantes

Organização

Academia de Música de Vilar do Paraíso e Núcleo de Estágio da UA - Andreia Duarte e Nuno Silva

Local

Academia de Música de Vilar do Paraíso

Rua do Cruzeiro, 49

4405-855 Vilar do Paraíso

geral@amvp.pt | www.amvp.pt



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

MASTER CLASSE SAXOFONE FERNANDO RAMOS 19-20 dezembro 2016



Organização | AMVP
Núcleo de Estágio da UA | Andreia Duarte e Nuno Silva
Informações / Inscrições | Tel. 227 110 249 ou geral@amvp.pt | www.amvp.pt

Fernando Ramos

Natural do Canadá, onde começou aos 14 anos a aprender saxofone, emigrou dois anos depois para Portugal e estudou com Fernando Valente no Conservatório de Música de Aveiro.

Em 1997 mudou-se para a Holanda e ingressou no prestigiado Conservatorium van Amsterdam, onde se licenciou em 2001 sob orientação de Henk van Twillert.

Foi convidado a prosseguir os seus estudos pela mesma instituição, terminando assim o mestrado "Voortgezet opleiding Muziek" em Artes Performativas em 2004.

Participou em diversas masterclasses com os mais prestigiados saxofonistas clássicos internacionais: Claude Delangle, Marcus Weiss, Arno Bornkamp, Eugene Rousseau, Nobuya Sugawa, Jean-Yves Formeau, entre outros. Esteve presente em workshops com artistas de diversas áreas: Bobby McFerrin, Chris Potter, Hermeto Pascoal, Ari Hoenig, Anner Bylsma, Kenny Werner, Perico Sambeat.

Trabalha activamente com compositores de diversas áreas na criação de repertório novo para saxofone, tendo já mais de 40 obras dedicadas tanto a solo como nas diversas formações que integra.

Desde o regresso a Portugal, assume um papel fulcral no desenvolvimento do ensino do saxofone no panorama nacional formando toda uma nova geração de saxofonistas.

É professor de saxofone e música de câmara na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), Universidade de Aveiro, e na Escola Profissional de Espinho.

Integra regularmente projectos com o Remix Ensemble na Casa da Música, CVA Saxophone Orchestra, Serviço Educativo Casa da Música, La la la Ressonance e Orquestra Nacional do Porto-Casa da Música.

Apresentou-se em vários países tendo tocado em salas como Berlin Philharmonie, Concertgebouw Amsterdam, Casa da Música, Teatro Helena Sá e Costa, Teatro-Circo, Teatro Rivoli, Centro Cultural de Belém, All St's Church, Saint Andrews Escócia, Fundação Gulbenkian, Teatro São Luis, Teatro Aberto, Old Royal Naval College Chapel-London, Auditório Martin Códax-Vigo, entre outros.

Participou em vários festivais internacionais como performer, convidado de masterclass ou membro de júri em SydneyAustralia, Amsterdam Sax Week, Sevilla, Andorra Sax Fest, Tilburg, Utrecht, New Plymouth-Nova Zelândia, British Sax/Clarinet Congress, Manizales Sax Fest-Colômbia, entre outros.

É membro do KinetixTrio (com Sergio Carolino e Jeffrey Davis), STPItrio (com Gonçalo Dias e Telmo Marques), KinetixDuo (com Jeffrey Davis), GranIzI (com Nuno Aroso e Dimitris Andrikopoulos), QuadQuartet, e em 2010 fundou o ensemble F.L.U.X.Collective, com os quais já se apresentou em vários países europeus. Integra o programa de doutoramento em Artes Performativas da Universidade de Aveiro e prepara neste momento o seu primeiro projecto a solo.

É artista da marca de saxofones Selmer Paris, Rico Reeds/D'Addario.

Ficha de Inscrição

Nome _____

Data de nascimento ____/____/____

Morada _____

_____ Código Postal _____

Telefone/Fax _____

Telemóvel _____

E-mail _____

Instituição _____

Habilitações musicais _____

Masterclass com Fernando Ramos

Alunos internos - 35€

Alunos externos (vagas limitadas) - 50€

Alunos ouvintes - 15€

Obras que deseja trabalhar _____

Estabelecimento de ensino _____

Para validar a inscrição, deve efetuar o pagamento por cheque endossado a AMVP ou por transferência bancária (anexar comprovativo) através do IBAN PT - 50 0018 00033231 3041 02079 do Banco Santander Totta.

No valor total de EUROS: _____

Data ____/____/____ _____

Assinatura

(Enc. Ed. em caso do aluno ser menor de idade)

ANEXO V



